



Indicadores Macroeconómicos del Mercosur
Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Diciembre / Dezembro 2012
Boletín / Boletim Nº 8



Indicadores Macroeconómicos del Mercosur Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Grupo de Monitoreo Macroeconómico del Mercosur – GMM
Grupo de Monitoramento Macroeconômico do Mercosul

Indicadores Macroeconómicos del Mercosur	Brasília	ano 4	n. 8	Diciembre	2012	p. 1-127
--	----------	-------	------	-----------	------	----------

Diciembre / Dezembro 2012

Boletín / Boletim Nº 8

Indicadores Macroeconómicos del Mercosur

Publicación trimestral del Mercosur / Grupo de Monitoreo Macroeconómico (GMM).

Los cuadros estadísticos y los gráficos son de responsabilidad de los siguientes países:

Países miembros

Argentina – Dirección Nacional de Política Macroeconómica (dnpm@mecon.gov.ar)

Brasil – Departamento Económico del Banco Central do Brasil (depec@bcb.gov.br)

Paraguay – Coordinación Nacional del GMM (dee@hacienda.gov.py)

Uruguay – Asesoría Económica (info@bcu.gub.uy)

Responsables técnicos:

Argentina: Juan Cuatromo (jcuatro@mecon.gob.ar)

Brasil: Tulio José Lenti Maciel (tulio.maciel@bcb.gov.br)

Paraguay: Humberto Colman (humberto_colman@hacienda.gov.py)

Uruguay: Daniel Dominioni (ddominio@bcu.gub.uy)

Críticas y sugerencias deben ser enviados al Departamento Económico del Banco Central de Brasil (email: email: gmm-brasil@bcb.gov.br).

Normalización de las estadísticas

- ... datos desconocidos
- datos nulos o indicación de que la rúbrica señalada no existe
- n.d. no disponible
- 0 o 0,0 menos de la mitad del último dígito marcado a la derecha
- * datos preliminares

El guión (-) entre años (2000-2006) indica el número total de años, incluyendo el primer y el último.

La barra (/) entre los años (2000/2006) indica el promedio de los años, incluyendo el primer y el último, o, si se especifica en el texto, año de cosecha, o año del acuerdo.

Cualquier discrepancia entre los datos y los totales o variaciones porcentuales se deben al redondeo.

Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Publicação trimestral do Mercosul/Grupo de Monitoramento Macroeconômico (GMM).

Os quadros estatísticos e os gráficos são de responsabilidade dos seguintes países:

Países membros

Argentina – Direção Nacional de Política Macroeconômica (dnpm@mecon.gov.ar)
Brasil – Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (depec@bcb.gov.br)
Paraguay – Coordenação Nacional do GMM (dee@hacienda.gov.py)
Uruguay – Assessoria Econômica (info@bcu.gub.uy)

Responsáveis técnicos:

Argentina: Juan Cuatromo (jcuatro@mecon.gob.ar)
Brasil: Tulio José Lenti Maciel (tulio.maciel@bcb.gov.br)
Paraguai: Humberto Colman (humberto_colman@hacienda.gov.py)
Uruguai: Daniel Dominioni (ddominio@bcu.gub.uy)

Críticas e sugestões devem ser encaminhadas ao Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (email: gmm-brasil@bcb.gov.br).

Convenções estatísticas

... dados desconhecidos
- dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente
n.d. não disponível
0 ou 0,0 menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado
* dados preliminares

O hífen (-) entre anos (2000-2006) indica o total de anos, incluindo o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (2000/2006) indica a média anual dos anos assinalados, incluindo o primeiro e o último, ou, se especificado no texto, ano-safra, ou ano-convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

Contenido

Introducción

I. Actividad económica y precios

Tablas estadísticas

- 1 Producción industrial – Índice
- 2 Producción industrial – Variación %
- 3 Personal empleado en la industria – Índice
- 4 Personal empleado en la industria – Variación % desde el mismo período del año anterior
- 5 Tasa de desempleo abierto
- 6 Producto Interno Bruto – A precios de mercado – Valores actuales
- 7 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
- 8 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales en comparación con el trimestre anterior en series ajustadas estacionalmente
- 9 Producto Interno Bruto *per capita* – En dólares y variación % en términos reales
- 10 Producto Interno Bruto – Sectorial
- 11 Producto Interno Bruto – Demanda
- 12 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % mensual
- 13 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % en 12 meses

Gráficos

- 1 Producción industrial – Índice
- 2 Producción industrial – Variación % del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
- 3 Producción industrial – Índice del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
- 4 Personal empleado en la industria – Índice
- 5 Tasa de desempleo abierto
- 6 Producto Interno Bruto – Valores actuales
- 7 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
- 8 Producto Interno Bruto – Variación % acumulado en 12 meses
- 9 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % mensual
- 10 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % en 12 meses

II. Moneda y crédito

Tablas estadísticas

- 1 Base monetaria
- 2 Base monetaria – Armonizado
- 3 Medios de pago
- 4 Medios de pago – Armonizado
- 5 Medios de pago totales
- 6 Medios de pago totales – Armonizado
- 7 Medios de pago amplios
- 8 Medios de pago amplios – Armonizado
- 9 Préstamos del sistema financiero – Total
- 10 Préstamos del sistema financiero – Total – Armonizado
- 11 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero
- 12 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Armonizado
- 13 Préstamos del sistema financiero – Provisiones
- 14 Préstamos del sistema financiero – Provisiones – Armonizado
- 15 Préstamos del sistema financiero – Incumplimiento
- 16 Préstamos del sistema financiero – Incumplimiento – Armonizado

Gráficos

- 1 Base monetaria – % PIB – Oficial y armonizado
- 2 Medios de pago – % PIB – Oficial y armonizado
- 3 Medios de pago totales – % PIB – Oficial y armonizado
- 4 Medios de pago amplios – % PIB – Oficial y armonizado
- 5 Préstamos del sistema financiero – Total – % PIB – Oficial y armonizado
- 6 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero - Total - % PIB – Oficial y armonizado

III. Finanzas públicas

Tablas estadísticas

- 1 Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central
- 2 Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central – Armonizado
- 3 Resultado fiscal nominal del Gobierno General e del Gobierno Central
- 4 Resultado fiscal nominal y primario del Gobierno General e del Gobierno Central (devengado) – Armonizado

Gráficos

- 1 Deuda neta del Gobierno General - % PIB – Oficial y armonizado
- 2 Deuda neta del Gobierno Central - % PIB – Oficial y armonizado
- 3 Resultado fiscal nominal del Gobierno Central – % PIB – Oficial y armonizado
- 4 Resultado fiscal primario del Gobierno Central – % PIB – Oficial y armonizado

IV. Sector externo

Tablas estadísticas

- 1 Balanza de pagos
- 2 Tipo de cambio – Final del período – Moneda nacional / dólares de los Estados Unidos
- 3 Tipo de cambio – Promedio del período – Moneda nacional / dólares de los Estados Unidos
- 4 Clasificación de la deuda externa por moneda
- 5 Clasificación de la deuda externa por acreedor
- 6 Balanza comercial de bienes – Estadísticas bilaterales
- 7 Posición de Inversiones Internacionales

Gráficos

- 1 Resultado en cuenta corriente – US\$ millones
- 2 Inversión extranjera directa – US\$ millones
- 3 Reservas internacionales – US\$ millones

Apresentação

Introdução

I Atividade econômica e preços

Quadros Estatísticos

- 1 Produção industrial – Índice
- 2 Produção industrial – Variação %
- 3 Pessoal ocupado na indústria – Índice
- 4 Pessoal ocupado na indústria – Variação % sobre o mesmo período do ano anterior
- 5 Taxa de desemprego aberto
- 6 Produto Interno Bruto – A preços de mercado – Valores correntes
- 7 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior
- 8 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais comparativamente ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal
- 9 Produto Interno Bruto *per capita* – Em dólares e variação % em termos reais
- 10 Produto Interno Bruto – Setorial
- 11 Produto Interno Bruto – Demanda
- 12 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % mensal
- 13 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % em 12 meses

Gráficos

- 1 Produção industrial – Índice
- 2 Produção industrial – Variação % da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados
- 3 Produção industrial – Índice da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados
- 4 Pessoal ocupado na indústria – Índice
- 5 Taxa de desemprego aberto
- 6 Produto Interno Bruto – Valores correntes
- 7 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior
- 8 Produto Interno Bruto – Variação % acumulada em 12 meses
- 9 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % mensal
- 10 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % em 12 meses

II Moeda e crédito

Quadros Estatísticos

- 1 Base monetária
- 2 Base monetária – Harmonizado
- 3 Meios de pagamento
- 4 Meios de pagamento – Harmonizado
- 5 Meios de pagamento totais
- 6 Meios de pagamento totais – Harmonizado
- 7 Meios de pagamento ampliados
- 8 Meios de pagamento ampliados – Harmonizado
- 9 Empréstimos do sistema financeiro – Total
- 10 Empréstimos do sistema financeiro – Total - Harmonizado
- 11 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro
- 12 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Harmonizado
- 13 Empréstimos do sistema financeiro – Provisões
- 14 Empréstimos do sistema financeiro – Provisões - Harmonizado
- 15 Empréstimos do sistema financeiro – Inadimplência
- 16 Empréstimos do sistema financeiro – Inadimplência – Harmonizado

Gráficos

- 1 Base monetária – % PIB – Oficial e harmonizado
- 2 Meios de pagamento – % PIB – Oficial e harmonizado
- 3 Meios de pagamento totais – % PIB – Oficial e harmonizado
- 4 Meios de pagamento ampliados – % PIB – Oficial e harmonizado
- 5 Empréstimos do sistema financeiro – Total – % PIB – Oficial e harmonizado
- 6 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Total – % PIB – Oficial e harmonizado

III Finanças públicas

Quadros Estatísticos

- 1 Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central
- 2 Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central – Harmonizado
- 3 Resultado fiscal nominal do Governo Geral e do Governo Central
- 4 Resultado fiscal nominal e primário do Governo Geral e do Governo Central (critério de competência) – Harmonizado

Gráficos

- 1 Dívida líquida do Governo Geral - % PIB – Oficial e harmonizado
- 2 Dívida líquida do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado
- 3 Resultado fiscal nominal do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado
- 4 Resultado fiscal primário do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado

IV Setor externo

Quadros Estatísticos

- 1 Balanço de pagamentos
- 2 Taxas de câmbio – Fim de período – Moeda nacional/dólares dos Estados Unidos
- 3 Taxas de câmbio – Média de período – Moeda nacional/dólares dos Estados Unidos
- 4 Classificação da dívida externa por moeda
- 5 Classificação da dívida externa por credor
- 6 Balança comercial de bens – Estatísticas bilaterais
- 7 Posição internacional de investimento

Gráficos

- 1 Resultado em conta corrente – US\$ milhões
- 2 Investimentos estrangeiros diretos – US\$ milhões
- 3 Reservas internacionais – US\$ milhões

Introducción

La implementación de políticas públicas de calidad presupone herramientas de gestión que permitan la comparabilidad de datos, códigos y padrones.

Esta publicación refleja las iniciativas de los países miembro del Mercosur dirigidas a obtener un mayor control sobre la eficacia de sus políticas macroeconómicas en un contexto regional, a través de la divulgación coordinada de un conjunto seleccionado de indicadores coyunturales de las respectivas economías.

El trabajo de armonización estadística del cual se sirve, instituido como meta funcional relevante para la relación entre los países del grupo, promueve fundamentalmente el beneficio de la transparencia, contribuyendo a un mayor control social de la gestión pública y consecuentemente a la convergencia de las buenas prácticas administrativas y técnicas.

Uno de los objetivos principales del boletín de “Indicadores Macroeconómicos del Mercosur” es por lo tanto actuar no solamente como una herramienta de información y medición sino también como inductor de niveles cada vez más representativos de la realidad económica regional y de las posibilidades de transformarla positivamente a partir de políticas públicas más acordes con esa realidad.

Introdução

A implementação de políticas públicas de qualidade pressupõe ferramentas de gestão que permitam a comparabilidade de dados, códigos e padrões.

Esta publicação reflete as iniciativas dos países membros do Mercosul para obter maior controle sobre a eficácia de suas políticas macroeconômicas em contexto regional, mediante a divulgação coordenada de um conjunto selecionado de indicadores conjunturais das respectivas economias.

O trabalho de harmonização estatística do qual se serve, instituído como meta funcional relevante para o relacionamento mantido entre os países do grupo, promove fundamentalmente o benefício da transparência, contribuindo para o incremento de maior controle social da gestão pública e, consecuentemente, para a convergência das boas práticas administrativas e técnicas.

Um dos objetivos mais caros deste boletim de “Indicadores Macroeconômicos do Mercosul” é, pois, o de atuar como um instrumento não apenas de informação e mensuração, mas também como inductor de níveis crescentemente mais fidedignos da realidade econômica regional e das possibilidades de transformá-la positivamente a partir de políticas públicas mais sintonizadas com essa realidade.

Informe de conyuntura – Segundo semestre de 2012

Síntesis

Durante el 2012, el PIB de Argentina se desaceleró en relación al año anterior al expandirse 1,9%. Con respecto al mercado laboral, los indicadores para el cuarto trimestre de 2012 mostraron algunas señales de recuperación: la tasa de empleo mostró una leve suba anual luego de tres trimestres de bajas interanuales consecutivas. Por su parte, las cuentas públicas registraron un leve déficit primario y la relación de la deuda pública al PIB se mantuvo en mínimos históricos, manifestando la continuidad del proceso de reducción del tamaño relativo de la deuda del país frente a terceros. Por último, la Cuenta Corriente retornó al terreno superavitario gracias al saldo positivo de la cuenta Mercancías, que resultó suficiente para contrarrestar los signos negativos que arrojaron las demás partidas.

La actividad económica en el Brasil se continuó expandiendo y tendió a converger a una trayectoria de crecimiento más alineada con la del producto potencial. Los indicadores de actividad reflejan la continuidad de ese proceso de expansión, sostenida por la recuperación del producto industrial, con repercusiones sobre el sector de servicios, por el desempeño de la producción agrícola, por la continuidad de la expansión del consumo de las familias favorecida por los programas de transferencia de renta y por las ganancias de renta real, y por las perspectivas favorables para la inversión. La inflación acumulada en los últimos doce meses presenta una tendencia de elevación en el corto plazo. La cuenta corriente de la balanza de pagos acumula un déficit una vez que la elevación del déficit en transacciones corrientes del balance de pagos ha sido la contrapartida de la recuperación de la actividad interna y del nuevo ciclo de expansión de la inversión.

Informe de conjuntura – Segundo semestre de 2012

Sumário executivo

Em 2012, o PIB da Argentina diminuiu em relação ao ano anterior, expandindo 1,9%. Os indicadores do mercado de trabalho no quarto trimestre de 2012 mostraram alguns sinais de recuperação: a taxa de emprego mostrou ligeiro aumento anual, depois de três trimestres consecutivos de baixa anual. Por sua vez, as contas públicas apresentaram ligeiro déficit primário leve e a relação dívida pública e PIB manteve-se em níveis historicamente baixos, demonstrando a continuidade do processo de redução do tamanho relativo da dívida do país com terceiros. Finalmente, o superávit em conta corrente retornou ao território positivo em função do saldo positivo da conta de mercadorias, que foi suficiente para contrabalançar os resultados negativos das demais contas.

A atividade econômica continuou a se expandir no Brasil e tende a convergir para uma tendência em linha com o crescimento do seu produto potencial. Indicadores de atividade seguem a continuidade do processo de expansão, suportado pela recuperação da produção industrial, com impacto sobre o setor de serviços; pelo desempenho da produção agrícola; pela contínua expansão do consumo das famílias, favorecida pelos programas de transferência e pelos ganhos reais de renda; e por perspectivas favoráveis para o investimento. A inflação acumulada nos últimos doze meses tende a subir no curto prazo. A conta corrente da balança de pagamentos apresentou elevação do déficit em conta corrente do balanço de pagamentos, o que tem sido a contrapartida da recuperação da atividade doméstica no novo ciclo de crescimento do investimento.

La economía uruguaya continuó creciendo durante 2012 a un ritmo más compatible con su tasa de largo plazo impulsada por el elevado dinamismo de la demanda interna en un contexto de tasas de desempleo en niveles históricamente bajos y continuas mejoras en el ingreso de los hogares. La cuenta corriente de la balanza de pagos mostró un déficit al cierre del año, que fue financiado por un importante ingreso de capitales a la economía por parte del sector privado, que permitió además acumular reservas. Pese a ello la relación deuda neta/PIB experimentó una leve reducción, continuando la tendencia decreciente de los últimos años. La inflación se ha mantenido fuera del rango establecido por el BCU, impulsada principalmente por el crecimiento de los precios no transables. Asimismo, las expectativas de los agentes se mantuvieron por encima del rango objetivo.

Sector Real

Argentina

Durante el 2012, el PIB se desaceleró en relación con el año anterior al expandirse 1,9%. No obstante, tras incrementarse 0,7% anual en el tercer trimestre de 2012, la actividad económica comenzó a revertir la tendencia a la desaceleración y en el cuarto trimestre de 2012 creció 2,1% interanual (i.a). Durante el segundo semestre, al igual que en el primero, el componente más dinámico de la demanda fue el consumo, tanto el privado como el público. El primero fue impulsado por el mantenimiento del poder adquisitivo de la población, mientras que el segundo creció basado en el sesgo anticíclico de la política gubernamental.

Con respecto al empleo, los indicadores del mercado laboral para el IV.12 mostraron algunas señales de recuperación: la tasa de empleo mostró un ligero incremento anual luego de tres trimestres de bajas

A economia uruguaia continuou a crescer em 2012 com uma taxa consistente com a taxa de longo prazo, impulsionada pelo dinamismo da procura interna, em contexto de taxas de desemprego com níveis historicamente baixos e de melhorias contínuas na renda familiar. A conta corrente do balanço de pagamentos apresentou deficit no final do ano, o qual foi financiado por grande influxo de capital na economia do setor privado, o que também permitiu a acumulação de reservas. A relação dívida líquida/PIB experimentou ligeiro declínio, continuando a tendência de queda dos últimos anos. A inflação manteve-se fora do intervalo estabelecido pelo BCU, impulsionado principalmente pelo crescimento dos preços não comercializáveis. Além disso, as expectativas dos agentes também se mantiveram acima da meta para a inflação.

Setor Real

Argentina

Em 2012, o PIB desacelerou em relação ao observado no ano anterior, expandindo-se 1,9%. No entanto, depois de aumentar 0,7% ao ano no terceiro trimestre de 2012, a atividade econômica começou a reverter a tendência de queda e cresceu 2,1% interanual (i.a.). Durante o segundo semestre, como no primeiro, a componente mais dinâmica foi o consumo, tanto privado como o público. O primeiro foi impulsionado pela manutenção do poder de compra da população, enquanto o último cresceu em função do viés anticíclico da política do governo.

No que diz respeito ao emprego, os indicadores de mercado de trabalho mostraram alguns sinais de recuperação no quarto trimestre: a taxa de emprego mostrou ligeiro aumento anual, depois de três trimestres

interanuales consecutivas. Sin embargo, por la mayor suba en la tasa de actividad que en el empleo, se verificó un leve incremento de la tasa de desocupación. Por su parte, en cuanto la calidad del empleo, la subocupación se mantiene elevada, alrededor del 9%, por tercer trimestre consecutivo. En particular, el empleo total creció un 1,3% entre el cuarto trimestre de 2011 e el cuarto trimestre de 2012, lo que indicaría un mayor crecimiento de los asalariados no registrados y el cuentapropismo, dado que en el mismo período el empleo registrado (SIPA) creció anualmente un 0,7%.

Esta dinámica se explica por un crecimiento anual del 1,6% del empleo en el sector servicios y una caída del 1,7% en el empleo del sector productor de bienes. Para el sector servicios, la mayor creación de puestos de trabajo en términos anuales correspondió al sector Administración Pública, Defensa y Organizaciones y Órganos Extraterritoriales (4,3%), seguido de Servicios Sociales y Enseñanza y Salud Privados (2,6%). Para el sector bienes, la mayor destrucción de puestos se verificó en el sector de la Construcción (6,5%), y dentro de la Industria, en: Textiles y cuero (3,6%), Madera, papel, imprenta y editoriales (2,9%), y Metálicas básicas, producción metalmeccánica, excepto maquinaria y equipos (2,6%).

Brasil

En Brasil, a pesar del menor dinamismo – el PIB creció 0,9% en 2012, frente al 2,7% en 2011 y 7,5% en 2010, según datos del Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se produjo una aceleración del ritmo de crecimiento económico en todo el año.

En este contexto, la demanda interna siguió siendo como el pilar de la economía, con énfasis en el consumo de los hogares, con el apoyo de la expansión, aunque moderada, del crédito, y por la fuerza,

consecutivos de queda. Apesar disso, houve ligeiro aumento na taxa de desemprego. Enquanto isso, em termos de qualidade do emprego, o subemprego permanece alto em torno de 9%, pelo terceiro trimestre consecutivo. Em particular, o emprego total cresceu 1,3% em 2012, o que indicaria maior crescimento dos empregados sem registro e autônomos, uma vez que, no mesmo período, o emprego registrado (SIPA) cresceu 0,7% ao ano.

Esta dinâmica é explicada por crescimento anual de 1,6% no emprego no setor de serviços e queda de 1,7% no uso do setor produtor de bens. Para o setor de serviços, as maiores criações de emprego em termos anuais ocorreram no setor de administração pública, defesa extraterritorial e organizações e entidades (4,3%), seguida pelos Serviços Sociais e Educação Privada e Saúde (2,6%). No setor real, a eliminação de empregos ocorreu no setor da construção (6,5%); na indústria têxtil e de couro (3,6%); madeira, papel, impressão e publicação (2,9%); e metalurgia básica, produção metalmeccânica, exceto máquinas e equipamentos (2,6%).

Brasil

No Brasil, verificou-se a intensificação do ritmo de crescimento da economia ao longo do ano, embora a atividade tenha registrado menor dinamismo, pois o PIB aumentou 0,9% em 2012, ante 2,7% em 2011 e 7,5% em 2010, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nesse contexto, a demanda doméstica seguiu como o principal suporte da economia, com ênfase no desempenho do consumo das

aunque con menor intensidad que en 2011, del mercado de trabajo. La Formación Bruta de Capital Fijo (FBCF), reflejando los efectos de las incertidumbres en el entorno externo sobre la confianza empresarial, cayó en el año. El sector externo, después de los seis resultados negativos en secuencia, ejerció contribución positiva al PIB en 2012, de acuerdo con la reducción de la diferencia entre el crecimiento de las exportaciones e importaciones.

El Índice de Actividad Económica del Banco Central de Brasil (IBC-Br) aumentó 0,6% en 2012. En 2011 había crecido 3,3%. Las ventas al comercio minorista ampliado se elevaron un 8,0% en 2012, comparativamente al 6,6% en 2011.

La producción industrial cayó un 2,6% en 2012, según la Encuesta Industrial Mensual - Producción Física - Brasil (PIM-PF) del IBGE, tras crecimientos del 0,4% anual en 2011 y 10,5% en 2010.

La tasa de desempleo – considerando las seis regiones metropolitanas abarcadas por la Encuesta Mensual de Empleo (PME) del IBGE alcanzó 5,5% promedio en 2012, ante 6,0% en 2011, con una recuperación de 2,0% en la población ocupada y 1,7% en la población económicamente activa.

Uruguay

La economía uruguaya se ha desacelerado durante 2012, creciendo el PIB 3,9% en el promedio del año, completando diez años de expansión ininterrumpida. Esta tasa de crecimiento es compatible con la que se ha estimado como la tasa de largo plazo para la economía uruguaya.

famílias, sustentado pela expansão do crédito, ainda que moderada, e pelo vigor, menos intenso do que em 2011, do mercado de trabalho. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) recuou no ano, evidenciando os desdobramentos das incertezas no cenário externo sobre a confiança dos empresários. O setor externo, após seis resultados negativos em sequência, exerceu contribuição positiva para o PIB em 2012, reversão compatível com o estreitamento da diferença entre os crescimentos das exportações e importações.

O Índice de Atividade de Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 0,6% em 2012, ante 3,3% no ano anterior. As vendas no varejo ampliadas, por sua vez, se elevaram 8,0% em 2012, comparativamente 6,6% em 2011.

A produção física da indústria recuou 2,6% em 2012, segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – Brasil (PIM-PF) do IBGE, após expansões anuais de 0,4% em 2011 e de 10,5% em 2010.

O mercado de trabalho manteve evolução favorável em 2012, mesmo em ambiente de desaceleração da atividade econômica. Segundo a Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do IBGE, que abrange as seis principais regiões metropolitanas, a taxa de desemprego atingiu, em média, 5,5% em 2012, ante 6,0% no ano anterior. Ocorreram elevações de 2,2% na ocupação e de 1,7% na população economicamente ativa (PEA).

Uruguai

A economia uruguia desaccelerou seu ritmo de crescimento em 2012, com crescimento do PIB de 3,9% na média do ano, completando dez anos de expansão ininterrupta. Essa taxa de crescimento é consistente com o que foi estimado como a taxa de longo prazo para a economia uruguia.

Al igual que lo sucedido en 2011, la economía creció impulsada principalmente por la demanda interna y en particular por el gasto de consumo final privado (4.9%), en un marco de tasas de empleo en niveles máximos, aumentos en el salario real y una sostenida expansión del crédito.

Desde el punto de vista de la oferta, el crecimiento del PIB se explicó por la expansión de todos los sectores de actividad a excepción de electricidad, gas y agua y de las actividades primarias. Por su mayor incidencia, se destacan los sectores de la Construcción y de Transporte y Comunicaciones.

En consonancia con el crecimiento de la economía, el mercado de trabajo se mantuvo muy dinámico: la tasa de desempleo para el total del país siguió en niveles históricamente bajos. En el promedio de 2012 se situó en 6.1%, ritmo muy similar al registrado en el año anterior. La tasa de empleo se mantuvo en promedio en torno a 60%, lo que constituye un nivel elevado en términos históricos.

Sector Externo

Argentina

En 2012 la Cuenta Corriente retornó al terreno superavitario gracias al saldo positivo de la cuenta Mercancías, que resultó suficiente para contrarrestar los signos negativos que arrojaron el intercambio de Servicios y la partida Rentas de la inversión. De esta manera, el saldo total de la Cuenta Corriente alcanzó en el año los USD 479 millones.

Con respecto a la balanza comercial, las exportaciones (USD 78.591 millones) se contrajeron en un 6,4 % anual, a partir de una caída de

Assim como ocorrido em 2011, economia foi impulsionada principalmente pela demanda interna e, em particular, pela despesa de consumo final privado (4,9%), em cenário de taxas de emprego em nível recorde, de aumento dos salários reais e de expansão sustentado do crédito.

Do ponto de vista da oferta, o crescimento do PIB é explicado pela expansão de todos os setores, exceto eletricidade, gás e água e atividades primárias. Com maior intensidade, destacaram-se os setores de construção e transporte e comunicações.

Em linha com o crescimento da economia, o mercado de trabalho continuou a se mostrar muito dinâmico: a taxa de desemprego em todo o país continuou em níveis historicamente baixos: 6,1% em média em 2012, valor muito semelhante ao do ano anterior. A taxa de emprego média permaneceu em torno de 60%, nível historicamente elevado.

Setor Externo

Argentina

Em 2012, o saldo em conta corrente retornou ao território superavitário, graças ao saldo positivo da conta de Mercadorias, o que foi suficiente para neutralizar os sinais negativos advindos da conta de serviços e da remessa de rendas de investimento. Assim, o saldo total em conta corrente atingiu US\$ 479 milhões em 2012.

Com relação à balança comercial, as exportações (US\$78,59 bilhões) contraíram-se 6,4% em termos anuais, em função da redução nas

las cantidades (-6,3%) parcialmente compensada por la mejora en los precios (+2,7%), impulsada esta última por el incremento de los precios promedio de exportación de las Manufacturas de Origen Agropecuario - MOA (+7,1%). Por su parte, las importaciones se contrajeron en un 7,3% anual (USD 68.514 millones), como resultado de la variación negativa de la totalidad de los usos de importación. Con excepción de las piezas y accesorios para bienes de capital, cuya contracción (-3,1% anual) se explica exclusivamente por la evolución de los precios (-7,8%) - al tiempo que se observa un crecimiento en términos de cantidades (+5,1%) - el resto de los usos de importación registra una variación negativa en volúmenes (oscilante entre un -15,5% y un -3,1%), que se corresponden con disminución de las cantidades.

El déficit total registrado en la Cuenta Capital y Financiera (USD -3.436 millones) se explicó fundamentalmente por el desempeño observado durante el segundo semestre del año, período en el cual se acumuló un saldo negativo de USD -3.929 millones, el cual más que contrarrestó el superávit correspondiente a los primeros seis meses de 2012. Las operaciones del sector privado no financiero resultaron en un superávit de USD 2.069 millones, al tiempo que el sector público no financiero y el sector financiero (que incluye las operaciones del BCRA) registraron saldos negativos, determinando el resultado total observado. Así, el stock de reservas acumulado por el BCRA a fines de diciembre se ubicó en USD 43.290 millones, lo cual supuso una disminución de USD -3.086 millones en el año.

Brasil

La volatilidad en el entorno externo no impactó negativamente los flujos de capital extranjero al Brasil en 2012, cuando la balanza de pagos registró el duodécimo resultado positivo consecutivo. El superávit de la financiación externa, que se define como la suma

quantidades (-6,3%), parcialmente compensada pela melhora nos preços (+2,7%), esta última favorecida pelo aumento dos preços médios de exportação de manufaturas de origem agrícola - MOA (7,1%). Enquanto isso, as importações (US\$68,5 bilhões) diminuíram 7,3% em 2012, como resultado da variação negativa em todas as categorias de uso das importações. Com exceção de peças e acessórios para bens de capital, cuja contração (-3,1% ao ano) é explicada unicamente por alterações nos preços (-7,8%) – enquanto houve aumento em termos de quantidades (5,1%) – no restante dos itens de importação ocorreu variação negativa nos volumes (oscilando entre -15,5% e -3,1%), devido à redução nas quantidades.

O déficit total registrado na conta de capital e financeira (USD -3,436 bilhões) é explicado, principalmente, pelo desempenho observado durante o segundo semestre do ano, período em que se acumulou um déficit de US\$ -3,929 bilhões, o que mais que compensou o superávit registrado nos primeiros seis meses de 2012. As operações do setor privado não financeiro resultaram em superávit de US\$2,069 bilhões, enquanto o setor público não financeiro e do setor financeiro (que inclui as operações do Banco Central da República da Argentina - BCRA) apresentaram saldos negativos, determinando o resultado global observado. Assim, o estoque de reservas acumuladas pelo BCRA no final de dezembro atingiu US\$43,29 bilhões, o que representou diminuição de USD -3,086 bilhões no ano de 2012.

Brasil

A volatilidade no cenário externo não exerceu impacto negativo sobre os ingressos de capitais estrangeiros no Brasil em 2012, quando o balanço de pagamentos registrou o décimo segundo resultado positivo consecutivo. O excedente de financiamento externo, definido como o

del resultado de la cuenta corriente y los flujos netos de inversión extranjera directa ascendió a US\$11 mil millones en el año (0,49% del PIB), en comparación con US\$14,2 mil millones (0,57% del PIB) en 2011.

Flujos netos positivos ocurrieron en forma de préstamos y bonos a largo plazo además de las acciones. La inversión directa registró el segundo mejor resultado de la serie, sólo superada por el resultado de 2011, y señaló que, a pesar de la reducción ingreso en términos absolutos, la participación de Brasil en el ranking de receptores flujos de IED creció en el año y, según estimaciones de la Conferencia de las Naciones Unidas para el Comercio y Desarrollo (UNCTAD), el país fue el cuarto principal destino de estos capitales en 2012.

El déficit en cuenta corriente fue de US\$54,2 mil millones en 2012 (2,4% del PIB), en comparación con US\$52,5 mil millones (2,1% del PIB) en el año anterior, un aumento debido a la reducción del superávit comercial, US\$10,4 mil millones de dólares en las remesas netas de US\$11,9 mil millones, un aumento de US\$3,1 mil millones en los gastos netos de servicios, y la estabilidad de las entradas netas de transferencias unilaterales. En relación con la financiación, la cuenta de capital y financiera fue positiva en US\$72,8 mil millones, destacando la entrada neta de US\$65,3 mil millones en inversión extranjera directa. El resultado global de la balanza de pagos registró un superávit de US\$18,9 mil millones de dólares.

En relación con el fin de 2012, el Real se desvalorizó 8,9%, frente al Dólar americano. El tipo de cambio real, deflacionado por el IPCA, registró una depreciación de 12% en el año finalizado en mayo. El tipo de cambio nominal registró cotizaciones de R\$2,04/US\$ en fin de diciembre.

somatório do resultado em transações correntes e dos fluxos líquidos de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED), somou US\$11 bilhões no ano (0,49% do PIB), ante US\$14,2 bilhões (0,57% do PIB) em 2011.

Ocorreram fluxos líquidos positivos sob a forma de empréstimos e títulos de longo prazo, além de ações. O investimento direto registrou o segundo melhor resultado da série histórica, inferior apenas ao de 2011, ressaltando-se que, apesar da redução do influxo em termos absolutos, a participação do Brasil na classificação de receptores de fluxos de IED cresceu no ano e, segundo estimativas da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), o país foi o quarto principal destino desses capitais em 2012.

O déficit em transações correntes totalizou US\$54,2 bilhões em 2012 (2,4% do PIB), ante US\$52,5 bilhões (2,1% do PIB) no ano anterior; aumento decorrente de reduções no superávit comercial, US\$10,4 bilhões, e nas remessas líquidas de rendas, US\$11,9 bilhões; da elevação de US\$3,1 bilhões nas despesas líquidas de serviços; e da estabilidade nos ingressos líquidos de transferências unilaterais. No âmbito do financiamento, a conta capital e financeira foi positiva em US\$72,8 bilhões, destacando-se o ingresso líquido de US\$65,3 bilhões em IED. O resultado global do balanço de pagamentos registrou superávit de US\$18,9 bilhões.

A taxa de câmbio nominal atingiu R\$2,04/US\$ ao fim de dezembro de 2012, implicando desvalorização nominal de 8,9% em relação ao dólar dos EUA. A taxa de câmbio real, deflacionada pelo IPCA, registrou depreciação de 12% no ano.

Uruguay

La Cuenta Corriente de la Balanza de Pagos arrojó un déficit equivalente a 5,3% del PIB en el año 2012, fue consecuencia de la evolución que ha seguido la cuenta comercial, que ha pasado de un saldo equilibrado a un déficit de 2,5% del PIB. Esto se debió al menor crecimiento de las exportaciones en relación con las importaciones. Desde el punto de vista del exceso de gasto, el resultado de la Cuenta Corriente se explicó tanto por el comportamiento del sector público como del privado, que continuaron ampliando su déficit en relación a un año atrás.

Por su parte, los movimientos financieros con el resto del mundo verificaron un ingreso neto de capitales de 12% del PIB (incluyendo el rubro de errores y omisiones). Este resultado permitió financiar el déficit de la cuenta corriente y acumular reservas por el equivalente a 6,6% del PIB.

Finanzas públicas

Argentina

En 2012, los recursos tributarios se expandieron un 25,9% i.a., impulsados por la mejora observada en el segundo semestre del año (+26,6% anual). Este resultado se explicó por el desempeño registrado por los tributos vinculados al nivel de actividad interno, mientras que aquellos relacionados con el comercio exterior exhibieron tasas de crecimiento más moderadas.

A fin de contrarrestar los efectos del deterioro del contexto internacional, en 2012 se mantuvo un elevado nivel de expansión del

Uruguai

A conta corrente do balanço de pagamentos registrou deficit equivalente a 5,3% do PIB em 2012, consequência da evolução da balança comercial, que passou de saldo equilibrado para deficit de 2,5% do PIB, devido ao menor crescimento das exportações em relação às importações. Do ponto de vista dos gastos excessivos, o resultado em conta corrente foi explicado pelo comportamento dos setores público e privado, que continuaram a expandir os seus deficits em comparação com o observado no ano anterior.

Por outro lado, as transações financeiras com o resto do mundo apresentaram lucro líquido de quase 12% do PIB (incluindo erros e omissões). Esse resultado favoreceu o financiamento do deficit em conta corrente e a acumulação de reservas, que atingiram o equivalente a 6,6% do PIB.

Finanças públicas

Argentina

Em 2012, as receitas fiscais cresceram 25,9% em comparação ao observado no ano anterior, favorecidas pela melhora ocorrida na segunda metade do ano (26,6%). Esse resultado é explicado pelo desempenho registrado pelos impostos vinculados à atividade doméstica, enquanto aqueles relacionados ao comércio exterior apresentaram taxas de crescimento mais moderadas.

Para combater os efeitos do agravamento da situação internacional, manteve-se em 2012 o alto nível de expansão das despesas primárias

Gasto primario (29,0% i.a.) orientado a sostener la demanda interna y aumentar la equidad social a través de políticas de inclusión. Así, las Prestaciones Previsionales crecieron 39,1% anual, la Inversión Real Directa un 23,4% y las transferencias a las Universidades un 28,3% i.a.

De este modo, el año cerró con un déficit primario del Sector Público Nacional de \$ -4.373,6 millones (-0,2% del PIB) y un déficit financiero de \$ -55.563,4 millones (-2,6% del PIB). El resultado deficitario de 2012 se debió a que tanto los Gastos Totales (30,2% i.a.) como el Gasto Primario (29,0% i.a.) se incrementaron por encima de los Ingresos Totales (26,6 anual).

Brasil

La Deuda Neta del Sector Público (DLSP) fue de R\$1,55 billones en 2012 (35,2% del PIB). La reducción anual de 1,2 p.p. en términos del PIB destacó los aportes del superávit primario de 2,4 p.p. del PIB, el crecimiento del PIB actual, 2,1 p.p., la depreciación del tipo de cambio de 8,9% en el período, 1,3 p.p., el reconocimiento de activos y el ajuste de la paridad de la canasta de monedas que comprende la deuda externa neta, ambos en 0,1 pp. Por el contrario, la apropiación de interés nominal ejerció impacto de 4,9 puntos porcentuales del PIB. Se destacó en la composición de la DLSP en 2012, el crecimiento de la cuota vinculada a los índices de precios y la reducción de la cuota vinculada a la tasa Selic.

La deuda pública bruta general (gobierno federal, estatales y seguridad) alcanzó R \$2,583.9 millones (58,7% del PIB) en 2012, un aumento de 4,5 p.p. del PIB en el año, con énfasis en el impacto del aumento de la repo.

(29,0% i.a.) orientada para a sustentação da demanda doméstica e para aumentar a igualdade social por meio de políticas de inclusão. Assim, os pagamentos de pensão cresceram 39,1% no ano, investimento direto real de aumentou 23,4% e as transferências para as universidades cresceram 28,3% i.a.

Nesse contexto, o setor público nacional apresentou deficit primário de \$4,374 bilhões (-0,2% do PIB) e déficit financeiro de \$55,56 bilhões (-2,6% do PIB). O deficit resultante de 2012 decorreu do fato de os aumentos dos gastos totais (30,2% i.a.) e da despesa primária (29,0% i.a.) terem superado a elevação das receitas totais (26,6% no ano).

Brasil

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) somou R\$1.550,1 bilhão em 2012 (35,2% do PIB). A redução anual de 1,2 p.p. do PIB evidenciou as contribuições do superavit primário, 2,4 p.p. do PIB; do crescimento do PIB corrente, 2,1 p.p.; da depreciação cambial de 8,9% registrada no período, 1,3 p.p.; e do reconhecimento de ativos e do ajuste de paridade da cesta de moedas que compõem a dívida externa líquida, ambas de 0,1 p.p. Em oposição, a apropriação de juros nominais exerceu impacto de 4,9 p.p. do PIB. Destacaram-se, na composição da DLSP em 2012, o crescimento da parcela vinculada a índices de preços e a redução da parcela vinculada à taxa Selic.

A Dívida Bruta do Governo Geral (Governo Federal, INSS, governos estaduais e governos municipais) atingiu R\$2.583,9 bilhões (58,7% do PIB) em 2012, elevando-se 4,5 p.p. do PIB no ano, com ênfase no impacto do aumento das operações compromissadas.

Los ingresos del gobierno central registraron expansión de 6,1% en 2012, comparativamente a 20,4% en 2011. El desempeño de la recaudación tributaria y de las contribuciones a lo largo del año sigue influenciado por la moderación en el ritmo de la actividad económica y por las medidas de estímulo adoptadas, con destaque para la desgravación de la nómina de pagos y la reducción de alícuotas de impuestos para sectores específicos de la economía. Los dispendios del gobierno central presentaron un alza de 10,3% en 2012.

Uruguay

Al cierre de 2012, el déficit global del sector público se situó en 2,7% del PIB, lo que implica un considerable aumento del mismo. Esto ocurrió fundamentalmente como consecuencia de la reducción del superávit primario que cayó 1,5 p.p. respecto al del año anterior, ubicándose prácticamente a un nivel de 0. El origen de ello debe encontrarse en mayores gastos discrecionales y menor contribución del ciclo al crecimiento de los ingresos. Sobre el final del período las empresas públicas comenzaron a reducir su déficit contrarrestando en algo esta tendencia.

Por su parte, la relación deuda neta/PIB siguió disminuyendo respecto a los niveles de 2011, situándose en 26%. La estructura del endeudamiento continúa mostrando un importante proceso de desdolarización. Actualmente, la participación de la deuda nominada en moneda nacional representa más de la mitad de la deuda bruta total (52%).

A arrecadação de impostos e contribuições federais aumentou 6,1% em relação a 2011, quando havia registrado crescimento anual de 20,4%. Esse arrefecimento foi influenciado pela moderação do ritmo de atividade econômica e pelas medidas de estímulos adotadas, com destaque para a redução de alíquotas de impostos para setores específicos da economia. Os gastos do Governo Central apresentaram elevação de 10,3% em 2012.

Uruguai

No final de 2012, o déficit global do setor público situou-se em 2,7% do PIB, o que implica aumento considerável do mesmo, devido à redução do superávit primário, que caiu 1,5 p.p. em relação ao ano anterior, chegando praticamente no patamar de 0,0%. As causas devem ser a maior contribuição de gastos discricionários e o menor crescimento da receita. No final do período, as empresas públicas começaram a reduzir o déficit, contrabalançando a tendência.

Enquanto isso, a relação dívida líquida/PIB continuou a diminuir, em relação ao observado ao longo de 2011, atingindo 26%. A estrutura da dívida continua a mostrar processo de “desdolarização” significativa. Atualmente, a parcela da dívida denominada em moeda local representa mais de metade da dívida bruta total (52%).

Inflación

Argentina

El año 2012 fue un período de desaceleración del Índice de Precios Implícitos del PIB, el cual exhibió una suba de 15,3% anual, contra 17,3% observado en 2011. Se replica de esta manera la tasa observada en el año 2010.

La inflación minorista no mostró grandes cambios en la segunda mitad de 2012. En el tercer trimestre el Índice de Precios al Consumidor (IPC) subió 9,9% anual en septiembre, dos décimas más que en junio. Con posterioridad, el Índice de Precios al Consumidor (IPC) reflejó una aceleración en el IV.12, marcando un alza del 10,1% anual en diciembre, 0,4 p.p. más que en diciembre de 2011.

Por su parte, en el cuarto trimestre de 2012 el Índice de Precios de las Materias Primas (IPMP) del BCRA mostró un incremento del 22,9% anual en dólares, mientras que en el mismo período creció 38,7% anual en pesos.

Por último, el Índice del Tipo de Cambio Real Multilateral (ITCRM) elaborado por el Banco Central registró una variación de 3,2% anual (diciembre contra diciembre) durante el cuarto trimestre 2012.

Brasil

Con recortes en la tasa Selic en las siete primeras, el Comité de Política Monetaria celebró ocho reuniones en 2012, la introducción de los primeros siete recortes en la tasa Selic, que pasó de 11,0% anual a finales de 2011 a 7,25% anual en octubre del 2012. En la reunión de noviembre, teniendo en cuenta el balance de riesgos para

Inflação

Argentina

O ano de 2012 foi um período de desaceleração do Índice de Preços Implícito do PIB, que mostrou aumento de 15,3% ao ano, contra 17,3% em 2011, repetindo a taxa observada no ano de 2010.

A inflação no varejo não apresentou grandes alterações no segundo semestre de 2012. No terceiro trimestre, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 9,9% ao ano em setembro, dois décimos a mais que em junho. Posteriormente, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) mostrou aceleração no quarto trimestre de 2012, acumulando aumento anual de 10,1% em dezembro, 0,4 p.p. a mais do que em dezembro de 2011.

Enquanto isso, no quarto trimestre de 2012, o Índice de Preços de matérias primas (IPMP) do BCRA mostrou aumentos de 22,9% ao ano em dólares e de 38,7% ao ano em pesos.

Finalmente, o Índice da Taxa de Câmbio Real Multilateral (ITCRM), elaborado pelo BCRA, apresentou variação de 3,2% ao ano (dezembro a dezembro) durante o quarto trimestre de 2012.

Brasil

O Copom realizou oito reuniões em 2012, introduzindo, nas sete primeiras, cortes na taxa Selic, que passou de 11,0% a.a., ao final de 2011, para 7,25% a.a., em outubro de 2012. Na reunião de novembro, considerando o balanço de riscos para a inflação, a recuperação da atividade doméstica e a complexidade que envolve o ambiente

la inflación, la recuperación de la actividad interna y la complejidad de la situación internacional, el Comité consideró que la estabilidad de las condiciones monetarias por un período suficientemente largo de tiempo fue la estrategia más adecuada para garantizar convergencia de la inflación a la meta, aunque no lineal. Por lo tanto, el Comité decidió por unanimidad mantener la tasa Selic en 7,25% anual, sin sesgo al alza o a la baja.

En este entorno, el IPCA aumentó 5,84% en 2012, alcanzando el rango de 2,5% a 6,5% fijado por el Consejo Monetario Nacional (CMN), para el año, dentro del régimen de metas de inflación. Destáquese la inflación se situó en el rango establecido por el CMN por noveno año consecutivo.

El Índice General de Precios – Disponibilidad Interna (IGP-DI), de la Fundación Getulio Vargas (FGV) – que agrega el Índice de Precios al Productor (IPA), el Índice de Precios al Consumidor (IPC) y el Índice Nacional de la Construcción (INCC), con pesos respectivos de 60%, 30% y 10% – acumuló un alza de 8,10% en 2012, ante 5,0% en el año anterior, debido, principalmente, a la aceleración del Índice de Precios al Productor Amplio (IPA), 9,13%.

Merece destaque el fuerte alza de los precios agrícolas, 19,2% que estuvo asociada, en gran parte, a la ocurrencia de restricciones de oferta de commodities en el mercado internacional y de productos in natura en el mercado doméstico.

Uruguay

La tasa de inflación se situó en 7,5% al cierre de 2012, manteniéndose sistemáticamente por encima del techo del rango objetivo de política monetaria en el transcurso del año. El dinamismo de la demanda

internacional, o Comitê entendeu que a estabilidade das condições monetárias por período de tempo suficientemente prolongado constituía a estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta, ainda que de forma não linear. Diante disso, o Copom decidiu por unanimidade manter a taxa Selic em 7,25% a.a., sem viés.

Nesse ambiente, a variação do IPCA atingiu 5,84% em 2012, situando-se no intervalo de 2,5% a 6,5% estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), para o ano, no âmbito do regime de metas de inflação. Vale enfatizar que inflação se situou no intervalo estipulado pelo CMN pelo nono ano em sequência.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), calculado pela FGV (que agrega o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), com pesos respectivos de 60%, 30% e 10%) variou 8,10% em 2012, ante 5,0% no ano anterior, devido principalmente à aceleração do Índice de Preços ao Produtor Ampliado (IPA), que aumentou 9,13% no ano, resultado de variações respectivas de 5,54% e 19,20% nos preços dos produtos industriais e dos produtos agrícolas.

Merece destaque a forte alta dos preços agrícolas, que esteve associada em grande parte, à ocorrência de restrições na oferta de *commodities* no mercado internacional e de produtos *in natura* no mercado doméstico.

Uruguai

A taxa de inflação situou-se em 7,5% no final de 2012, mantendo-se sempre acima do teto da meta da política monetária durante o ano. O dinamismo da demanda interna foi o principal fator que determinou

interna fue el principal factor que determinó la dinámica inflacionaria en el transcurso del año. Por su parte, la mediana de las expectativas de inflación para el horizonte relevante de política monetaria (18 meses) ha ido aumentando hasta ubicarse en 7,35%, por encima del límite superior del rango meta de 4% a 6%.

En este contexto, el BCU entendió conveniente elevar en dos oportunidades (setiembre y diciembre) la tasa de política monetaria, la que fue llevada a 9,25%.

Sector financiero

Argentina

Durante 2012, la actividad de intermediación de los bancos con el sector privado (en moneda nacional y extranjera) continuó expandiéndose, con incrementos de 31,5% i.a. en los créditos y de 30% i.a. en los depósitos al mes de diciembre. El financiamiento a dicho sector continuó ganando gradualmente profundidad en términos del PIB, evidenciándose una mayor participación del crédito en moneda nacional. Si bien el crecimiento de las financiaciones fue generalizado en todos los grupos de entidades financieras, se destacó el dinamismo de la banca pública.

Los préstamos al sector privado no financiero se expandieron durante el año, mostrando en diciembre de 2012 una variación i.a. de 41,4% (en pesos). Al distinguir los préstamos en pesos por grandes líneas, se advierte desde el segundo semestre que los préstamos comerciales aceleraron su ritmo de expansión, creciendo por encima de las líneas destinadas a financiar el consumo de los hogares y aquellas con garantía real. Contribuyeron a esta dinámica los créditos vinculados a la Línea

a dinâmica da inflação ao longo do ano. Enquanto isso, a mediana das expectativas de inflação média no horizonte relevante para a política monetária (18 meses) aumentou para 7,35%, acima do limite superior da meta de 4% a 6%.

Neste contexto, o Banco Central do Uruguai entendeu que deveria aumentar, em duas ocasiões (setembro e dezembro), a taxa de política monetária, que alcançou 9,25% a.a.

Setor financeiro

Argentina

Durante 2012, a intermediação dos bancos para o setor privado (moeda nacional e estrangeira) continuou a se expandir, com aumentos de 31,5% i.a. nos empréstimos e de 30% i.a. nos depósitos no mês de dezembro. O financiamento desse setor continuou gradualmente elevando-se em termos de PIB, evidenciando a elevação da sua participação no total de crédito em moeda local. O crescimento do crédito foi generalizado em todas as categorias de instituições financeiras, com destaque para o dinamismo dos bancos públicos.

Empréstimos ao setor privado não financeiro elevaram-se durante o ano, acumulando variação de 41,4% i.a. em dezembro (em pesos). Considerando-se os empréstimos de grandes linhas em pesos, ocorreu aceleração dos empréstimos comerciais no segundo semestre, que cresceram mais que as linhas destinadas às famílias e aquelas com garantias reais. Contribuíram para essa dinâmica os créditos vinculados à Linha do Bicentenário e a Linha de Crédito para Investimento Produtivo, implementadas pelo BCRA. Enquanto isso, as taxas de

del Bicentenario y a la Línea de Créditos para la Inversión Productiva, implementadas por el BCRA. Por su parte, las tasas de interés activas se redujeron a lo largo del primer semestre de 2012, para mostrar un leve repunte en los meses siguientes.

Los depósitos totales denominados en moneda nacional superaron ampliamente las tasas de expansión del cierre de 2011. Este incremento fue liderado por los depósitos del sector privado: las colocaciones a plazo fijo en pesos presentaron la mayor expansión, con un incremento de 49% i.a. al mes de diciembre de 2012.

El sistema financiero registra adecuados indicadores de solvencia y liquidez. El patrimonio neto del sistema financiero consolidado se expandió 29,7% i.a. en diciembre, fundamentalmente por las utilidades contables; en los últimos 12 meses el crecimiento relativo del patrimonio neto superó a la expansión del activo, reduciéndose el apalancamiento agregado y en todos los grupos de bancos. Al mismo tiempo, aumentó la integración de capital en términos de los activos ponderados por riesgo de crédito. El ratio de irregularidad del financiamiento al sector privado se ubicó en niveles históricamente bajos (1,7% a diciembre).

El Banco Central resultó comprador neto en el mercado de cambios, por un monto acumulado durante 2012 de US\$ 9.200 millones; dicha cifra casi triplica la operada durante todo 2011. Tal incremento de las reservas internacionales –junto con el asociado a las cuentas corrientes de los bancos en el Banco Central- fue compensado por los pagos a organismos internacionales y otros en moneda extranjera a través del Fondo del Desendeudamiento Argentino (FONDEA).

empréstimos declinaron durante todo o primeiro semestre de 2012, mas mostraram ligeiro aumento nos meses seguintes.

O total de depósitos denominados em moeda nacional excedeu significativamente as taxas de crescimento registradas em 2011. Este aumento foi liderado pelos depósitos do setor privado: os depósitos a prazo fixo em pesos teve a maior expansão, com aumento de 49% i.a. no mês de dezembro de 2012.

Os indicadores de solvência e liquidez do sistema financeiro registraram níveis adequados. O patrimônio líquido do sistema financeiro consolidado expandiu-se 29,7% i.a. em dezembro, principalmente devido aos lucros contábeis. Nos últimos 12 meses, o crescimento relativo do patrimônio líquido superou a expansão do ativo, reduzindo a alavancagem em nível agregado e em todos os grupos bancários. Ao mesmo tempo, o aumentou a integralização de capital em termos de ativos ponderados pelo risco de crédito. A proporção de irregularidades no financiamento ao setor privado situou-se em nível historicamente baixo (1,7% em dezembro).

As compras líquidas do BCRA no mercado de câmbio totalizaram US\$ 9,2 bilhões em 2012, quase o triplo do registrado em 2011. Os aumentos das reservas internacionais e do montante associado às contas correntes dos bancos no BCRA foram compensados por pagamentos em moedas estrangeira, a organizações internacionais e a outros por meio do Fundo de Redução da Dívida Argentina (FONDEA).

Brasil

El ritmo de expansión de las operaciones de crédito en 2012 fue menos dinámico que en los dos años anteriores y se movió en consonancia con la desaceleración de la actividad económica asociada, en gran parte, al impacto de las menores perspectivas de crecimiento de la economía internacional sobre las decisiones de inversión. El mercado de crédito registró una reducción significativa en las tasas de interés, que alcanzó el mínimo histórico, favoreciendo la reducción en el grado de compromiso de los ingresos familiares y la moderación de las tasas de incumplimiento a mediados del año.

En este contexto, las operaciones totales de crédito del sistema financiero alcanzaron R\$ 2,368 mil millones al final de 2012, un aumento de 16,4% en tasa interanual, en comparación con los respectivos aumentos anuales de 18,8% y de 20,6% en los años anteriores.

El crédito al sector privado alcanzó R\$2,249 billones en finales de 2012, un aumento de 15,2% año sobre año y ahora representa el 95% del crédito del sistema financiero. La financiación hipotecaria mantuvo el dinamismo registrado en los últimos años y aumentó en un 34,6% en el año hasta R\$ 298 mil millones, correspondiente al 6,8% del PIB, frente al 5,3% del PIB en 2011. La cartera de empresas creció 17% a R\$706 mil millones. Los créditos a personas físicas, estimulado por las modalidades dinámicas de préstamos de nómina, dinero en efectivo de tarjetas de crédito y compras de vehículos, crecieron un 10,2% a R\$ 693 mil millones.

La tasa de morosidad del sistema financiero, que considerada las operaciones vencidos por más de noventa días se situó en el 3,7% en diciembre, el nivel más bajo del año, pero 0,1 p.p. más que el mismo mes de 2011. La tasa de morosidad de los préstamos a personas físicas se redujo 0,1 p.p. en el año a 5,6. Retrasos en operaciones con préstamos a empresas representaron 2,2% del segmento.

Brasil

O ritmo da expansão das operações de crédito registrou, em 2012, menor dinamismo do que nos dois anos anteriores, movimento consistente com a desaceleração da atividade econômica decorrente, em grande parte, do impacto das perspectivas de reduzido crescimento da economia internacional sobre as decisões de investimento. O mercado de crédito registrou expressiva redução das taxas de juros, que atingiram mínimas históricas, favorecendo a redução do grau de comprometimento de renda das famílias e a contenção, a partir de meados do ano, dos índices de inadimplência.

Nesse contexto, as operações de crédito do sistema financeiro, consideradas operações com recursos livres e direcionados, totalizaram R\$2.368 bilhões ao final de 2012, elevando-se 16,4% no ano, ante aumentos anuais respectivos de 18,8% e 20,6% nos anos anteriores.

O crédito ao setor privado atingiu R\$2.249 bilhões ao final de 2012, aumentando 15,2% no ano e passando a representar 95% do crédito do sistema financeiro. Os financiamentos imobiliários mantiveram o dinamismo registrado em anos recentes e elevaram-se 34,6% no ano, para R\$298 bilhões, correspondendo a 6,8% do PIB, ante 5,3% do PIB em 2011. A carteira de pessoas jurídicas cresceu 17%, para R\$706 bilhões. Os empréstimos a pessoas físicas (estimulados pelo dinamismo das modalidades crédito consignado, cartão de crédito à vista e aquisição de veículos) cresceram 10,2%, para R\$693 bilhões.

A taxa de inadimplência do sistema financeiro, consideradas operações com atraso superior a noventa dias, situou-se em 3,7% em dezembro, menor nível no ano, mas 0,1 p.p. superior ao de igual mês de 2011. A taxa de inadimplência relativa aos empréstimos a pessoas físicas recuou 0,1 p.p. no ano, para 5,6%. Os atrasos nas operações envolvendo pessoas jurídicas representaram 2,2% dos empréstimos no segmento.

Uruguay

Durante 2012, el crédito al sector no financiero experimentó una moderación en su crecimiento. El stock de crédito en moneda nacional (destinado fundamentalmente a las familias) se expandió 12% medido en términos reales en relación a un año atrás, en tanto que el crédito en moneda extranjera (orientado al sector empresarial) creció 5% medido en dólares corrientes.

Por el lado de los depósitos, el stock de colocaciones del total del sistema bancario continuó creciendo, tanto en moneda nacional como extranjera, observándose una mayor preferencia por los depósitos a la vista y en caja de ahorros.

Uruguai

Durante 2012, o crédito ao setor não financeiro registrou desaceleração no crescimento. O estoque de crédito em moeda local (destinado principalmente para as famílias) cresceu 12% em termos reais em relação ao ano anterior, enquanto o crédito em moeda estrangeira (setor empresarial orientado) cresceu 5%, medido em dólares correntes.

Considerando-se os depósitos, o estoque total de empréstimos do sistema bancário continuou a crescer, tanto em moeda local e estrangeira, com maior preferência por depósitos à vista e contas de poupanças.

Actividad económica y precios

Atividade econômica e preços



Cuadro I.1 – Producción industrial – Índice

Quadro I.1 – Produção industrial – Índice

Período ^{1/}		Países miembros/Países membros				IV 2000 = 100
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	128,3	119,3	-	126,0	
	II	136,8	128,4	-	134,2	
	III	144,6	136,7	-	133,9	
	IV	143,0	120,6	-	133,2	
2009	I	124,6	101,9	-	118,9	
	II	135,0	112,7	-	127,1	
	III	142,7	125,5	-	129,0	
	IV	150,7	127,7	-	132,2	
2010	I	135,9	120,5	-	124,5	
	II	148,5	128,8	-	133,1	
	III	156,0	135,6	-	129,8	
	IV	166,6	131,9	-	136,3	
2011	I	148,5	123,9	-	130,2	
	II	161,1	129,5	-	138,6	
	III	164,9	135,8	-	138,6	
	IV	172,3	129,5	-	131,2	
2012	I	151,9	119,9	-	131,4	
	II	155,8	123,8	-	141,7	
	III	160,7	132,6	-	140,9	
	IV	170,7	128,9	-	138,0	

1/ La información corresponde al promedio mensual del indicador.

1/ As informações correspondem à média mensal do indicador.

Cuadro I.2 – Producción industrial – Variación % Quadro I.2 – Produção industrial – Variação %

Período	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	Trimestral ^{1/}	Anual ^{2/}	Trimestral ^{1/}	Anual ^{2/}	Trimestral ^{1/}	Anual ^{2/}	Trimestral ^{1/}	Anual ^{2/}
2008 I	-0,4	6,8	0,6	6,4	4,9	7,5	4,3	6,4
II	0,5	5,8	1,2	6,2	3,2	8,3	1,0	18,1
III	1,9	6,5	2,0	6,7	-7,8	-2,9	0,2	9,3
IV	-1,0	1,3	-4,7	-6,3	-4,2	-4,2	-4,6	0,1
2009 I	-3,9	-2,8	-12,4	-14,6	3,0	-5,5	-2,3	-5,7
II	1,9	-1,3	3,1	-12,3	-0,3	-9,5	1,0	-5,3
III	1,7	-1,4	4,6	-8,2	2,6	0,3	2,0	-3,7
IV	5,3	5,4	4,9	5,9	6,4	12,5	-0,7	-0,7
2010 I	0,5	9,0	2,5	18,2	-0,7	8,6	2,4	4,7
II	2,3	10,1	2,8	14,3	-0,4	7,7	0,8	4,7
III	1,8	9,3	-0,7	8,0	1,8	6,5	-2,0	0,6
IV	4,4	10,6	0,7	3,3	1,6	2,8	2,6	3,1
2011 I	1,0	9,3	0,1	2,8	-2,1	1,0	3,2	4,8
II	1,2	8,4	0,9	0,6	-1,9	-0,9	0,3	4,3
III	-0,6	5,7	-0,6	0,2	0,2	-2,4	0,3	6,7
IV	1,0	3,4	-2,2	-1,9	-1,0	-4,4	-7,2	-4,0
2012 I	-0,9	2,3	-0,6	-3,2	n.d.	n.d.	7,1	0,2
II	-2,2	-3,3	-0,9	-4,4	n.d.	n.d.	1,5	1,3
III	0,3	-2,5	0,2	-2,4	n.d.	n.d.	-0,3	0,7
IV	2,0	-0,9	0,9	-0,4	n.d.	n.d.	-3,4	4,3

1/ Comparación con el trimestre anterior por medio de la serie desestacionalizada.

2/ Comparación con el mismo período del año anterior.

1/ Comparação com trimestre imediatamente anterior pela série dessazonalizada.

2/ Comparação com mesmo período do ano anterior.

Gráfico I.1 – Producción industrial Produção industrial

Índice

Países miembros/Paises membros

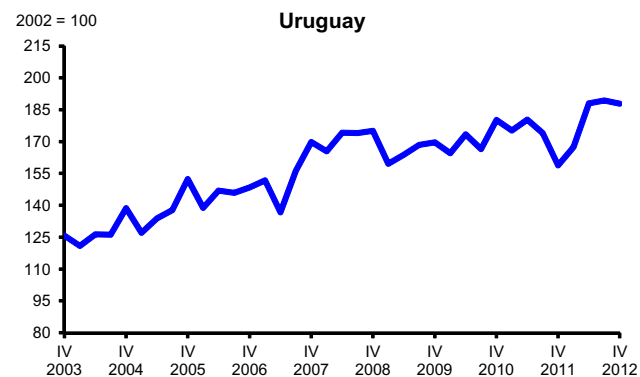
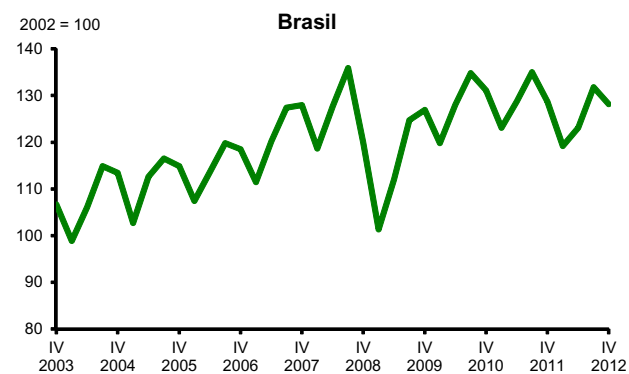
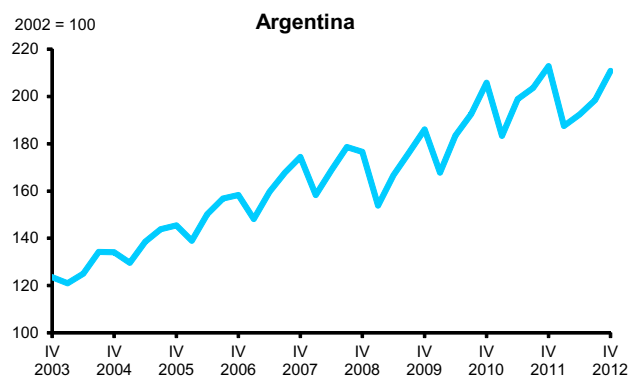


Gráfico I.2 – Producción industrial Produção industrial

Variación % del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
Variação % da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados

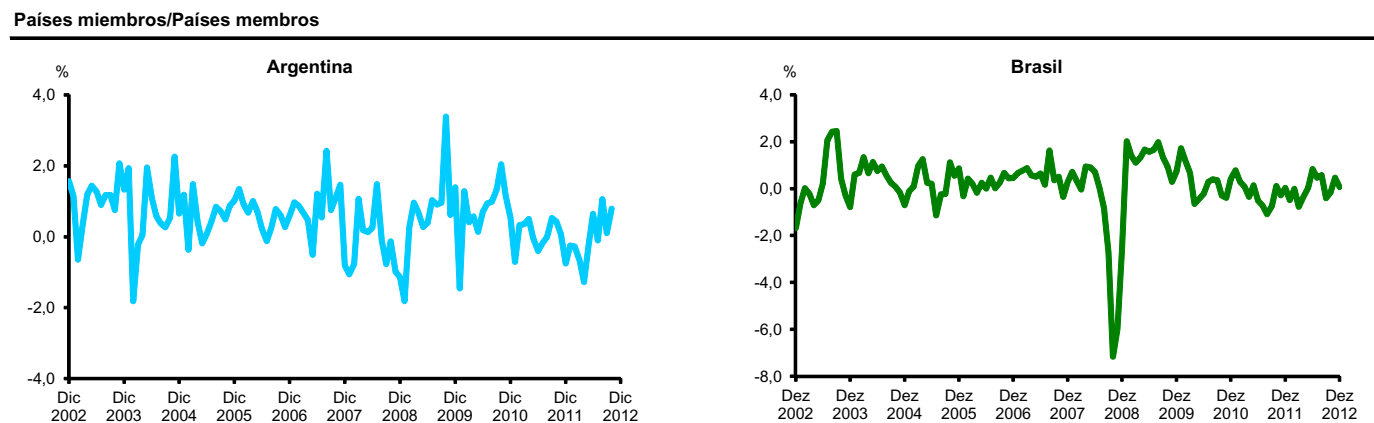
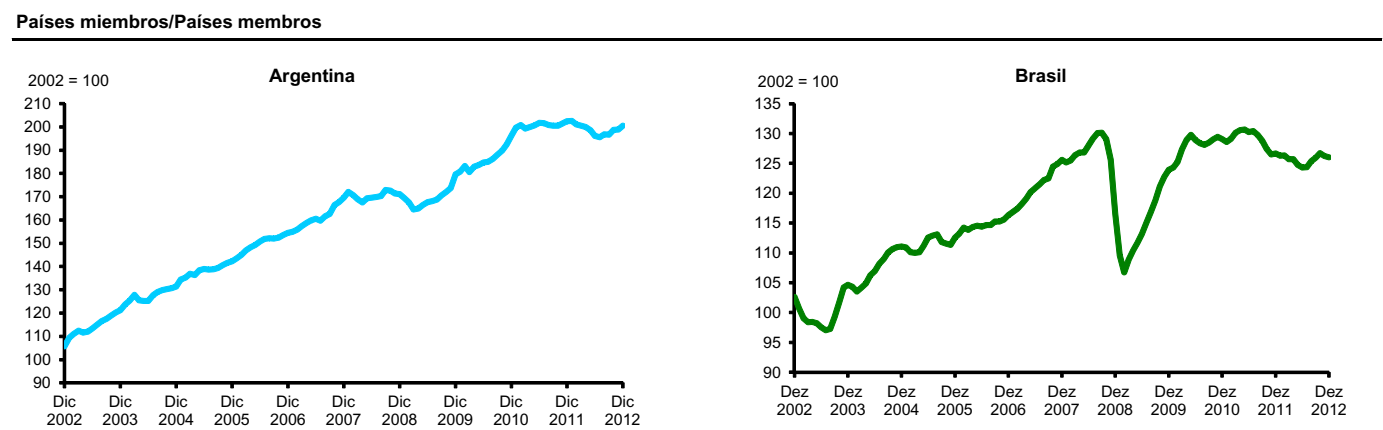


Gráfico I.3 – Producción industrial Produção industrial

Índice del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
 Índice da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados



Cuadro I.3 – Personal empleado en la industria – Índice Quadro I.3 – Pessoal ocupado na indústria – Índice

Período ^{1/}	Países miembros/Países membros			
	Argentina ^{2/}	Brasil ^{3/}	Paraguay	Uruguay
				IV 2000 = 100
2003	92,0	98,8	-	81,5
2004	100,9	100,6	-	91,8
2005	107,6	101,9	-	97,9
2006	113,3	101,9	-	103,7
2007	119,4	104,1	-	109,5
2008	122,4	106,3	-	112,2
2009	118,1	101,0	-	108,8
2010	119,9	104,5	-	111,0
2011	123,6	105,6	-	111,7
2012	125,2	104,1	-	108,6

1/ La información corresponde al promedio mensual del indicador.

2/ La información corresponde al promedio trimestral del indicador.

3/ La información corresponde a la base IV 2001 = 100.

1/ As informações correspondem à média mensal do indicador.

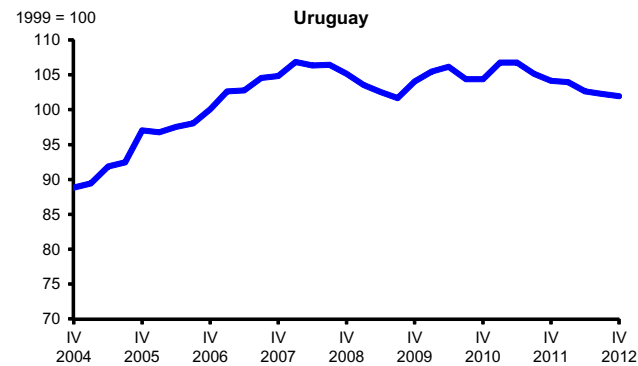
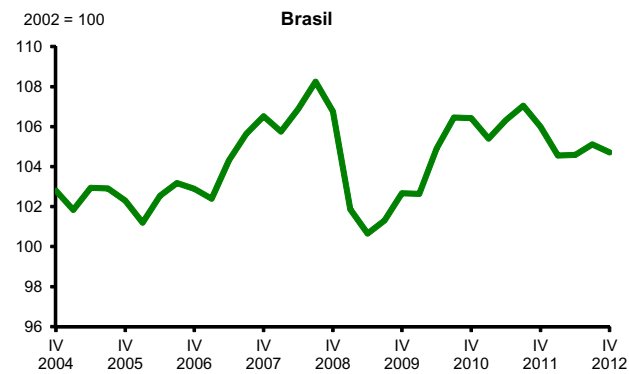
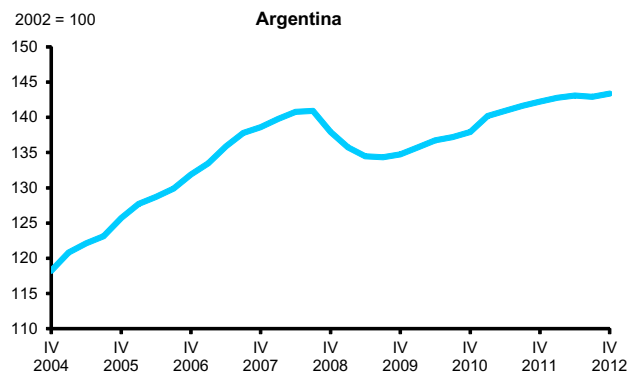
2/ As informações correspondem à média trimestral do indicador.

3/ As informações correspondem à base IV 2001 = 100.

Gráfico I.4 – Personal empleado en la industria Pessoal ocupado na indústria

Índice

Países miembros/Países membros



Cuadro I.4 – Personal empleado en la industria

Quadro I.4 – Pessoal ocupado na indústria

Variación % desde el mismo período del año anterior
 Variação % sobre o mesmo período do ano anterior

Período	Países miembros/Países membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2003	5,1	-0,6	3,0	2,4
2004	9,7	1,8	19,1	12,6
2005	6,6	1,3	-3,3	6,7
2006	5,4	-0,0	6,8	5,9
2007	5,3	2,2	14,6	5,7
2008	2,5	2,1	n.d.	2,4
2009	-3,6	-4,9	n.d.	-3,1
2010	1,5	3,4	n.d.	2,1
2011	3,1	1,0	n.d.	0,6
2012	1,3	-1,4	n.d.	-2,8

Cuadro I.5 – Tasa de desempleo abierto^{1/} Quadro I.5 – Taxa de desemprego aberto^{1/}

Período ^{2/}	Países miembros/Países membros				%
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2003	16,9	12,3	8,1	16,9	
2004	13,6	11,5	7,3	13,1	
2005	11,6	9,8	5,8	12,2	
2006	10,2	10,0	6,7	11,4	
2007	8,5	9,3	5,6	9,6	
2008	7,9	7,9	5,7	7,9	
2009	8,7	8,1	6,4	7,7	
2010	7,8	6,7	5,7	7,1	
2011	7,2	6,0	n.d.	6,3	
2012	7,2	5,5	n.d.	6,4	

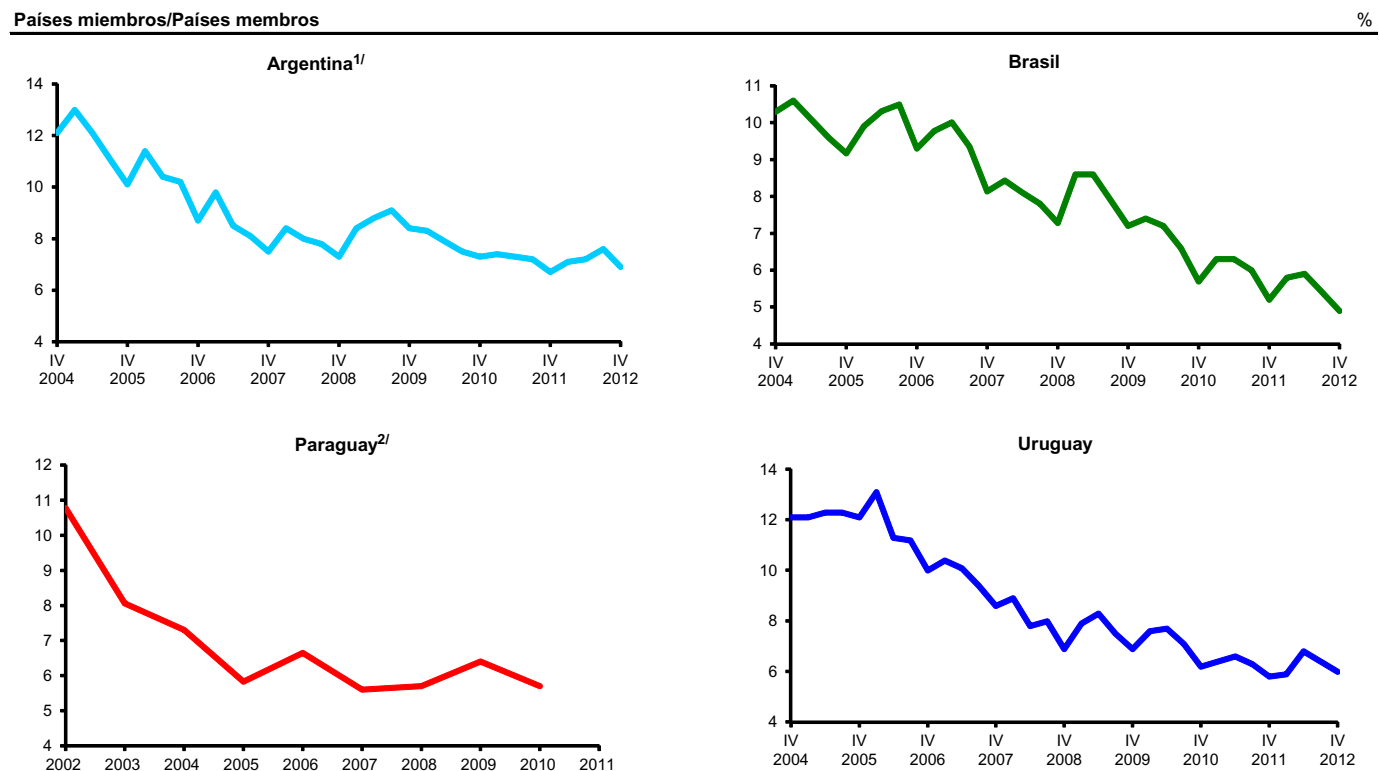
1/ Población desempleada sobre población económicamente activa (PEA).

2/ La información corresponde al promedio trimestral del indicador.

1/ População desempregada sobre população economicamente ativa (PEA).

2/ As informações correspondem à média trimestral do indicador.

Gráfico I.5 – Tasa de desempleo abierto Taxa de desemprego aberto



1/ Desde 2003, la Encuesta Permanente de Hogares (EPH) puntual ha sido sustituida por la EPH continua. Entre otros cambios metodológicos, la nueva encuesta destaca la información con más frecuencia, lo que permita la obtención de estadísticas trimestrales. Los datos de IV-2001, II-2002 y IV-2002 corresponden a las encuestas de la EPH puntual de los meses de octubre/2001, mayo/2002 y octubre/2002, respectivamente. Los datos de I-2002 y III-2002 corresponden a los promedios simples de las encuestas de la EPH puntual de los meses de octubre/2001 y mayo/2002 y de octubre/2002, respectivamente.

2/ Proporción de la población activa que no tiene ocupación, pero que quiere ocuparse y que ha hecho esfuerzos para eso.

1/ A partir de 2003, a Sondagem Permanente de Domicílios (EPH puntual) foi substituída pela EPH contínua. Dentre outras alterações metodológicas, a nova sondagem destaca informações com maior frequência, permitindo a obtenção de dados trimestrais. Os dados de IV-2001, II-2002 e IV-2002 correspondem às pesquisas dos meses de outubro/2001, maio/2002 e outubro/2002, respectivamente, da EPH puntual. Os dados de I-2002 e III-2002 correspondem às médias simples das pesquisas dos meses de outubro/2001 e maio/2002 e dos meses de maio/2002 e outubro/2002 do EPH puntual, respectivamente.

2/ Proporção da força de trabalho que não possui ocupação, mas que deseja se ocupar e que tem feito esforços nesse sentido.

Cuadro I.6 – Producto Interno Bruto – A precios de mercado

Quadro I.6 – Produto Interno Bruto – A preços de mercado

Valores actuales en miles de millones
Valores correntes em bilhões

Período ^{1/}	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$
2008 I	887,6	281,5	2 737,9	1 443,2	18 009,6	15,5	580,1	n.d.
II	1 107,9	355,1	2 834,4	1 519,6	18 380,1	17,9	606,3	n.d.
III	1 057,6	347,2	2 948,8	1 598,6	18 737,3	18,8	646,1	n.d.
IV	1 077,9	323,7	3 032,2	1 650,9	18 553,2	15,7	712,1	n.d.
2009 I	993,0	280,2	3 067,2	1 544,9	17 227,8	13,6	645,7	n.d.
II	1 195,4	320,6	3 096,7	1 472,5	16 919,8	13,5	642,1	n.d.
III	1 168,8	305,1	3 135,4	1 507,7	17 900,2	14,4	698,8	n.d.
IV	1 224,7	321,0	3 239,4	1 625,6	18 932,6	15,8	742,2	n.d.
2010 I	1 217,4	317,1	3 365,6	1 846,6	20 561,6	17,5	719,3	n.d.
II	1 508,3	386,6	3 504,7	2 038,9	20 895,0	17,7	748,3	n.d.
III	1 465,9	371,9	3 641,7	2 121,9	21 803,6	18,3	787,2	n.d.
IV	1 579,1	398,0	3 770,1	2 143,9	23 547,4	19,8	862,1	n.d.
2011 I	1 567,6	390,6	3 876,6	2 231,6	24 485,2	21,8	839,0	n.d.
II	1 976,2	484,2	3 993,0	2 318,2	24 755,8	24,7	862,0	n.d.
III	1 865,4	447,7	4 076,3	2 398,9	25 423,0	25,8	908,0	n.d.
IV	1 958,9	460,2	4 143,0	2 475,1	25 549,7	23,7	978,4	n.d.
2012 I	1 874,9	431,9	4 214,3	2 425,0	n.d.	n.d.	944,0	n.d.
II	2 273,2	511,0	4 272,3	2 366,1	n.d.	n.d.	970,0	n.d.
III	2 182,9	473,4	4 323,9	2 307,2	n.d.	n.d.	1 032,6	n.d.
IV	2 326,0	484,3	4 402,5	2 252,6	n.d.	n.d.	1 109,0	n.d.

^{1/} Los datos trimestrales están anualizados.

^{1/} Os dados trimestrais estão anualizados.

Cuadro I.7 – Producto Interno Bruto Quadro I.7 – Produto Interno Bruto

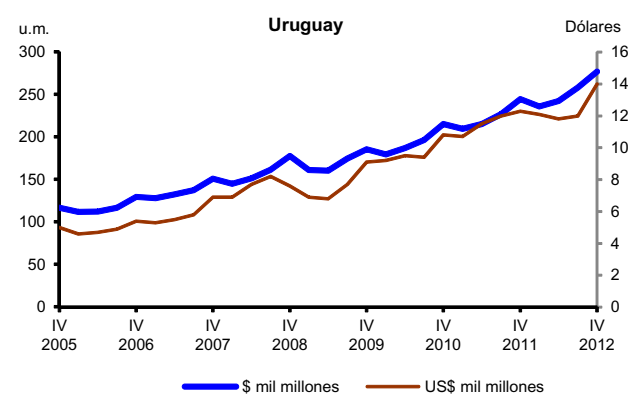
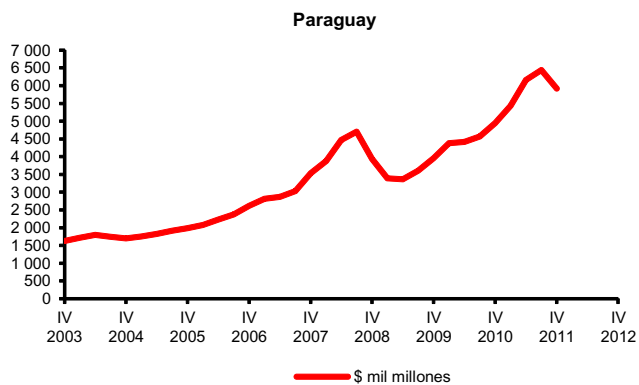
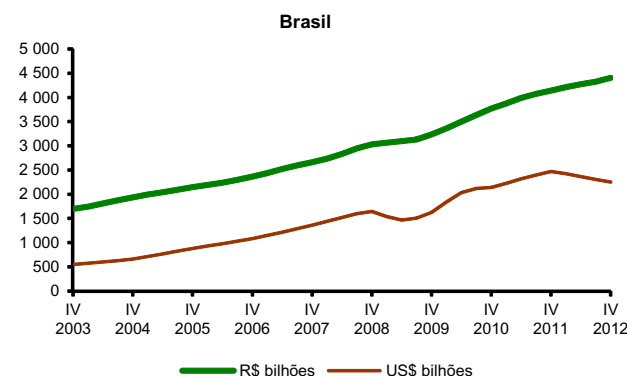
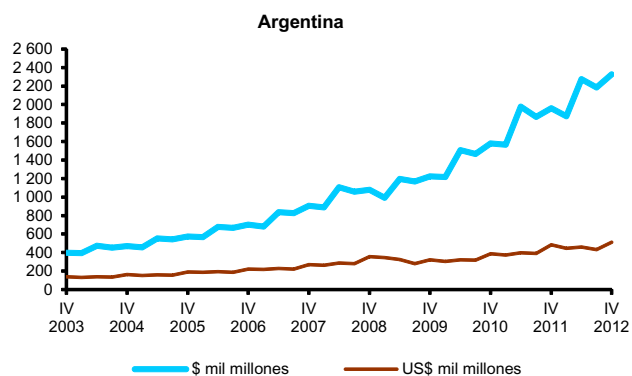
Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Periodo		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008	I	8,5	6,3	7,3	6,2
	II	7,8	6,5	9,2	8,4
	III	6,9	7,1	2,6	8,1
	IV	4,1	1,0	4,4	6,1
2009	I	2,0	-2,7	-5,4	2,0
	II	-0,8	-2,4	-7,4	0,6
	III	-0,3	-1,5	-2,4	2,3
	IV	2,6	5,3	-0,3	4,0
2010	I	6,8	9,3	16,6	9,3
	II	11,8	8,8	16,1	11,3
	III	8,6	6,9	13,3	8,4
	IV	9,2	5,3	14,3	7,1
2011	I	9,9	4,2	4,8	7,5
	II	9,1	3,3	3,9	6,2
	III	9,3	2,1	3,1	8,8
	IV	7,3	1,4	3,4	3,9
2012	I	5,2	0,8	n.d.	4,6
	II	0,0	0,5	n.d.	4,0
	III	0,7	0,9	n.d.	3,2
	IV	2,1	1,4	n.d.	5,0

Gráfico I.6 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Valores actuales
 Valores correntes

Países miembros/Países membros



Cuadro I.8 – Producto Interno Bruto Quadro I.8 – Produto Interno Bruto

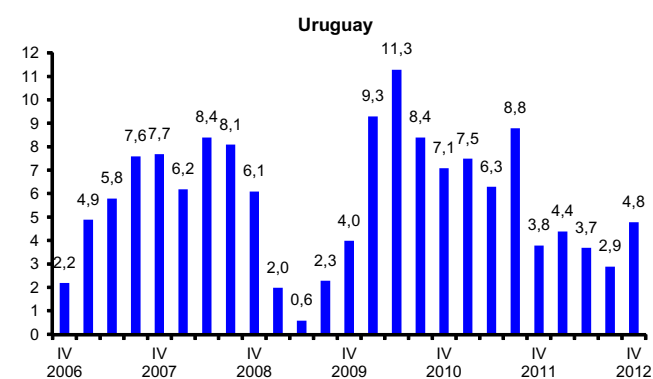
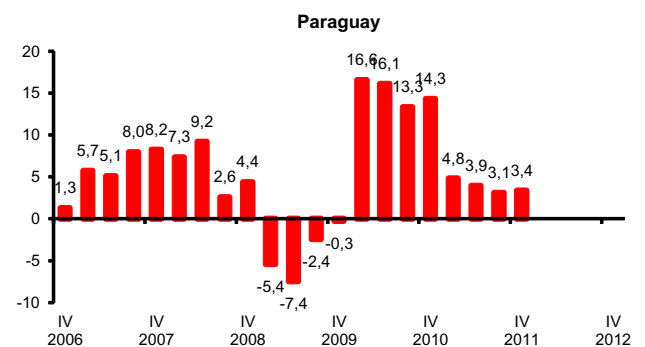
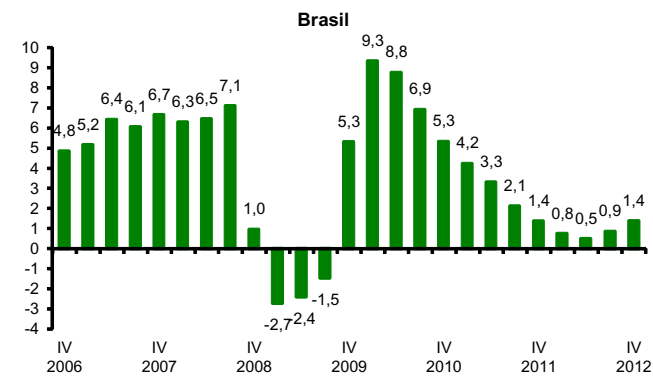
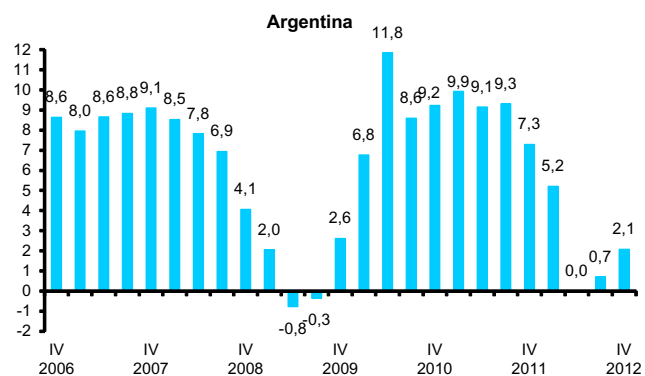
Variación % en términos reales en comparación con el trimestre anterior en series ajustadas estacionalmente
 Variação % em termos reais comparativamente ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal

Período	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	1,0	1,8	2,6	2,0
	II	1,6	1,5	2,4	2,4
	III	2,0	1,6	-2,3	1,4
	IV	-0,8	-3,9	1,6	0,4
2009	I	-1,0	-1,7	-7,3	-2,1
	II	-0,4	1,9	0,5	0,8
	III	1,4	2,5	3,6	3,0
	IV	2,5	2,5	3,0	2,7
2010	I	3,1	2,0	8,6	2,4
	II	2,8	1,2	0,2	2,6
	III	1,0	1,0	1,4	0,2
	IV	2,6	1,0	3,3	2,1
2011	I	2,7	0,8	-0,1	2,4
	II	3,1	0,5	-0,6	1,5
	III	0,8	-0,1	0,7	2,4
	IV	0,2	0,1	3,3	-2,2
2012	I	0,4	0,1	n.d.	2,5
	II	-0,7	0,3	n.d.	0,9
	III	0,7	0,3	n.d.	1,6
	IV	1,5	0,6	n.d.	-0,1

Gráfico I.7 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Países miembros/Países membros



Cuadro I.9 – Producto Interno Bruto *per capita* Quadro I.9 – Produto Interno Bruto *per capita*

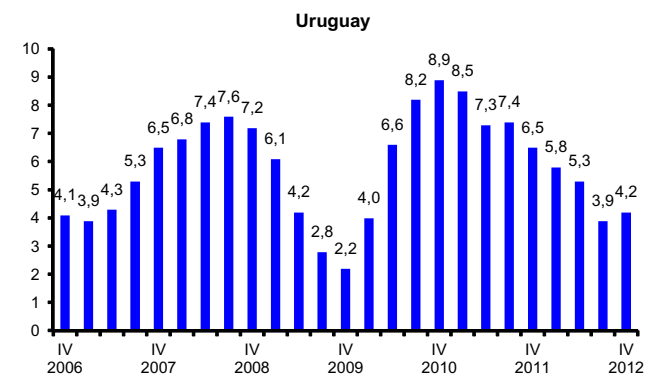
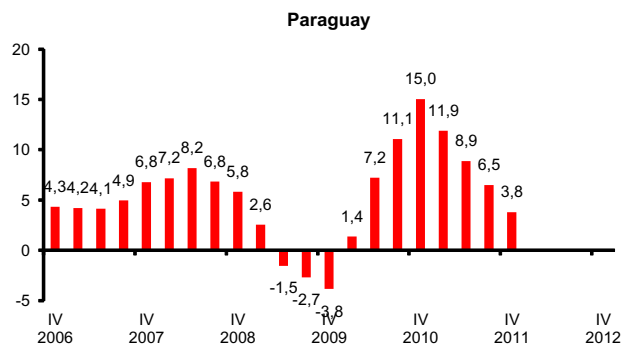
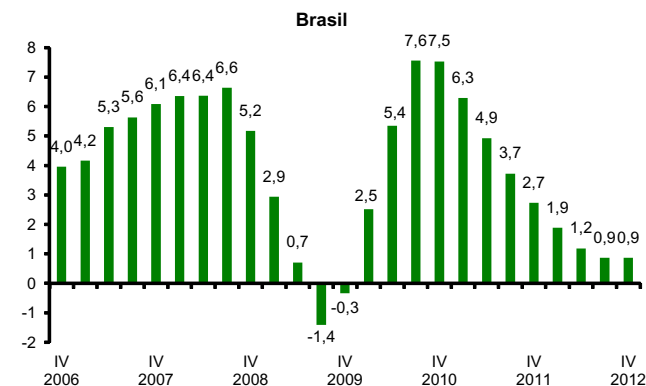
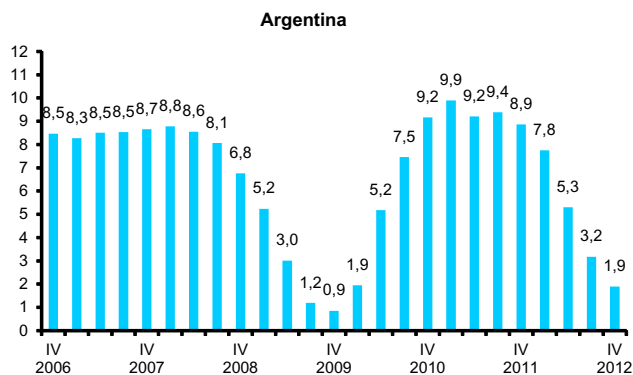
En US\$ y variación % en términos reales
 Em US\$ e variação % em termos reais

Período	Países miembros/Paises membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$	Var % real	US\$	Var % real	US\$	Var % real	US\$	Var % real
2003	3 387	8,0	3 097	-0,2	1 564	17,7	3 653	1,0
2004	3 993	8,2	3 665	4,3	1 597	2,1	4 153	5,1
2005	4 736	8,3	4 812	1,9	1 600	0,2	5 263	7,3
2006	5 494	7,6	5 867	2,7	1 646	2,9	5 920	3,8
2007	6 671	7,7	7 283	4,9	1 704	3,5	7 058	6,2
2008	8 296	5,9	8 707	4,1	1 780	4,5	9 108	6,8
2009	7 721	0,0	8 490	-1,3	1 680	-5,6	9 037	1,9
2010	9 197	8,3	11 094	6,5	1 867	11,2	11 573	8,6
2011	11 038	8,0	12 696	1,8	1 917	2,6	13 785	6,2
2012	11 677	1,1	11 462	0,1	n.d.	n.d.	14 767	3,6

Gráfico I.8 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales, acumulado en 12 meses
 Variação % em termos reais, acumulada em 12 meses

Países miembros/Países membros



Cuadro I.10.1 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.1 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Argentina																	
Setores	2009				2010				2011				2012				
Sector	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Agropecuária	-14,1	-27,1	-7,3	0,7	5,2	65,0	5,5	10,7	11,7	-5,5	-3,3	-6,6	-10,3	-18,6	-1,0	-4,0	
Indústria	-1,1	-0,9	-3,1	2,9	8,2	9,9	10,6	10,4	13,0	13,7	10,8	7,0	5,7	-2,8	-2,5	-1,3	
Servicios/Serviços	4,7	3,4	1,6	3,5	6,4	8,2	7,8	8,0	8,7	9,7	9,8	8,4	6,5	3,6	2,6	4,2	
Valor adicionado	2,1	-0,5	-0,1	2,8	6,4	11,7	8,0	8,5	9,2	8,4	8,9	7,0	5,1	0,0	0,8	2,0	
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	7,6	1,8	2,5	2,3	6,9	7,5	10,5	14,0	14,9	15,8	13,2	9,2	7,2	2,5	1,4	2,7	
PIB	2,0	-0,8	-0,3	2,6	6,8	11,8	8,6	9,2	9,9	9,1	9,3	7,3	5,2	0,0	0,7	2,1	

Cuadro I.10.2 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.2 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Brasil																	
Setores	2009				2010				2011				2012				
Sector	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Agropecuária	-0,7	-3,3	-7,5	-0,4	7,0	9,0	5,5	2,3	3,3	-0,6	6,9	8,4	-8,5	1,7	3,6	-7,5	
Indústria	-11,6	-9,1	-6,8	5,0	15,4	13,9	8,9	4,9	3,8	2,1	1,0	-0,4	0,1	-2,4	-0,9	0,1	
Servicios/Serviços	0,9	0,7	1,4	5,4	6,2	5,8	5,2	4,8	4,0	3,7	2,0	1,4	1,6	1,5	1,4	2,2	
Valor adicionado	-2,6	-2,2	-1,5	5,0	8,5	8,1	6,3	4,8	3,9	2,9	2,0	1,2	0,6	0,5	0,8	1,1	
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	-3,4	-3,3	-1,6	7,2	14,5	12,6	11,1	9,1	6,5	5,9	3,0	2,0	1,6	0,7	1,2	2,7	
PIB	-2,7	-2,4	-1,5	5,3	9,3	8,8	6,9	5,3	4,2	3,3	2,1	1,4	0,8	0,5	0,9	1,4	

Cuadro I.10.3 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.3 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Paraguay																	
Setores	2009				2010				2011				2012				
Sector	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Agropecuária	-19,7	-19,7	-12,5	-16,5	39,4	31,9	27,5	37,1	5,9	4,9	3,7	2,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Indústria	-4,8	-7,8	2,6	12,8	10,8	11,2	7,4	1,7	-0,4	-1,6	-0,3	2,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Servicios/Serviços	3,9	0,0	0,7	4,0	7,7	10,3	9,4	8,8	5,9	5,6	4,4	4,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Valor adicionado	-5,6	-7,7	-2,6	-0,6	17,1	16,2	13,4	14,6	4,7	4,0	3,2	3,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	-2,8	-4,8	-0,7	4,0	10,8	14,5	12,0	10,9	6,6	3,2	1,5	3,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
PIB	-5,4	-7,4	-2,4	-0,3	16,6	16,1	13,3	14,3	4,8	3,9	3,1	3,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	

Cuadro I.10.4 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.4 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Uruguay																
Setores	2009				2010				2011				2012			
Sector	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Agropecuária	1,3	6,8	11,8	6,1	-2,0	-3,0	-4,4	-4,0	9,9	12,0	12,1	10,4	3,4	-2,4	-5,0	0,9
Indústria	-4,8	-6,9	-2,3	5,1	16,1	16,4	9,0	-0,1	-5,4	-1,1	6,8	-2,5	3,0	2,6	-1,5	10,6
Servicios/Serviços	4,4	3,0	3,2	3,4	7,8	10,7	9,1	10,1	10,8	7,6	8,5	4,6	4,3	4,3	4,8	3,5
Valor adicionado	1,7	0,6	2,4	4,1	8,9	10,8	7,9	6,1	6,5	5,7	8,3	3,4	3,9	3,3	2,4	4,9
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	3,3	0,1	1,5	3,7	11,1	13,6	11,2	12,4	12,7	9,4	11,4	5,9	6,8	5,7	5,8	4,2
PIB	2,0	0,6	2,3	4,0	9,3	11,3	8,4	7,1	7,5	6,3	8,8	3,8	4,4	3,7	2,9	4,8

Cuadro I.11.1 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.1 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Argentina																
Sector	2009				2010				2011				2012			
Setor	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Consumo de las familias	1,5	-1,8	-0,7	2,9	7,3	8,1	8,9	11,5	11,3	11,5	11,1	8,8	7,0	4,2	2,1	4,5
Consumo das famílias																
Consumo del gobierno	6,8	6,3	8,1	7,7	8,4	12,9	8,5	7,7	9,9	11,9	10,3	11,3	9,0	6,8	5,6	5,2
Consumo do governo																
Formación bruta de capital fijo	-14,2	-10,7	-12,7	-3,4	13,1	18,9	26,6	24,7	19,5	23,8	16,5	8,0	2,8	-15,0	-3,5	-1,9
Formação bruta de capital fixo																
Exportaciones	-11,8	3,5	-17,4	2,5	4,2	18,2	27,8	7,4	7,1	0,5	3,4	7,1	4,2	-9,5	-7,1	-12,5
Exportações																
Importaciones (-)	-24,2	-26,3	-20,7	-4,1	30,1	35,6	37,4	32,7	20,4	24,9	17,7	9,8	1,4	-14,0	-5,8	-2,1
Importações (-)																

Cuadro I.11.2 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.2 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Brasil																
Sector	2009				2010				2011				2012			
Setor	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Consumo de las familias Consumo das famílias	2,3	3,2	4,7	7,5	8,5	6,2	5,9	7,3	6,0	5,6	2,8	2,1	2,5	2,4	3,4	3,9
Consumo del gobierno Consumo do governo	3,4	2,7	0,3	5,9	3,1	6,2	5,1	2,8	1,8	3,5	1,2	1,3	3,4	3,1	3,2	3,1
Formación bruta de capital fijo Formação bruta de capital fixo	-13,6	-13,6	-9,0	9,6	29,9	27,2	20,3	11,1	8,8	6,2	2,5	2,0	-2,1	-3,7	-5,6	-4,5
Exportaciones Exportações	-14,0	-9,8	-9,3	-3,7	15,4	6,9	11,3	13,2	4,0	6,2	4,1	3,7	6,6	-2,5	-3,2	2,1
Importaciones (-) Importações (-)	-13,9	-13,1	-11,4	7,6	40,6	38,7	40,0	26,4	13,4	14,8	5,8	6,4	6,3	1,6	-6,4	0,4

Cuadro I.11.3 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.3 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Paraguay																
Sector	2009				2010				2011				2012			
Setor	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Consumo de las familias	-4,7	-2,8	-1,8	1,1	15,0	14,2	14,6	11,3	11,7	11,3	6,4	6,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Consumo das famílias																
Consumo del gobierno	7,3	13,3	17,4	16,1	12,5	13,3	9,9	12,3	6,3	7,4	3,0	4,5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Consumo do governo																
Formación bruta de capital fijo	-14,1	-16,5	-9,6	10,4	25,6	31,2	15,0	18,5	12,2	10,9	7,4	9,7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Formação bruta de capital fixo																
Exportaciones	1,4	-22,8	-19,2	-2,1	25,0	33,5	28,4	25,3	-5,4	-2,6	9,8	-5,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportações																
Importaciones (-)	-0,8	-19,0	-18,6	3,7	24,2	34,8	28,8	21,1	7,6	11,1	14,6	2,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importações (-)																

Cuadro I.11.4 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.4 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Uruguay																
Sector	2009				2010				2011				2012			
Setor	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Consumo de las familias Consumo das famílias	-3,9	-3,6	-0,5	1,2	12,3	13,9	12,7	15,7	9,9	10,9	9,8	5,5	7,0	5,8	6,3	7,1
Consumo del gobierno Consumo do governo	7,4	3,6	3,3	2,3	2,2	0,4	-0,1	1,5	2,5	3,5	4,1	4,0	5,9	3,6	6,1	5,8
Formación bruta de capital fijo Formação bruta de capital fixo	7,9	-15,5	4,2	-14,5	7,8	15,7	0,5	29,5	11,5	4,0	9,2	-0,7	8,8	28,0	24,6	15,5
Exportaciones Exportações	0,6	1,1	2,9	13,0	4,8	18,1	7,7	1,0	14,9	-2,5	7,4	6,2	3,2	0,9	6,2	-4,0
Importaciones (-) Importações (-)	-10,6	-21,1	-3,5	-0,9	7,3	16,9	7,1	27,3	25,6	16,1	15,4	0,8	13,4	14,6	14,3	12,4

Cuadro I.12 – Índices de precios al consumidor y al por mayor Quadro I.12 – Índices de preços ao consumidor e por atacado

Variación % mensual
 Variação % mensal

Período	Países miembros/Países membros								
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay		
	IPC	IPM	IPC	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM	
2009	Ene	0,5	-0,1	0,5	-0,3	0,1	n.d.	0,8	1,3
	Feb	0,4	0,1	0,6	-0,3	-0,3	n.d.	-0,3	1,0
	Mar	0,6	1,1	0,2	-1,5	-0,2	n.d.	0,8	2,6
	Abr	0,3	0,5	0,5	-0,1	-0,6	n.d.	n.d.	-1,2
	May	0,3	0,5	0,5	-0,1	n.d.	n.d.	0,4	0,2
	Jun	0,4	1,1	0,4	-0,6	0,8	n.d.	1,1	1,5
	Jul	0,6	1,2	0,2	-1,2	-0,3	n.d.	1,0	1,3
	Ago	0,8	1,0	0,2	0,1	1,0	n.d.	1,2	1,8
	Sep	0,7	1,0	0,2	0,3	0,4	n.d.	0,2	-0,1
	Oct	0,8	0,9	0,3	-0,1	0,8	n.d.	n.d.	-0,1
	Nov	0,8	1,1	0,4	-0,0	-0,5	n.d.	0,1	0,3
	Dic	0,9	1,2	0,4	-0,3	0,5	n.d.	0,5	1,5
2010	Ene	1,0	1,4	0,8	1,0	1,0	n.d.	0,9	-1,6
	Feb	1,2	1,5	0,8	1,4	-0,1	n.d.	0,6	n.d.
	Mar	1,1	1,5	0,5	0,5	0,9	n.d.	0,9	-1,0
	Abr	0,8	1,2	0,6	0,7	0,8	n.d.	0,2	-0,3
	May	0,7	1,2	0,4	2,1	-1,0	n.d.	0,2	1,3
	Jun	0,7	1,2	0,0	0,4	0,6	n.d.	0,3	1,4
	Jul	0,8	1,0	0,0	0,3	0,1	n.d.	1,1	5,8
	Ago	0,7	1,0	0,0	1,7	0,9	n.d.	1,2	3,3
	Sep	0,7	0,9	0,5	1,5	-0,4	n.d.	0,3	-0,4
	Oct	0,8	0,9	0,8	1,3	2,2	n.d.	0,6	1,7
	Nov	0,7	0,9	0,8	2,0	0,4	n.d.	-0,1	-1,8
	Dic	0,8	0,9	0,6	0,2	1,5	n.d.	0,5	n.d.

Período	Países miembros/Países membros								
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay		
	IPC	IPM	IPC	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM	
2011	Ene	0,7	1,1	0,8	1,0	1,5	n.d.	1,3	3,3
	Feb	0,7	0,9	0,8	1,2	1,5	n.d.	0,9	2,7
	Mar	0,8	1,0	0,8	0,6	1,7	n.d.	1,4	4,4
	Abr	0,8	1,0	0,8	0,2	-0,3	n.d.	0,3	-0,1
	May	0,7	1,0	0,5	-0,6	0,0	n.d.	0,3	0,6
	Jun	0,7	1,1	0,2	-0,2	-0,6	n.d.	0,4	-1,4
	Jul	0,8	1,0	0,2	-0,1	0,0	n.d.	0,8	0,8
	Ago	0,8	0,9	0,4	0,8	1,0	n.d.	0,6	1,9
	Sep	0,8	1,0	0,5	0,9	0,2	n.d.	0,5	-0,6
	Oct	0,6	0,9	0,4	0,5	-0,8	n.d.	0,7	1,4
	Nov	0,6	0,9	0,5	0,3	-0,1	n.d.	0,4	-0,6
	Dic	0,8	0,9	0,5	-0,6	0,8	n.d.	0,7	-1,7
2012	Ene	0,9	1,2	0,6	0,0	1,1	n.d.	0,7	n.d.
	Feb	0,7	1,1	0,5	-0,0	1,5	n.d.	0,8	0,8
	Mar	0,9	1,2	0,2	0,6	0,5	n.d.	1,0	3,3
	Abr	0,8	1,3	0,6	1,3	n.d.	n.d.	0,8	0,3
	May	0,8	1,0	0,4	0,9	n.d.	n.d.	0,4	0,1
	Jun	0,7	1,0	0,1	0,9	n.d.	n.d.	0,3	1,6
	Jul	0,8	1,0	0,4	2,1	n.d.	n.d.	0,3	2,0
	Ago	0,9	1,0	0,4	1,8	n.d.	n.d.	0,9	-0,4
	Sep	0,9	1,1	0,6	1,1	n.d.	n.d.	1,2	2,2
	Oct	0,8	1,0	0,6	-0,7	n.d.	n.d.	1,1	-0,7
	Nov	0,9	1,0	0,6	0,2	n.d.	n.d.	0,3	-1,4
	Dic	1,0	1,0	0,8	0,7	n.d.	n.d.	-0,7	-1,9

Cuadro I.13 – Índices de precios al consumidor y al por mayor Quadro I.13 – Índices de preços ao consumidor e por atacado

Variación % en 12 meses

Varição % em 12 meses

Periodo	Países miembros/Países membros								
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay		
	IPC	IPM	IPCA	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM	
2008	I	4,9	12,3	4,7	11,4	10,5	n.d.	7,7	17,0
	II	6,2	13,9	6,1	17,9	12,3	n.d.	7,6	20,5
	III	7,6	13,9	6,3	14,3	10,9	n.d.	7,6	20,5
	IV	8,6	12,8	5,9	9,8	7,1	n.d.	8,6	10,2
2009	I	8,1	10,8	5,6	5,0	4,5	n.d.	8,2	5,7
	II	7,2	8,7	4,8	-1,7	2,0	n.d.	6,7	0,6
	III	6,4	7,3	4,3	-3,4	1,7	n.d.	7,1	-2,5
	IV	6,3	7,1	4,3	-4,1	2,2	n.d.	6,3	5,2
2010	I	6,9	8,5	5,2	0,8	3,3	n.d.	6,7	5,5
	II	8,2	10,9	4,8	4,9	4,8	n.d.	6,9	4,3
	III	9,5	13,1	4,7	9,5	4,3	n.d.	6,3	10,1
	IV	10,5	14,6	5,9	13,9	6,2	n.d.	6,9	10,3
2011	I	10,7	14,7	6,3	13,8	9,2	n.d.	7,7	18,0
	II	10,5	14,0	6,7	9,6	9,4	n.d.	8,5	21,8
	III	10,1	13,4	7,3	7,5	9,0	n.d.	7,9	12,7
	IV	9,8	12,9	6,5	4,1	5,6	n.d.	8,3	11,9
2012	I	9,7	12,6	5,2	1,8	n.d.	n.d.	7,8	5,8
	II	9,7	12,7	4,9	5,5	n.d.	n.d.	8,0	5,6
	III	9,8	12,8	5,3	9,2	n.d.	n.d.	8,0	8,0
	IV	10,0	12,9	5,8	9,1	n.d.	n.d.	8,5	6,3

Gráfico I.9 – Índices de precios al consumidor (IPC) y al por mayor (IPM) Índices de preços ao consumidor (IPC) e por atacado (IPA)

Variación % mensual
 Variação % mensal

Países miembros/Paises membros

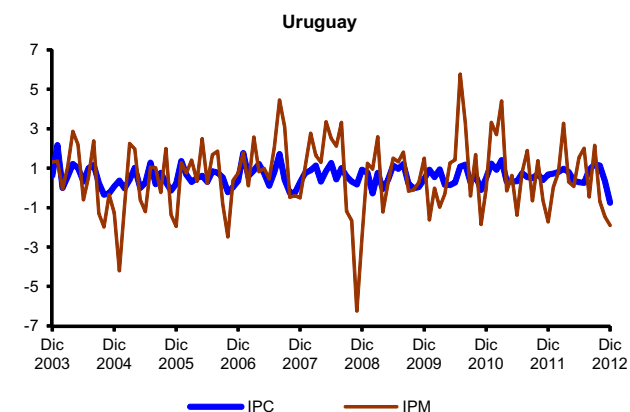
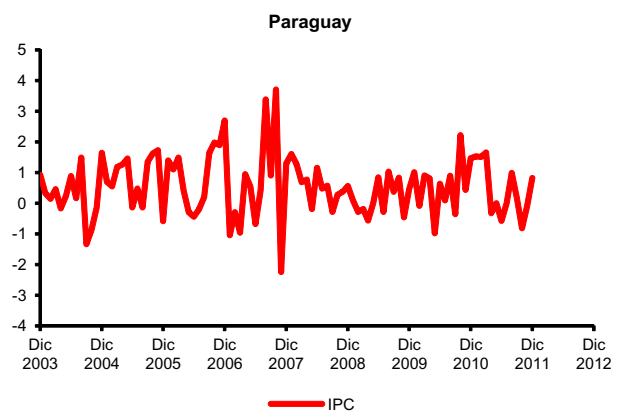
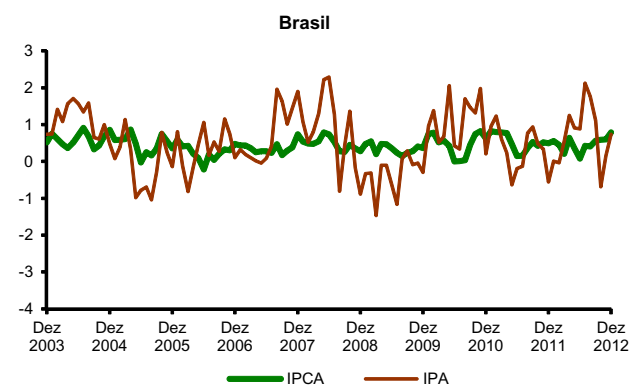
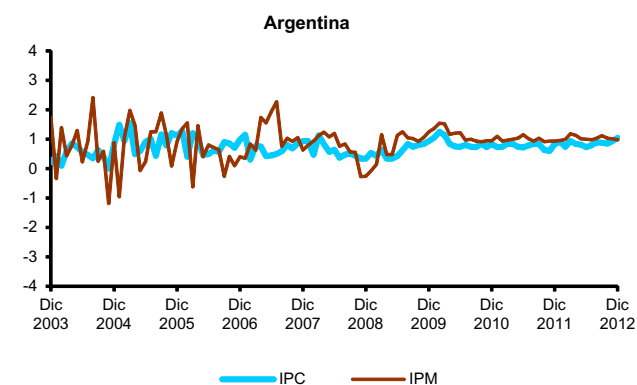
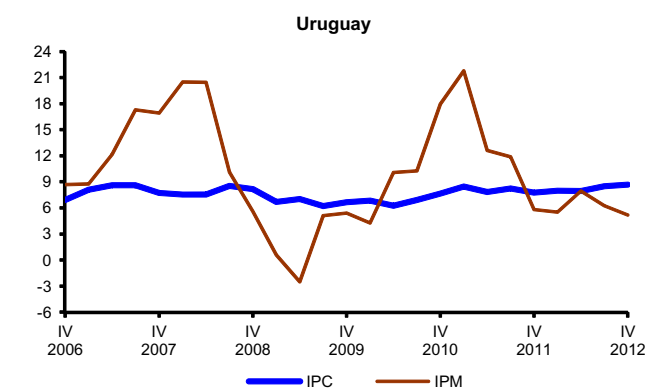
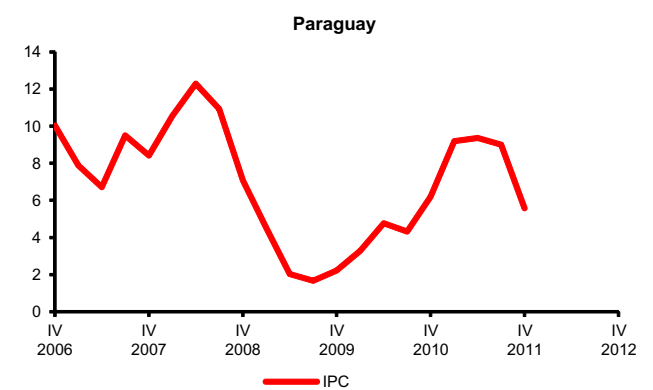
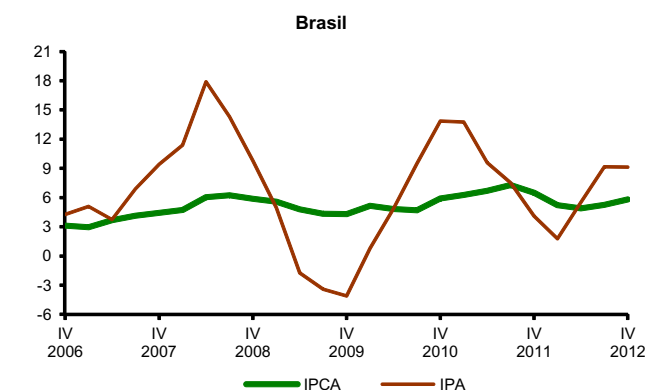
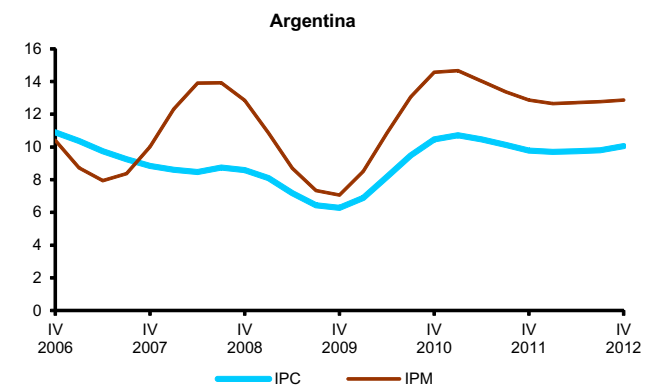


Gráfico I.10 – Índices de precios al consumidor (IPC) y al por mayor (IPM) Índices de preços ao consumidor (IPC) e por atacado (IPA)

Variación % en 12 meses
 Variação % em 12 meses

Países miembros/Países membros



Moneda y crédito

Moeda e crédito



Cuadro II.1 – Base monetaria

Quadro II.1 – Base monetária

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	11,4	4,7	10,1	5,7
	II	11,0	4,7	10,1	6,3
	III	10,2	4,6	9,3	5,7
	IV	10,6	4,9	10,3	6,4
2009	I	9,2	4,4	11,4	6,3
	II	9,6	4,5	13,1	5,9
	III	9,4	4,7	12,0	6,0
	IV	10,7	5,2	14,3	6,3
2010	I	10,2	4,7	12,0	6,4
	II	9,9	4,6	11,8	5,7
	III	10,3	4,9	11,2	6,1
	IV	11,1	5,5	11,8	6,4
2011	I	10,4	4,6	10,2	6,1
	II	10,7	4,8	10,0	6,3
	III	11,0	4,6	9,9	5,9
	IV	12,1	5,2	11,6	6,6
2012	I	11,5	4,8	n.d.	7,7
	II	12,3	4,7	n.d.	6,6
	III	12,8	4,7	n.d.	6,3
	IV	14,2	5,3	n.d.	7,1

1/ Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.2 – Base monetaria – Armonizado Quadro II.2 – Base monetária – Harmonizado

Período	% PIB ^{1/}			
	Países miembros/Paises membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008 I	11,4	8,5	10,1	4,6
II	11,0	8,6	10,2	5,9
III	10,2	8,6	9,3	5,6
IV	10,6	6,8	10,4	6,3
2009 I	9,2	6,3	11,4	5,8
II	9,6	6,5	13,1	5,7
III	9,4	6,7	12,0	5,8
IV	10,7	7,2	14,3	5,8
2010 I	10,2	9,3	12,0	6,1
II	9,9	11,0	11,8	5,5
III	10,3	11,6	11,3	5,4
IV	11,1	14,1	11,8	6,1
2011 I	10,4	13,4	10,2	5,4
II	10,7	13,5	9,9	5,7
III	11,0	13,6	9,9	5,4
IV	12,1	14,2	11,6	6,4
2012 I	11,5	12,6	n.d.	7,3
II	12,3	12,3	n.d.	6,4
III	12,8	11,6	n.d.	6,2
IV	14,2	11,5	n.d.	7,0

1/ Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

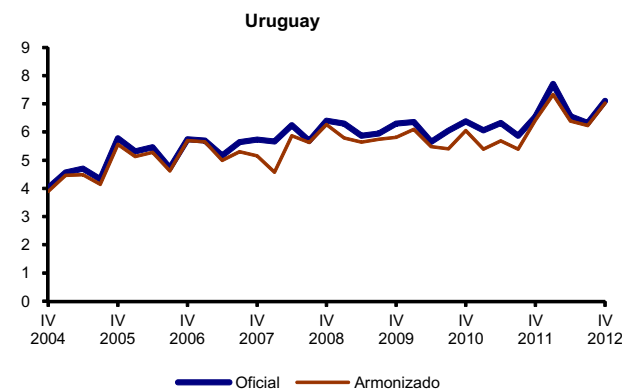
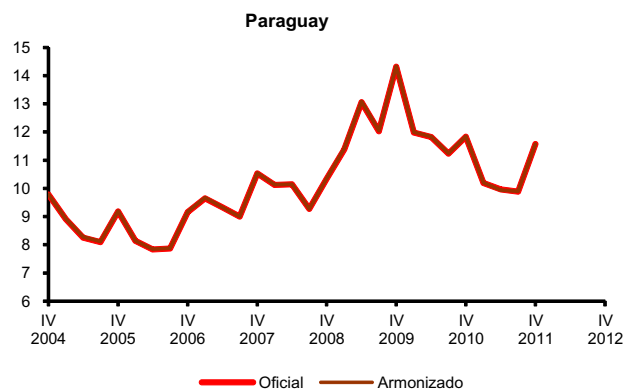
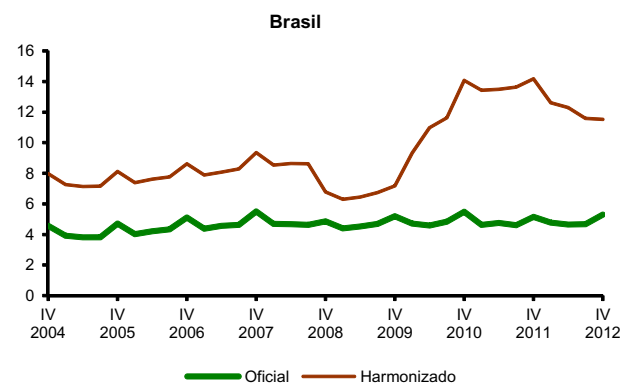
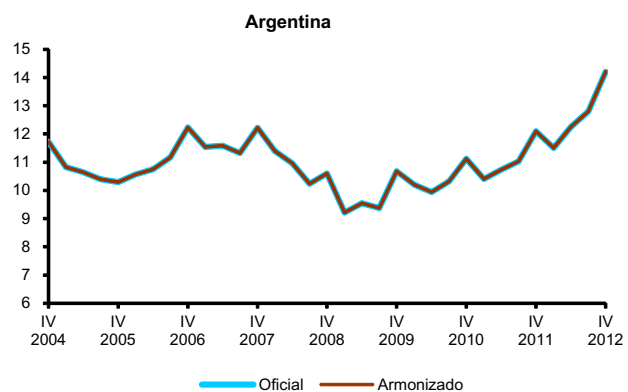
1/ Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.1 – Base monetaria

Base monetária

% PIB – Oficial y armonizado
 % PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



Cuadro II.3 – Medios de pago Quadro II.3 – Meios de pagamento

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	13,3	6,7	14,2	8,1
	II	13,2	6,6	14,4	7,9
	III	13,0	6,6	13,2	7,7
	IV	14,0	7,4	13,4	8,7
2009	I	12,2	6,3	12,5	7,9
	II	12,6	6,6	13,8	7,8
	III	12,7	6,7	14,5	7,6
	IV	14,3	7,9	18,0	9,0
2010	I	10,2	6,9	17,4	9,1
	II	9,9	6,8	16,3	8,8
	III	10,3	6,9	15,9	8,4
	IV	11,1	7,5	16,7	10,0
2011	I	13,7	6,5	15,1	9,1
	II	13,6	6,4	14,4	9,0
	III	13,4	6,3	14,3	8,8
	IV	15,7	6,9	16,1	10,5
2012	I	13,8	6,1	n.d.	10,0
	II	15,0	6,2	n.d.	9,8
	III	15,0	6,4	n.d.	9,3
	IV	18,4	7,4	n.d.	10,2

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.4 – Medios de pago – Armonizado

Quadro II.4 – Meios de pagamento – Harmonizado

Período	% PIB ^{1/}			
	Países miembros/Países membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008 I	14,6	6,8	14,5	8,0
II	14,2	6,7	14,6	7,8
III	14,1	6,7	13,6	7,7
IV	14,4	7,5	13,8	8,6
2009 I	12,8	6,4	13,3	7,8
II	13,4	6,7	14,5	7,7
III	13,5	6,9	14,9	7,6
IV	14,9	8,0	18,4	8,9
2010 I	13,8	7,0	18,1	9,1
II	14,6	6,9	16,9	8,8
III	14,7	7,0	16,6	8,4
IV	16,0	7,6	17,1	10,0
2011 I	15,3	6,6	15,7	9,1
II	15,6	6,5	15,1	9,0
III	15,4	6,4	14,9	8,8
IV	16,4	7,0	16,2	10,4
2012 I	15,8	6,3	n.d.	10,0
II	17,2	6,4	n.d.	9,7
III	17,7	6,5	n.d.	9,3
IV	19,6	7,5	n.d.	10,1

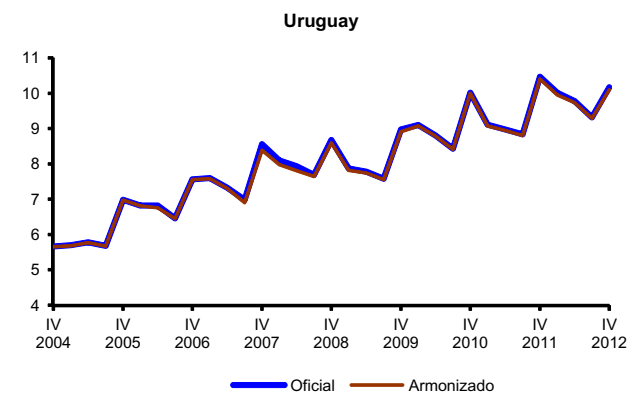
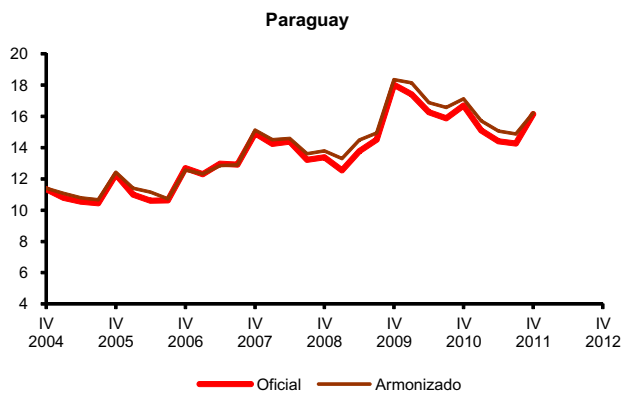
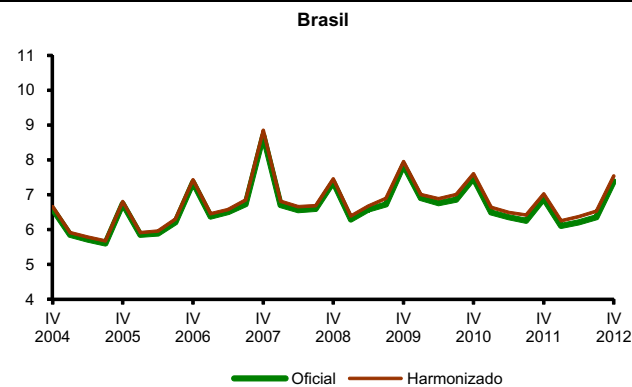
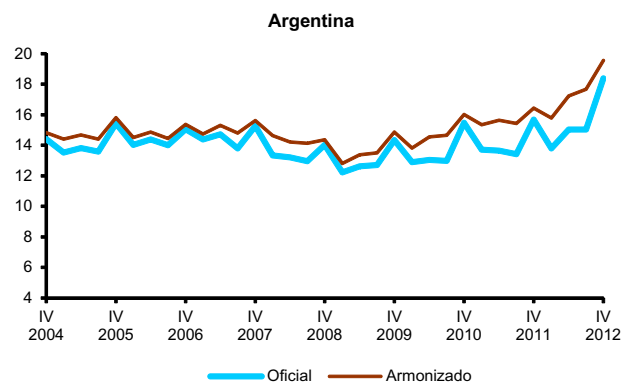
^{1/} Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

^{1/} Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.2 – Medios de pago Meios de pagamento

% PIB – Oficial y armonizado
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



Cuadro II.5 – Medios de pago totales Quadro II.5 – Meios de pagamento totais

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	32,8	71,2	30,9	...
	II	31,0	71,9	30,2	...
	III	30,5	72,8	28,7	...
	IV	29,7	73,9	31,3	...
2009	I	29,0	74,4	32,4	...
	II	29,4	76,2	35,7	...
	III	29,7	80,1	37,2	...
	IV	30,9	81,8	39,6	...
2010	I	31,1	80,2	40,2	...
	II	32,0	79,0	39,0	...
	III	32,3	81,2	39,2	...
	IV	33,7	80,6	39,6	...
2011	I	33,1	81,0	37,7	...
	II	33,3	81,3	37,0	...
	III	33,0	83,0	37,1	...
	IV	33,0	85,7	38,9	...
2012	I	32,9	88,3	n.d.	...
	II	33,7	89,9	n.d.	...
	III	34,7	91,9	n.d.	...
	IV	36,9	93,2	n.d.	...

1/ Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.6 – Medios de pago totales – Armonizado Quadro II.6 – Meios de pagamento totais – Harmonizado

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	34,0	60,6	32,3	46,0
	II	32,0	61,5	31,4	46,2
	III	31,7	62,2	30,3	48,0
	IV	30,1	63,0	32,6	51,1
2009	I	29,7	63,2	33,7	51,0
	II	30,2	65,6	37,0	50,9
	III	30,7	68,8	38,7	49,2
	IV	31,5	69,7	41,4	48,1
2010	I	32,2	67,7	41,8	50,5
	II	33,6	66,2	40,9	52,3
	III	34,1	67,4	40,7	52,0
	IV	34,4	68,1	40,2	52,4
2011	I	34,9	68,8	39,2	50,0
	II	35,4	69,0	38,3	50,3
	III	35,1	71,5	38,5	52,5
	IV	33,8	74,0	40,5	52,9
2012	I	35,1	76,8	n.d.	53,1
	II	36,0	78,2	n.d.	56,4
	III	37,5	80,5	n.d.	55,1
	IV	38,2	81,3	n.d.	53,1

1/ Média móvel del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

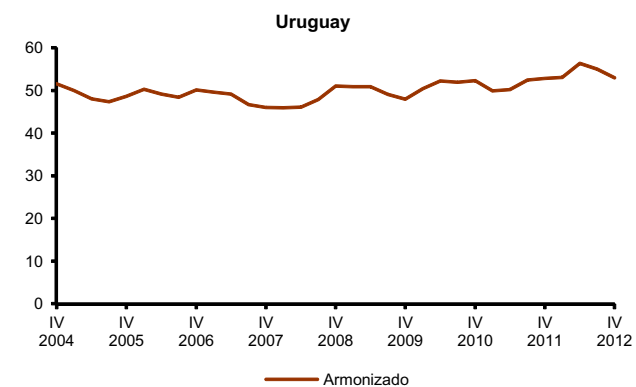
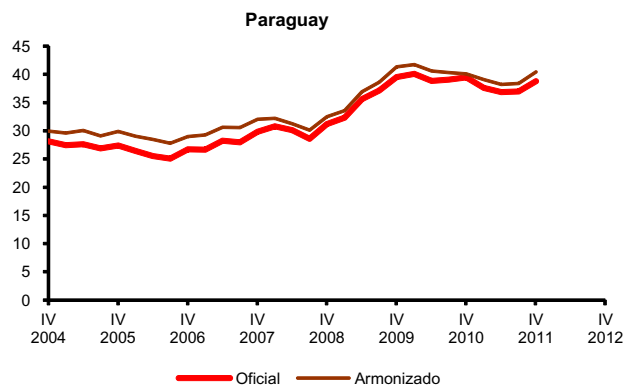
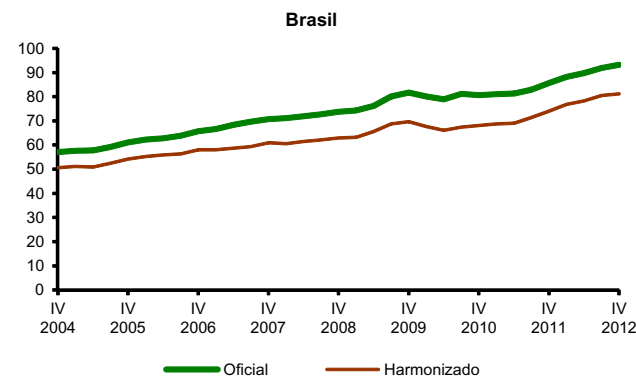
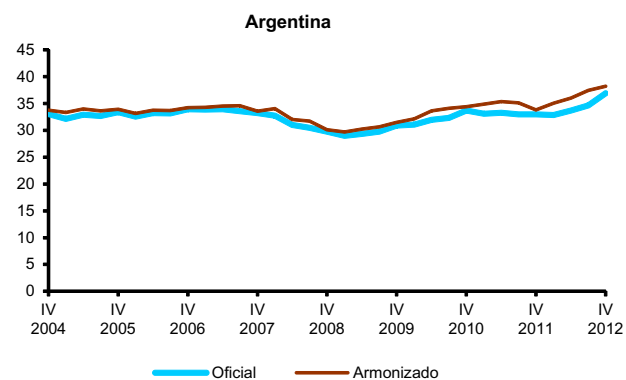
1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.3 – Medios de pago totales

Meios de pagamento totais

% PIB – Oficial y armonizado
 % PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



Cuadro II.7 – Medios de pago amplios Quadro II.7 – Meios de pagamento ampliados

Período	% PIB ^{1/}				
	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	32,5	71,2	19,4	13,2
	II	30,8	71,9	20,1	13,4
	III	30,3	72,8	18,9	12,8
	IV	29,6	73,9	19,1	13,4
2009	I	28,9	74,4	18,8	12,7
	II	29,3	76,2	20,5	12,7
	III	29,7	80,1	21,8	12,5
	IV	30,8	81,8	25,6	14,2
2010	I	31,0	80,2	25,0	14,9
	II	31,9	79,0	23,8	14,5
	III	32,2	81,2	23,3	14,5
	IV	33,6	80,6	24,2	16,1
2011	I	33,0	81,0	22,8	15,7
	II	33,2	81,3	22,5	15,9
	III	32,9	83,0	22,5	15,8
	IV	32,9	85,7	24,6	17,2
2012	I	32,8	88,3	n.d.	17,7
	II	33,6	89,9	n.d.	16,9
	III	34,6	91,9	n.d.	16,1
	IV	36,8	93,2	n.d.	17,0

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.8 – Medios de pago amplios – Armonizado

Quadro II.8 – Meios de pagamento ampliados – Harmonizado

Periodo	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	31,1	60,6	21,3	19,4
	II	29,3	61,5	21,9	20,3
	III	29,0	62,2	21,0	20,0
	IV	26,9	63,0	21,3	19,3
2009	I	25,9	63,2	21,0	18,7
	II	26,1	65,6	22,7	19,0
	III	26,5	68,8	24,0	19,5
	IV	27,6	69,7	27,8	21,6
2010	I	27,3	67,7	27,4	23,3
	II	28,8	66,2	26,0	22,9
	III	29,7	67,4	25,7	23,4
	IV	30,0	68,1	26,1	25,3
2011	I	30,9	68,8	24,9	23,3
	II	31,5	69,0	24,6	24,4
	III	31,4	71,5	24,6	24,5
	IV	30,7	74,0	26,5	25,5
2012	I	32,1	76,8	n.d.	25,7
	II	33,8	78,2	n.d.	25,7
	III	35,4	80,5	n.d.	25,1
	IV	35,9	81,3	n.d.	26,6

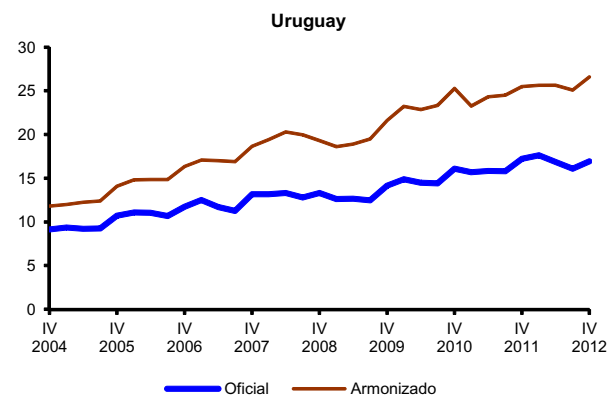
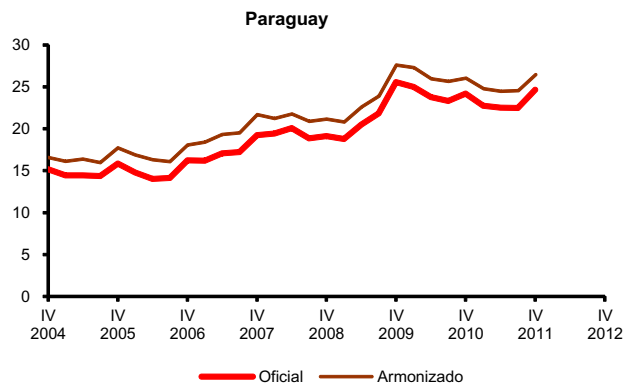
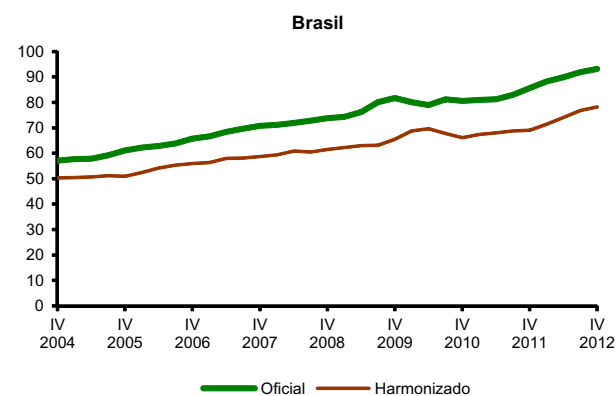
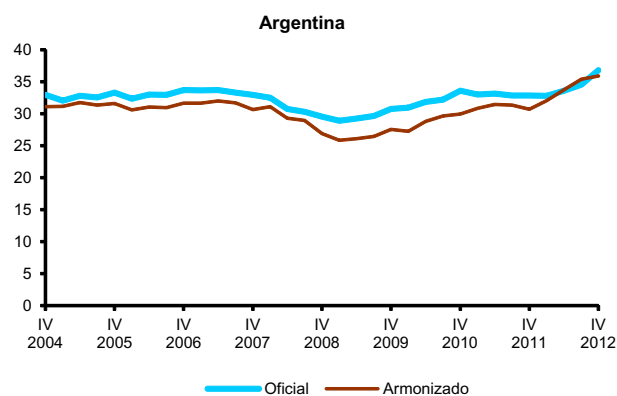
1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.4 – Medios de pago amplios Meios de pagamento ampliados

% PIB – Oficial y armonizado
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



Cuadro II.9 – Préstamos del sistema financiero – Total Quadro II.9 – Empréstimos do sistema financeiro – Total

Periodo	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	15,4	36,2	18,5	22,8
	II	15,0	37,6	18,4	25,7
	III	14,8	39,0	19,3	27,5
	IV	14,5	40,5	21,3	28,5
2009	I	14,0	40,7	22,3	25,3
	II	14,2	41,5	23,6	26,7
	III	14,2	43,6	25,4	24,7
	IV	14,5	44,4	27,9	24,0
2010	I	14,3	43,9	29,2	23,3
	II	14,6	44,3	29,5	23,7
	III	14,9	44,8	31,1	23,6
	IV	15,6	45,4	31,6	24,1
2011	I	15,6	45,4	30,6	22,8
	II	16,3	46,1	30,4	23,0
	III	17,1	47,5	30,9	24,5
	IV	17,5	49,1	33,2	25,2
2012	I	17,6	49,3	n.d.	25,3
	II	18,0	50,9	n.d.	27,0
	III	18,4	51,9	n.d.	25,8
	IV	19,6	53,8	n.d.	25,5

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.10 – Préstamos del sistema financiero – Total – Armonizado Quadro II.10 – Empréstimos do sistema financeiro – Total – Harmonizado

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	15,4	59,8	20,3	27,2
	II	15,0	62,4	19,9	29,1
	III	14,8	63,6	21,5	30,4
	IV	14,5	64,8	23,4	31,7
2009	I	14,0	68,7	24,0	28,1
	II	14,2	70,5	24,8	27,6
	III	14,2	73,9	27,2	25,5
	IV	14,5	74,5	29,9	24,9
2010	I	14,3	73,2	30,8	24,1
	II	14,6	72,5	31,1	24,5
	III	14,9	74,1	33,0	24,6
	IV	15,6	69,9	33,6	25,2
2011	I	15,6	74,3	32,5	23,6
	II	16,3	72,8	32,6	23,9
	III	17,1	74,5	33,8	25,3
	IV	17,5	75,3	36,7	26,2
2012	I	17,6	79,0	n.d.	26,2
	II	18,0	79,6	n.d.	27,9
	III	18,4	86,1	n.d.	26,7
	IV	19,6	88,6	n.d.	26,4

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

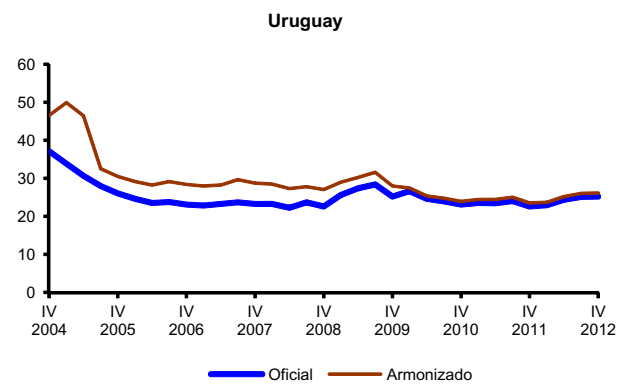
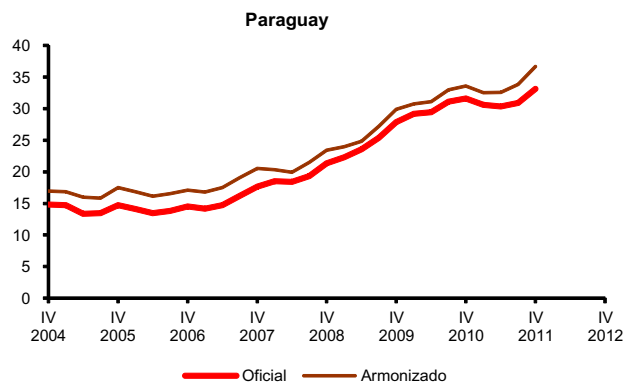
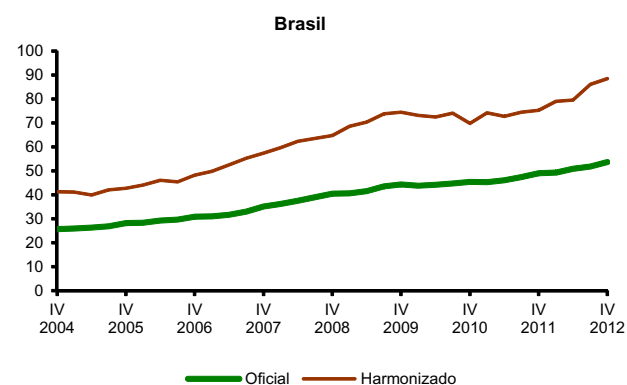
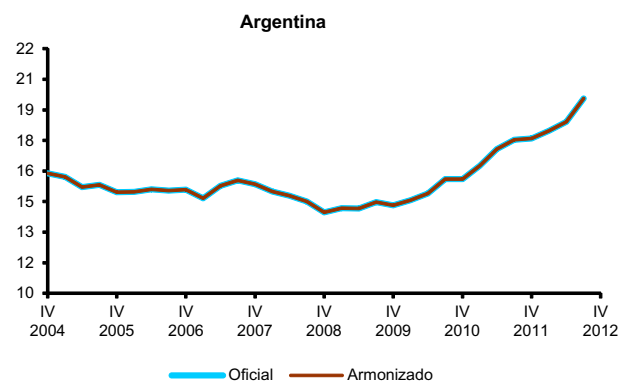
1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.5 – Préstamos del sistema financiero – Total Empréstimos do sistema financeiro – Total

% PIB – Oficial y armonizado

% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



Cuadro II.11 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero

Quadro II.11 – Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	13,2	35,5	17,1	21,0
	II	13,1	36,9	16,9	24,1
	III	13,0	38,3	18,0	25,9
	IV	12,8	39,6	20,1	26,6
2009	I	12,8	39,7	21,1	23,8
	II	12,8	40,6	21,8	23,3
	III	12,4	41,8	23,4	21,6
	IV	12,6	42,6	25,6	20,6
2010	I	12,4	42,0	26,5	20,1
	II	12,7	42,3	27,1	20,7
	III	13,1	42,9	28,9	20,7
	IV	13,8	43,6	29,8	21,9
2011	I	13,9	43,6	28,9	20,4
	II	14,5	44,4	29,0	20,6
	III	15,4	45,7	30,0	22,0
	IV	15,8	47,1	32,2	22,9
2012	I	15,9	47,3	n.d.	22,4
	II	16,2	48,8	n.d.	24,5
	III	16,6	49,5	n.d.	23,5
	IV	17,7	51,1	n.d.	26,4

^{1/} Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

^{1/} Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Cuadro II.12 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Armonizado

Quadro II.12 – Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Harmonizado

Período	Países miembros/Países membros				% PIB ^{1/}
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	13,2	34,6	12,3	23,2
	II	13,1	35,8	12,3	25,5
	III	13,0	36,5	13,4	26,6
	IV	12,8	37,6	13,8	27,5
2009	I	12,8	37,8	14,2	24,4
	II	12,8	38,6	15,1	23,8
	III	12,4	39,7	16,7	22,0
	IV	12,6	40,7	18,1	21,1
2010	I	12,4	40,3	18,4	20,6
	II	12,7	40,7	18,5	21,2
	III	13,1	41,5	19,5	21,2
	IV	13,8	42,3	19,9	22,5
2011	I	13,9	42,4	19,5	20,8
	II	14,5	43,4	19,0	21,0
	III	15,4	44,6	19,4	22,5
	IV	15,8	46,1	20,7	23,4
2012	I	15,9	46,4	n.d.	22,9
	II	16,2	48,0	n.d.	25,0
	III	16,6	48,8	n.d.	24,1
	IV	17,7	50,4	n.d.	23,9

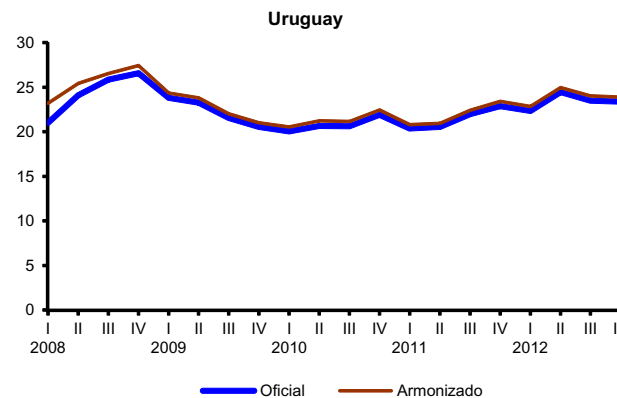
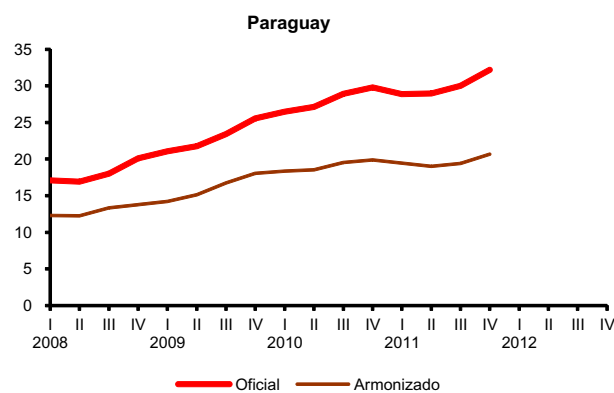
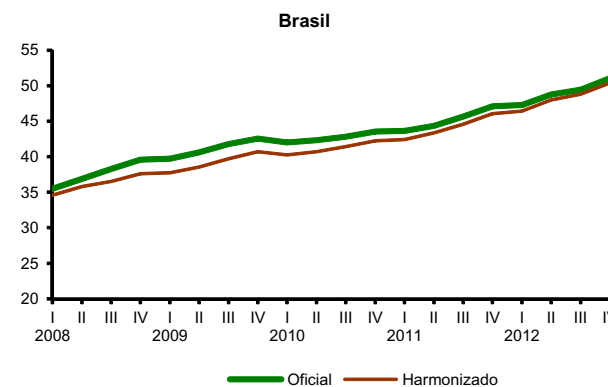
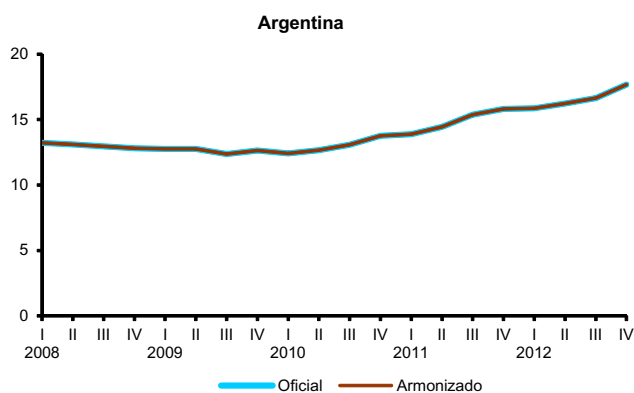
1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

Gráfico II.6 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Total Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Total

% PIB

Países miembros/Paises membros



Cuadro II.13 – Préstamos del sistema financiero Quadro II.13 – Empréstimos do sistema financeiro

Provisiones Provisões

Período		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay ^{1/}	Uruguay
2008	I	3,2	5,4	2,3	...
	II	3,0	5,4	2,4	...
	III	2,9	5,1	2,2	...
	IV	3,2	5,3	2,2	...
2009	I	3,5	6,6	2,4	...
	II	3,6	7,1	2,4	...
	III	3,5	7,2	2,2	...
	IV	3,5	6,9	2,2	...
2010	I	3,4	6,6	2,2	...
	II	3,1	6,2	2,2	...
	III	3,0	5,9	2,2	...
	IV	2,8	5,5	2,1	...
2011	I	2,6	5,5	2,2	...
	II	2,4	5,6	2,2	...
	III	2,3	5,6	2,4	...
	IV	2,2	5,7	2,6	...
2012	I	2,3	5,7	n.d.	...
	II	2,3	5,7	n.d.	...
	III	2,3	5,7	n.d.	...
	IV	2,3	5,5	n.d.	...

^{1/} Total de préstamos al sector privado. No incluye los intereses calculados/incidentes según el devengo contable.

^{1/} Empréstimos totais ao setor privado. Não inclui juros apurados/incidentes por competência.

Cuadro II.14 – Préstamos del sistema financiero – Armonizado Quadro II.14 – Empréstimos do sistema financeiro – Harmonizado

Período		Provisiones Provisões			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008	I	3,2	5,4	0,0	11,0
	II	3,0	5,4	0,0	12,6
	III	2,9	5,1	0,0	11,6
	IV	3,2	5,3	0,0	12,0
2009	I	3,5	6,6	0,0	12,4
	II	3,6	7,1	0,0	11,0
	III	3,5	7,2	0,0	11,5
	IV	3,5	6,9	0,0	11,1
2010	I	3,4	6,6	0,0	11,7
	II	3,1	6,2	0,0	11,7
	III	3,0	5,9	0,0	11,6
	IV	2,8	5,5	0,0	8,8
2011	I	2,6	5,5	0,0	8,2
	II	2,4	5,6	0,0	7,8
	III	2,3	5,6	0,0	7,4
	IV	2,2	5,7	0,0	7,2
2012	I	2,3	5,7	n.d.	6,8
	II	2,3	5,7	n.d.	6,4
	III	2,3	5,7	n.d.	6,5
	IV	2,3	5,5	n.d.	6,3

Cuadro II.15 – Préstamos del sistema financiero Quadro II.15 – Empréstimos do sistema financeiro

Incumplimiento^{1/}
Inadimplência^{1/}

Período	% préstamos totales / % empréstimos totais				
	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2008	I	4,42	3,00	1,04	14,33
	II	4,20	3,10	0,96	20,22
	III	3,90	2,80	0,82	20,02
	IV	4,44	3,20	0,73	16,45
2009	I	5,16	3,70	0,91	14,78
	II	5,14	4,30	0,98	13,65
	III	4,86	4,50	1,12	14,65
	IV	4,59	4,30	1,11	7,55
2010	I	4,44	4,00	1,07	7,53
	II	3,87	3,60	1,13	7,36
	III	3,33	3,40	1,12	6,79
	IV	2,91	3,20	0,92	4,60
2011	I	2,72	3,20	0,97	3,21
	II	2,40	3,40	0,94	2,92
	III	2,11	3,50	1,03	2,80
	IV	2,25	3,60	1,08	2,71
2012	I	2,57	3,70	n.d.	2,63
	II	2,71	3,80	n.d.	2,53
	III	2,74	3,80	n.d.	2,54
	IV	2,84	3,60	n.d.	2,31

1/ Provisión para créditos incobrables del sistema bancario.

1/ Provisão para devedores duvidosos do sistema bancário.

Cuadro II.16 – Préstamos del sistema financiero – Armonizado Quadro II.16 – Empréstimos do sistema financeiro – Harmonizado

Período		Incumplimiento ^{1/} Inadimplência ^{1/}			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2008	I	4,42	3,00	1,15	14,33
	II	4,20	3,10	1,05	20,22
	III	3,90	2,80	0,92	20,02
	IV	4,44	3,20	0,78	16,45
2009	I	5,16	3,70	0,87	14,78
	II	5,14	4,30	1,01	13,65
	III	4,86	4,50	1,16	14,65
	IV	4,59	4,30	1,22	7,55
2010	I	4,44	4,00	1,17	7,53
	II	3,87	3,60	1,20	7,36
	III	3,33	3,40	1,19	6,79
	IV	2,91	3,20	1,09	4,60
2011	I	2,72	3,20	0,99	3,21
	II	2,40	3,40	1,00	2,92
	III	2,11	3,50	1,03	2,80
	IV	2,25	3,60	1,06	2,71
2012	I	2,57	3,70	n.d.	2,63
	II	2,71	3,80	n.d.	2,53
	III	2,74	3,80	n.d.	2,54
	IV	2,84	3,60	n.d.	2,31

1/ Provisión para créditos incobrables del sistema bancario.

1/ Provisão para devedores duvidosos do sistema bancário.

Finanzas públicas

Finanças públicas



Cuadro III.1 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Países	Set 2012				Dez 2012			
	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Argentina	-	-	832 587	40,17	-	-	925 034	42,74
Brasil	1 557 624	36,02	1 001 502	23,16	1 581 281	35,92	1 002 205	22,76
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	367 452	37,59	366 447	37,49	364 883	36,16	363 780	36,05

Cuadro III.1.1 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.1 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Argentina					
Período	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		
	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	
2008	I	-	-	404 408	46,80
	II	-	-	400 694	42,98
	III	-	-	402 585	40,67
	IV	-	-	449 138	43,49
2009	I	-	-	453 311	42,80
	II	-	-	479 344	44,34
	III	-	-	490 128	44,21
	IV	-	-	504 715	44,06
2010	I	-	-	511 600	42,58
	II	-	-	547 328	42,77
	III	-	-	585 325	43,23
	IV	-	-	605 087	41,94
2011	I	-	-	622 567	40,69
	II	-	-	653 243	39,66
	III	-	-	676 814	38,74
	IV	-	-	721 929	39,19
2012	I	-	-	745 450	38,85
	II	-	-	778 313	39,05
	III	-	-	832 587	40,17
	IV	-	-	925 034	42,74

Cuadro III.1.2 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.2 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Brasil					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2008	I	1 175 815	42,95	802 462	29,31
	II	1 245 469	43,94	833 290	29,40
	III	1 210 130	41,04	782 229	26,53
	IV	1 175 203	38,76	728 327	24,02
2009	I	1 196 634	39,01	762 159	24,85
	II	1 271 909	41,07	845 870	27,32
	III	1 352 485	43,14	916 178	29,22
	IV	1 378 129	42,54	932 535	28,79
2010	I	1 399 578	41,59	948 070	28,17
	II	1 423 889	40,63	956 157	27,28
	III	1 448 231	39,77	980 784	26,93
	IV	1 495 285	39,66	1 001 117	26,55
2011	I	1 527 058	39,39	1 028 186	26,52
	II	1 569 058	39,30	1 060 881	26,57
	III	1 501 919	36,85	992 264	24,34
	IV	1 536 154	37,08	1 009 192	24,36
2012	I	1 557 627	36,96	1 044 799	24,79
	II	1 532 365	35,87	990 833	23,19
	III	1 557 624	36,02	1001 502	23,16
	IV	1 581 281	35,92	1002 205	22,76

Cuadro III.1.3 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.3 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Paraguay					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2008	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2009	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2010	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2011	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2012	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Cuadro III.1.4 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.4 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Uruguay					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2008	I	249 608	44,08	249 823	44,12
	II	244 697	41,89	244 528	41,86
	III	263 862	43,43	262 781	43,25
	IV	297 431	46,75	295 506	46,45
2009	I	303 298	46,46	303 051	46,43
	II	306 014	46,17	305 828	46,14
	III	299 095	44,28	298 575	44,20
	IV	284 557	41,34	283 663	41,21
2010	I	278 367	39,29	279 418	39,44
	II	294 188	39,94	293 632	39,87
	III	292 303	38,39	290 625	38,17
	IV	282 023	35,67	280 786	35,52
2011	I	293 292	35,77	294 422	35,91
	II	299 889	35,44	300 035	35,46
	III	320 407	36,63	319 508	36,53
	IV	333 602	36,98	332 641	36,87
2012	I	345 039	37,25	347 106	37,47
	II	368 922	38,82	369 181	38,85
	III	367 452	37,59	366 447	37,49
	IV	364 883	36,16	363 780	36,05

Cuadro III.2 – Deuda neta del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central – Armonizado

Quadro III.2 – Dívida líquida do Governo Geral^{1/} e do Governo Central – Harmonizado

Países	Set 2012				Dez 2012			
	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Argentina	-	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	-	-	1 049 295	24,27	1 581 281	35,92	1 061 858	24,12
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	n.d.	n.d.	371 371	37,99	370 413	36,71	369 309	36,60

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Cuadro III.2.1 – Deuda neta del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central – Armonizado

Quadro III.2.1 – Dívida líquida do Governo Geral^{1/} e do Governo Central – Harmonizado

Argentina					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2008	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2009	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2010	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2011	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2012	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

^{1/} Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

^{1/} Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Cuadro III.2.2 – Deuda neta del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central – Armonizado

Quadro III.2.2 – Dívida líquida do Governo Geral^{1/} e do Governo Central – Harmonizado

Brasil					
Período	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		
	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	
2008	I	-	-	796 090	29,08
	II	-	-	857 004	30,24
	III	-	-	808 958	27,43
	IV	1 175 203	38,76	760 249	25,07
2009	I	-	-	784 916	25,59
	II	-	-	867 951	28,03
	III	-	-	950 374	30,31
	IV	1 378 129	42,54	971 724	30,00
2010	I	-	-	988 478	29,37
	II	-	-	1 002 689	28,61
	III	-	-	1 019 039	27,98
	IV	1 495 285	39,66	1 044 518	27,71
2011	I	-	-	1 073 244	27,69
	II	-	-	1 112 486	27,86
	III	-	-	1 038 258	25,47
	IV	1 536 154	37,08	1 061 809	25,63
2012	I	-	-	1 088 495	25,83
	II	-	-	1 044 474	24,45
	III	-	-	1 049 295	24,27
	IV	1 581 281	35,92	1 061 858	24,12

^{1/} Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

^{1/} Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Cuadro III.2.3 – Deuda neta del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central – Armonizado

Quadro III.2.3 – Dívida líquida do Governo Geral^{1/} e do Governo Central – Harmonizado

Paraguay					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2008	I	-	-	6 363 912	9,80
	II	-	-	4 739 611	6,89
	III	-	-	4 080 131	5,66
	IV	6 482 741	8,81	6 153 417	8,36
2009	I	-	-	5 917 125	8,18
	II	-	-	5 378 297	7,58
	III	-	-	4 614 935	6,56
	IV	4 387 119	6,20	4 099 462	5,80
2010	I	-	-	3 753 919	5,09
	II	-	-	2 607 224	3,37
	III	-	-	2 216 506	2,74
	IV	2 404 717	2,83	2 141 348	2,52
2011	I	-	-	2 774 145	3,06
	II	-	-	2 765 146	2,92
	III	-	-	2 698 910	2,75
	IV	n.d.	n.d.	2 655 557	2,65
2012	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

^{1/} Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

^{1/} Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Cuadro III.2.4 – Deuda neta del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central – Armonizado

Quadro III.2.4 – Dívida líquida do Governo Geral^{1/} e do Governo Central – Harmonizado

Uruguay					
Período	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		
2008	I	-	-	253 832	44,83
	II	-	-	248 583	42,55
	III	-	-	267 164	43,97
	IV	302 087	47,49	300 162	47,18
2009	I	-	-	306 212	46,91
	II	-	-	310 063	46,78
	III	-	-	302 110	44,72
	IV	288 929	41,98	288 035	41,85
2010	I	-	-	283 886	40,07
	II	-	-	297 599	40,41
	III	-	-	294 020	38,62
	IV	285 968	36,17	284 731	36,02
2011	I	-	-	298 199	36,37
	II	-	-	304 374	35,97
	III	-	-	322 697	36,89
	IV	337026	37	336 065	37,25
2012	I	-	-	351 092	37,90
	II	-	-	374 043	39,36
	III	-	-	371 371	37,99
	IV	370413	37	369 309	36,60

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

Gráfico III.1 – Deuda neta del Gobierno General Dívida líquida do Governo Geral

% PIB – Oficial y armonizado
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros

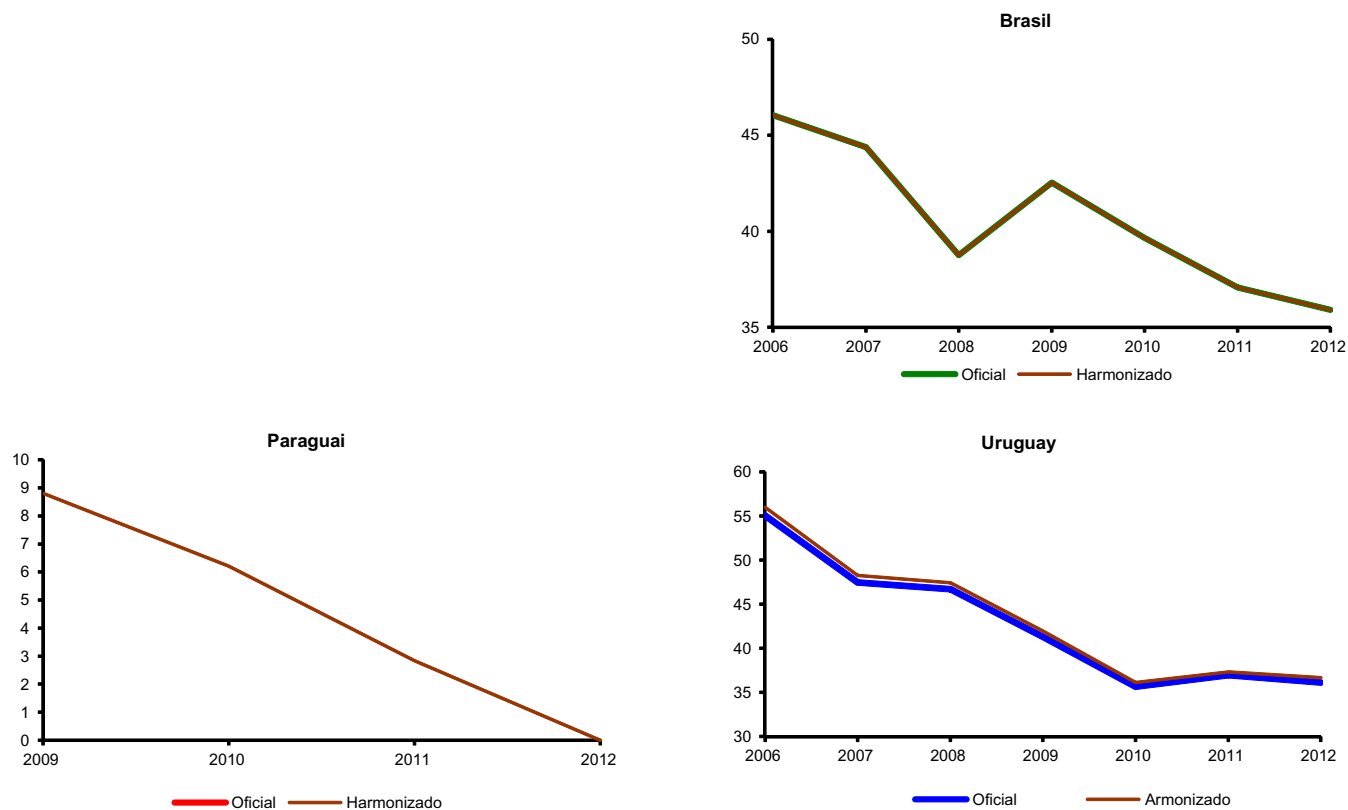
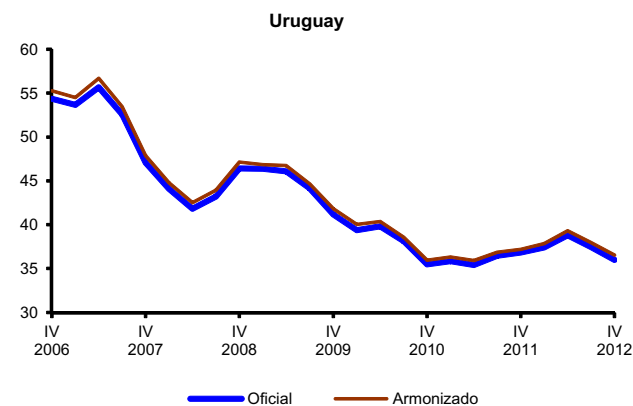
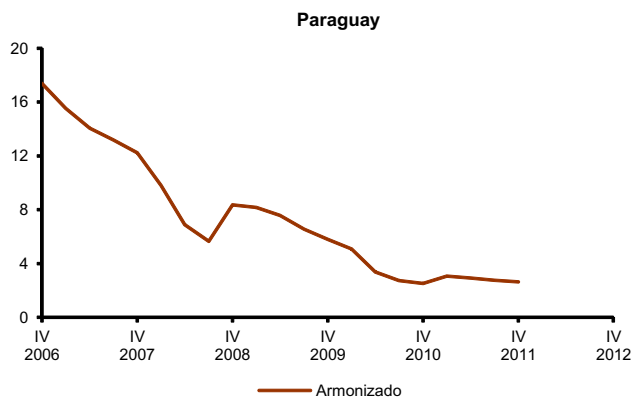
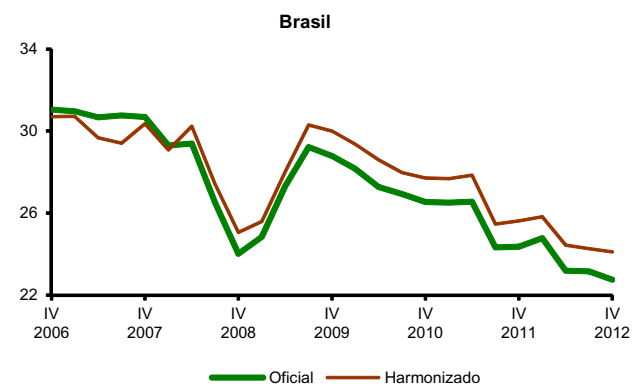
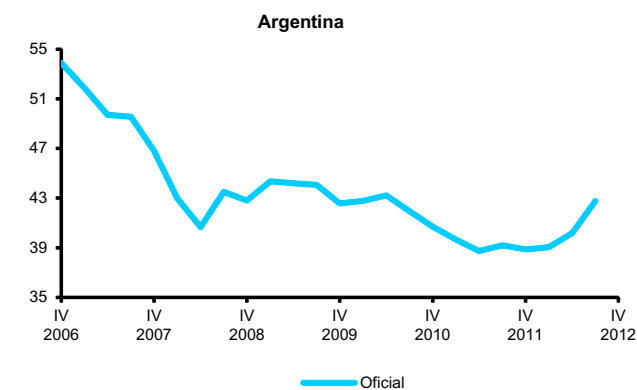


Gráfico III.2 – Deuda neta del Gobierno Central Dívida Líquida do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



Cuadro III.3 – Resultado fiscal nominal del Gobierno General y del Gobierno Central

Quadro III.3 – Resultado fiscal nominal do Governo Geral e do Governo Central

Flujos últimos 12 meses
Fluxos últimos 12 meses

Países	2011						2012							
	II		III		IV		I		II		III		IV	
	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB
	millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões	
	Gobierno General/Governo Geral													
Argentina	-	-	-	-	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	n.d.	n.d.
Brasil	101 829	2,55	119 952	2,94	127 438	3,08	117 008	2,78	130 414	3,05	143 005	3,31	131 234	2,98
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-7 264	-0,86	-4 620	-0,53	-4 216	-0,47	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Gobierno Central/Governo Central													
Argentina	702	0,04	-10 704	-0,61	-30 663	-1,66	-35 427	-1,85	-39 127	-1,96	-15 920	-0,77	-55 563	-2,57
Brasil	46 070	1,15	69 065	1,69	87 518	2,11	89 852	2,13	88 074	2,06	79 094	1,83	61 182	1,39
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-7 688	-0,91	-5 572	-0,64	-5 037	-0,56	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Cuadro III.3.1 – Resultado fiscal primario del Gobierno General y del Gobierno Central

Quadro III.3.1 – Resultado fiscal primário do Governo Geral e do Governo Central

Flujos últimos 12 meses
Fluxos últimos 12 meses

Países	2011								2012							
	II		III		IV		I		II		III		IV			
	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB		
	millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões			
Gobierno General/Governo Geral																
Argentina	-	-	-	-	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	n.d.	n.d.		
Brasil	-136 767	-3,43	-128 883	-3,16	-126 550	-3,05	-132 947	-3,15	-113 870	-2,67	-98 099	-2,27	-108 349	-2,46		
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.		
Uruguay	16 038	1,86	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.		
Gobierno Central/Governo Central																
Argentina	24 920	1,51	-3 945	-0,23	4 921	0,27	2 244	0,12	-1 078	-0,05	-3 257	-0,16	-4 374	-0,20		
Brasil	-109 345	-2,74	-98 613	-2,42	-93 036	-2,25	-100 028	-2,37	-85 708	-2,01	-72 715	-1,68	-86 086	-1,96		
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.		
Uruguay	12 589	1,46	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.		

Cuadro III.4 – Resultado fiscal nominal y primario del Gobierno General^{1/} y del Gobierno Central (devengado) – Armonizado

Quadro III.4 – Resultado fiscal nominal e primário do Governo Geral^{1/} e do Governo Central (critério de competência) – Harmonizado

Flujos últimos 12 meses
Fluxos últimos 12 meses

Países	Set 2012				Dez 2012			
	Nominal		Primario		Nominal		Primario	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Gobierno General/Governo Geral								
Argentina	-	-	-	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	-	-	-	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-4 332	-0,50	17 180	1,96	-3 665	-0,41	18 335	2,03
Gobierno Central/Governo Central								
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	99 184	2,29	-67 697	-1,57	78 955	1,79	-81 162	-1,84
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-5 398	-0,60	16 114	1,84	-4 593	-0,50	17 407	1,93

Gráfico III.3 – Resultado fiscal nominal del Gobierno Central Resultado fiscal nominal do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado – Flujos últimos 12 meses
% PIB – Oficial e harmonizado – Fluxos últimos 12 meses

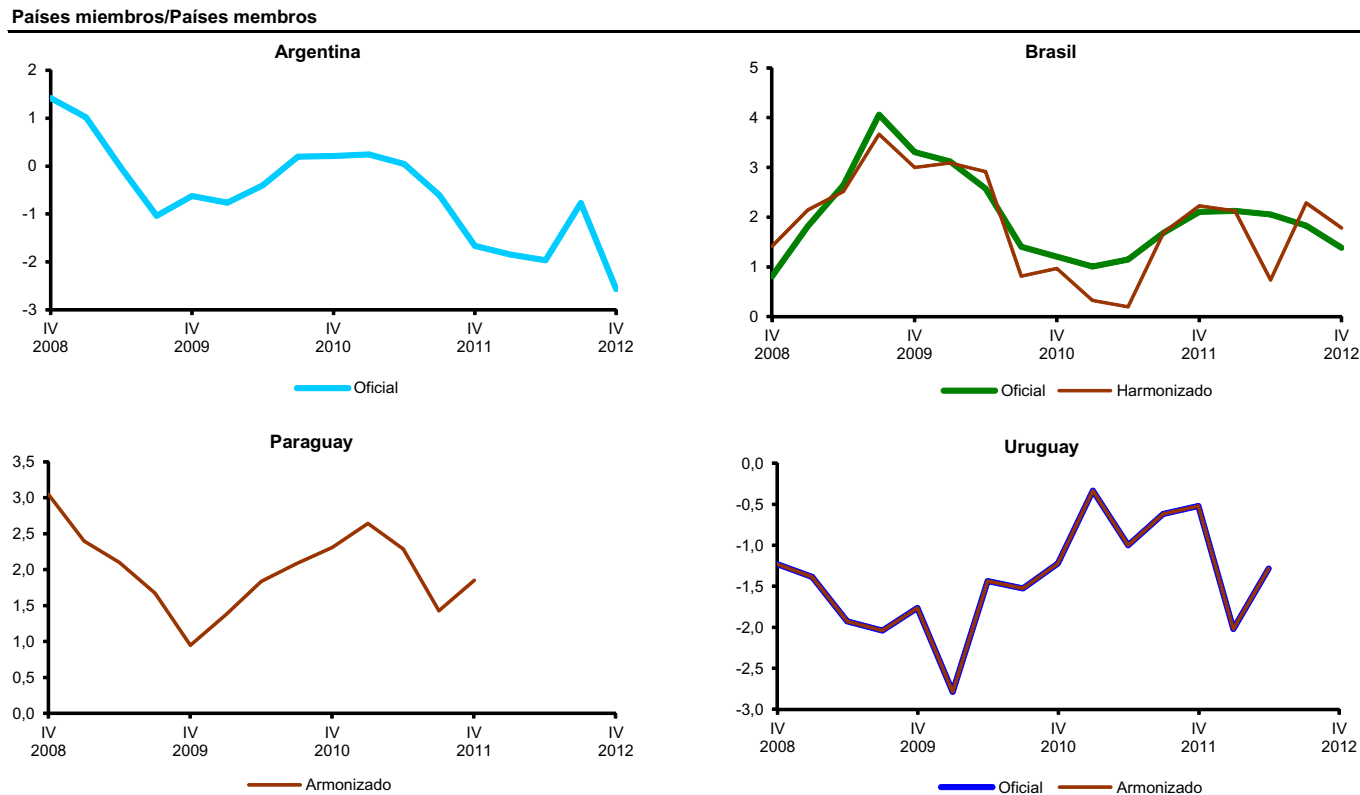
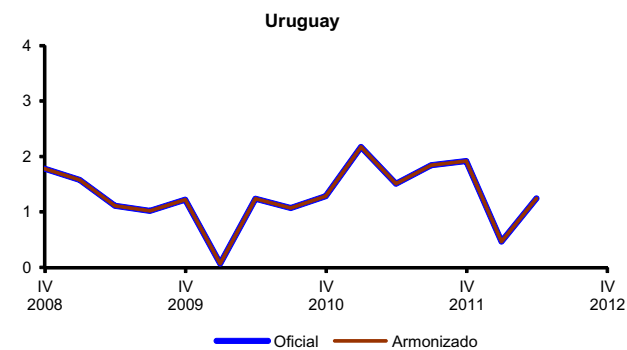
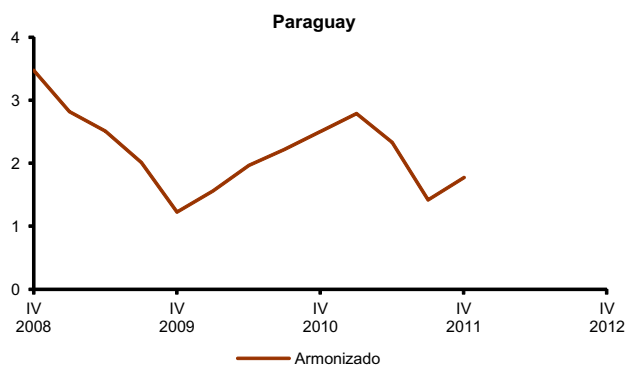
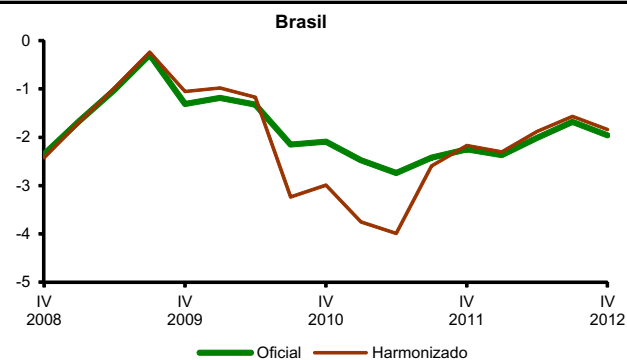
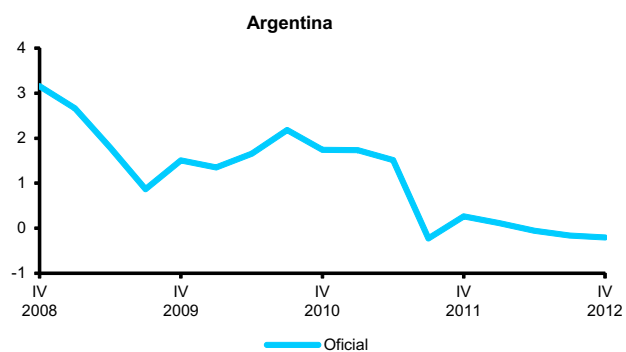


Gráfico III.4 – Resultado fiscal primario del Gobierno Central Resultado fiscal primário do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado – Flujos últimos 12 meses

% PIB – Oficial e harmonizado – Fluxos últimos 12 meses

Países miembros/Países membros



Sector externo

Setor externo

4



Cuadro IV.1 – Balanza de pagos

Quadro IV.1 – Balanço de pagamentos

Posición en: IV trimestre 2012

Posição em: IV trimestre 2012

Quadro IV.1 – Balanço de pagamentos

Posição em: IV trimestre 2012

	US\$ millones/US\$ milhões			
	Países miembros/Países membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
Cuenta corriente/Conta corrente	-646	-20 091	n.d.	-950
Bienes/Bens	2 974	3 712	n.d.	-778
Exportaciones/Exportações	19 820	61 984	n.d.	2 292
Importaciones/Importações	16 846	-58 272	n.d.	3 070
Servicios/Serviços	-742	-11 589	n.d.	141
Exportaciones/Exportações	3 878	10 201	n.d.	734
Importaciones/Importações	4 620	-21 789	n.d.	592
Renta/Renda	-2 775	-12 941	n.d.	-342
Crédito	544	1 732	n.d.	80
Débito	3 320	-14 673	n.d.	423
Transferencias corrientes/Transferências correntes	-104	727	n.d.	29
Crédito	585	1 216	n.d.	44
Débito	689	-489	n.d.	15
Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira	-2 764	13 900	n.d.	2 581
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	-0	395	n.d.	n.d.
Cuenta financiera/Conta financeira	-2 764	13 485	n.d.	2 581
Inversiones directas/Investimentos diretos	2 269	18 882	n.d.	701
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-251	1 207	n.d.	0
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	2 520	17 675	n.d.	700
Inversiones en cartera ^{1/} /Investimentos em carteira ^{1/}	-2 953	3 068	n.d.	930
Otras inversiones ^{2/} /Outros investimentos ^{2/}	-2 079	-8 518	n.d.	950
Errores e omisiones/Erros e omissões	1 861	2 127	n.d.	-795
Activos de reserva/Ativos de reserva	1 549	4 064	n.d.	-836
Memo:				
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	43 290	373 147	n.d.	n.d.
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-0,22	-2,41	n.d.	-5,23
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	-0,85	3,11	n.d.	7,98
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	3,99	2,90	n.d.	5,40

1/ Argentina – Incluye derivados financieros. Por falta información desagregada, no se incluye en "Inversiones en cartera" la correspondiente al Sector Privado Financiero, contenida em "Otras Inversiones".

2/ Incluye derivados, a excepción de Argentina (ver Nota N°1).

1/ Argentina – Inclui derivativos financeiros. Por falta de informação desagregada, não está incluído em "Investimentos em carteira" o montante vinculado ao Setor Privado Financeiro, contido em "Outros investimentos".

2/ Inclui derivativos, com exceção da Argentina (vide nota 1).

Cuadro IV.1.1 – Balanza de pagos

Quadro IV.1.1 – Balanço de pagamentos

Argentina Ítem	US\$ millones/US\$ milhões								
	2011				2012				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
Cuenta corriente/Conta corrente	1 096	-755	-1 155	-2 381	-1 213	1 251	714	-646	106
Bienes/Bens	4 918	3 028	2 737	12 925	3 143	4 895	4 359	2 974	15 372
Exportaciones/Exportações	23 173	23 522	20 454	84 051	17 826	21 143	22 139	19 820	80 927
Importaciones/Importações	18 256	20 494	17 717	71 126	14 682	16 248	17 779	16 846	65 556
Servicios/Serviços	-565	-663	-287	-2 159	-1 084	-782	-920	-742	-3 528
Exportaciones/Exportações	3 599	3 699	4 574	15 637	4 084	3 598	3 609	3 878	15 169
Importaciones/Importações	4 164	4 362	4 861	17 796	5 168	4 380	4 529	4 620	18 697
Renta/Renda	-3 159	-3 057	-3 441	-12 598	-3 160	-2 735	-2 664	-2 775	-11 335
Crédito	770	769	726	3 039	652	601	551	544	2 349
Débito	3 929	3 826	4 167	15 637	3 812	3 337	3 215	3 320	13 684
Transferencias corrientes/Transferências correntes	-98	-62	-163	-549	-112	-125	-61	-104	-402
Crédito	570	580	652	2 285	558	536	561	585	2 240
Débito	667	642	816	2 833	670	661	622	689	2 642
Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira	625	-558	-666	-109	1 075	-246	-918	-2 764	-2 853
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	1	45	0	62	4	-1	30	-0	33
Cuenta financiera/Conta financeira	624	-603	-666	-171	1 070	-245	-948	-2 764	-2 886
Inversiones directas/Investimentos diretos	960	1 145	4 157	9 232	3 541	3 276	2 146	2 269	11 232
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-404	-329	-325	-1 488	-516	-230	-55	-251	-1 052
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	1 364	1 474	4 482	10 720	4 057	3 506	2 201	2 520	12 284
Inversiones en cartera ^{1/} /Investimentos em carteira ^{1/}	-149	-700	-3 918	-4 376	1 053	-55	-1 083	-2 953	-3 039
Otras inversiones/Outros investimentos	-187	-1 048	-906	-5 027	-3 524	-3 466	-2 011	-2 953	-11 080
Errores e omisiones/Erros e omissões	-1 495	-1 841	-199	-3 618	808	-1 705	-1 522	-2 953	-557
Activos de reserva/Ativos de reserva	-226	3 154	2 021	6 108	-670	699	1 726	-2 953	3 305
Memo:									
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	51 695	48 590	46 376	46 376	47 291	46 348	45 010	43 290	43 290
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-0,27	-0,50	-0,53	-0,53	-0,44	-0,40	-0,09	-0,22	-0,22
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	0,97	0,40	-0,02	-0,02	0,10	-0,09	-0,16	-0,85	-0,85
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	2,22	1,91	2,41	2,41	2,50	2,92	3,04	3,99	3,99

^{1/} Incluye derivados financieros. Por falta de información desagregada, no se incluye en "Inversiones en cartera" la correspondiente al Sector Privado Financiero, contenida en "Otras Inversiones".

^{1/} Inclui derivativos financeiros. Por falta de informação desagregada, não está incluído em "Investimentos em carteira" o montante vinculado ao Setor Privado Financeiro, contido em "Outros investimentos".

Cuadro IV.1.2 – Balanza de pagos Quadro IV.1.2 – Balanço de pagamentos

Brasil Ítem	US\$ millones/US\$ milhões									
	2011					2012				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	
Cuenta corriente/Conta corrente	-11 261	-10 632	-15 800	-52 474	-12 061	-13 182	-8 896	-20 091	-54 230	
Bienes/Bens	9 810	10 108	6 732	29 792	2 420	4 643	8 641	3 712	19 416	
Exportaciones/Exportações	67 071	71 695	66 041	256 040	55 080	62 134	63 383	61 984	242 581	
Importaciones/Importações	-57 260	-61 587	-59 309	-226 247	-52 659	-57 491	-54 742	-58 272	-223 164	
Servicios/Serviços	-10 278	-10 078	-9 860	-37 931	-9 369	-10 206	-9 881	-11 589	-41 045	
Exportaciones/Exportações	9 019	9 796	10 235	38 210	10 013	9 971	9 678	10 201	39 863	
Importaciones/Importações	-19 297	-19 874	-20 095	-76 141	-19 382	-20 178	-19 559	-21 789	-80 908	
Renta/Renda	-11 477	-11 374	-13 368	-47 319	-5 805	-8 373	-8 328	-12 941	-35 447	
Crédito	3 155	2 426	2 568	10 752	3 008	4 392	1 756	1 732	10 888	
Débito	-14 633	-13 801	-15 936	-58 073	-8 813	-12 765	-10 084	-14 673	-46 335	
Transferencias corrientes/Transferências correntes	684	713	696	2 985	692	754	673	727	2 846	
Crédito	1 219	1 166	1 269	4 915	1 129	1 214	1 066	1 216	4 625	
Débito	-535	-453	-573	-1 931	-438	-460	-394	-489	-1 781	
Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira	25 698	25 603	17 430	112 382	23 453	22 746	10 055	13 900	70 154	
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	390	445	462	1 573	375	551	-3 217	415	-1 876	
Cuenta financiera/Conta financeira	25 307	25 158	16 968	110 808	23 078	22 195	13 272	13 485	72 030	
Inversiones directas/Investimentos diretos	14 261	17 870	14 833	67 689	20 353	14 377	14 481	18 882	68 093	
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-706	-14	-1 441	1 029	5 405	-403	-3 387	1 207	2 822	
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	14 967	17 884	16 275	66 661	14 949	14 781	17 868	17 675	65 273	
Inversiones en cartera/Investimentos em carteira	11 814	5 674	4 491	35 311	1 890	475	3 338	3 068	8 771	
Otras inversiones ^{1/} /Outros investimentos ^{1/}	-834	1 632	-2 386	7 805	803	7 322	-4 625	-8 518	-5 018	
Errores e omisiones/Erros e omissões	824	-1 291	417	-1 271	973	-151	27	2 127	2 976	
Activos de reserva/Ativos de reserva	-15 261	-13 680	-2 047	-58 637	-12 365	-9 413	-1 186	4 064	-18 900	
Memo:										
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	335 775	349 708	352 012	352 012	365 216	373 910	378 726	373 147	373 147	
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-2,14	-2,03	-2,12	-2,12	-2,05	-2,18	-2,16	-2,41	-2,41	
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	5,46	5,10	4,54	4,54	3,80	3,77	3,19	3,11	3,11	
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	2,98	3,18	2,69	2,69	2,64	2,70	2,77	2,90	2,90	

^{1/} Incluye derivativos.

^{1/} Inclui derivativos.

Cuadro IV.1.3 – Balanza de pagos Quadro IV.1.3 – Balanço de pagamentos

Paraguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões								
	2011				2012				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
Cuenta corriente/Conta corrente	-13	41	-197	-270	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bienes/Bens	-244	-264	-734	-1 678	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportaciones/Exportações	2 784	2 991	2 395	10 389	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importaciones/Importações	-3 028	-3 255	-3 129	-12 066	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Servicios/Serviços	138	264	376	1 014	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportaciones/Exportações	427	494	573	1 917	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importaciones/Importações	-289	-230	-197	-903	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Renta/Renda	-84	-145	-16	-307	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Crédito	145	97	109	444	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Débito	-229	-242	-125	-751	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Transferencias corrientes/Transferências correntes	176	186	177	701	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Crédito	176	187	177	702	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Débito	-0	-0	-1	-1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira	540	-197	243	752	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	10	10	10	40	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta financiera/Conta financeira	530	-207	233	712	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas/Investimentos diretos	271	-43	215	483	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-2	-2	-2	-7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	273	-41	217	491	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones en cartera/Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otras inversiones ^{1/} /Outros investimentos ^{1/}	258	-164	17	228	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Errores e omisiones/Erros e omissões	8	170	19	303	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva/Ativos de reserva	-534	-15	-65	-784	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Memo:									
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	4 907	4 861	4 984	4 984	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	n.d.	n.d.	n.d.	-1,15	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	n.d.	n.d.	n.d.	3,20	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	n.d.	n.d.	n.d.	2,06	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

^{1/} Incluye derivados.

^{1/} Inclui derivados.

Cuadro IV.1.4 – Balanza de pagos Quadro IV.1.4 – Balanço de pagamentos

Uruguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões								
	2011				2012				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
Cuenta corriente/Conta corrente	-458	-417	-430	-1 367	-338	-750	-587	-950	-2 625
Bienes/Bens	-195	-163	-504	-1 431	-749	-568	-215	-778	-2 310
Exportaciones/Exportações	2 543	2 489	2 230	9 274	2 196	2 577	2 842	2 292	9 907
Importaciones/Importações	2 738	2 651	2 734	10 705	2 945	3 145	3 057	3 070	12 217
Servicios/Serviços	92	125	345	1 548	807	122	-11	141	1 060
Exportaciones/Exportações	602	671	888	3 588	1 370	681	599	734	3 383
Importaciones/Importações	511	546	543	2 040	563	559	609	592	2 324
Renta/Renda	-388	-411	-307	-1 612	-423	-330	-369	-342	-1 465
Crédito	132	131	116	505	91	90	93	80	354
Débito	521	541	423	2 117	514	421	462	423	1 819
Transferencias corrientes/Transferências correntes	33	31	35	129	28	27	8	29	91
Crédito	46	44	48	179	42	41	41	44	168
Débito	13	13	12	51	15	14	34	15	77
Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira	1 910	869	1 261	4 202	64	815	542	2 581	4 002
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	40	n.d.	40
Cuenta financiera/Conta financeira	1 910	869	1 261	4 202	64	815	502	2 581	3 962
Inversiones directas/Investimentos diretos	717	623	482	2 512	737	680	591	701	2 708
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-3	9	2	7	-4	3	-1	0	-2
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	720	614	480	2 505	741	677	592	700	2 710
Inversiones en cartera/Investimentos em carteira	782	507	947	1 976	327	287	100	930	1 644
Otras inversiones ^{1/} /Outros investimentos ^{1/}	411	-261	-167	-286	-1 000	-152	-189	950	-391
Errores e omisiones/Erros e omissões	461	-22	-700	-270	1 259	696	751	-795	1 911
Activos de reserva/Ativos de reserva	-1 912	-430	-131	-2 564	-985	-761	-705	-836	-3 287
Memo:									
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-3,43	-3,53	-2,94	-2,94	-3,43	-4,01	-4,35	-5,23	-5,23
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	11,01	10,83	9,05	9,05	8,58	6,24	5,55	7,98	7,98
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	6,13	6,19	5,39	5,39	5,34	5,21	5,15	5,40	5,40

^{1/} Incluye derivados.

^{1/} Inclui derivados.

Gráfico IV.1 – Resultado en cuenta corriente – US\$ millones Resultado em conta corrente – US\$ milhões

Datos trimestrales
Dados trimestrais

Países miembros/Paises membros

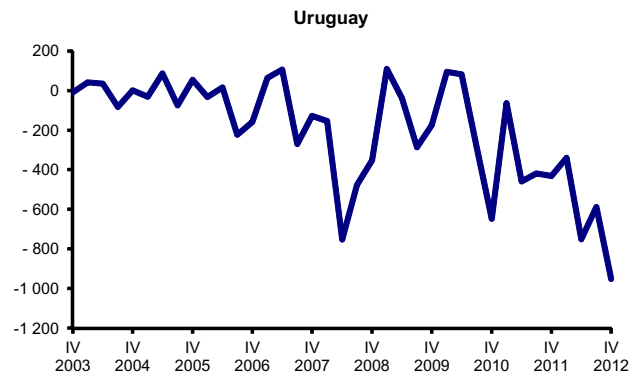
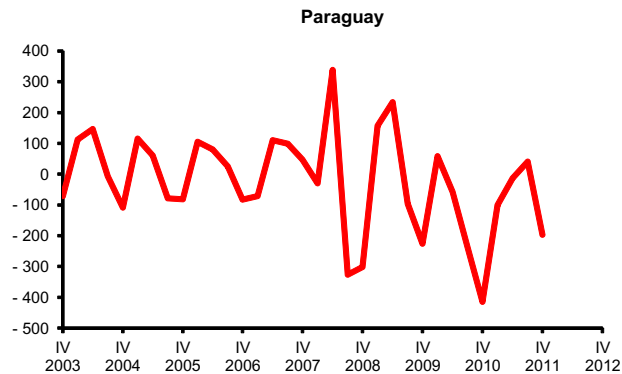
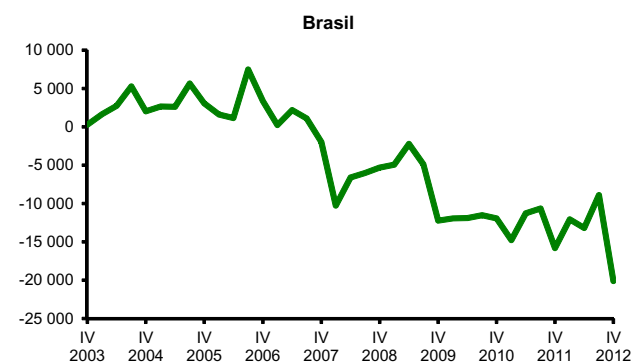
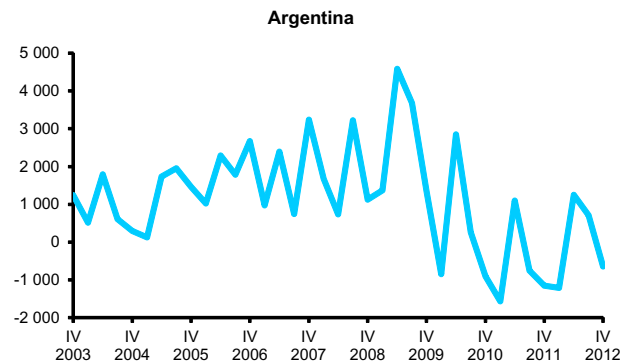


Gráfico IV.2 – Inversiones extranjeras directas – US\$ millones Investimentos estrangeiros diretos – US\$ milhões

Datos trimestrales
Dados trimestrais

Países miembros/Países membros

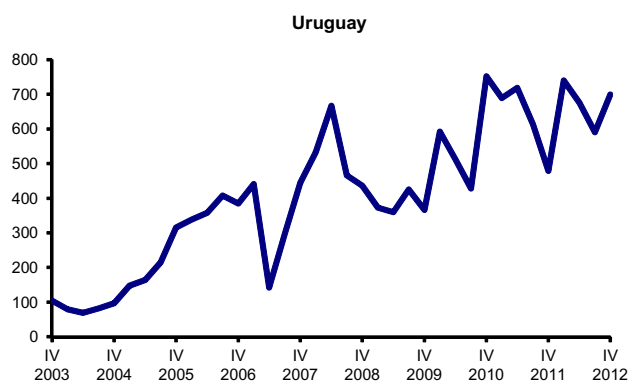
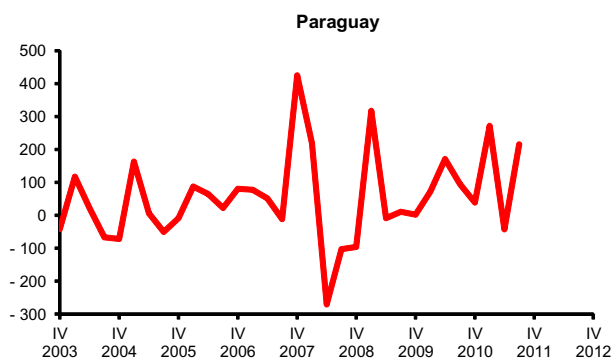
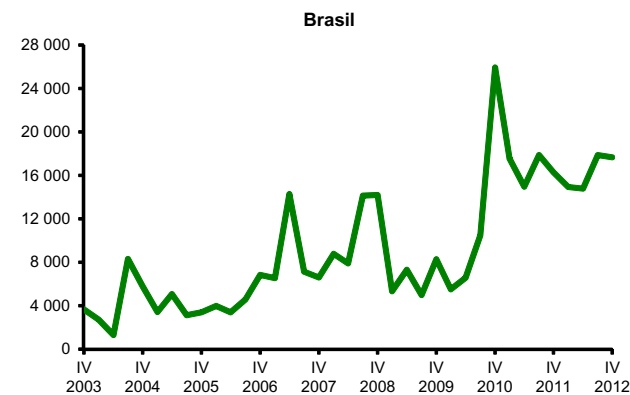
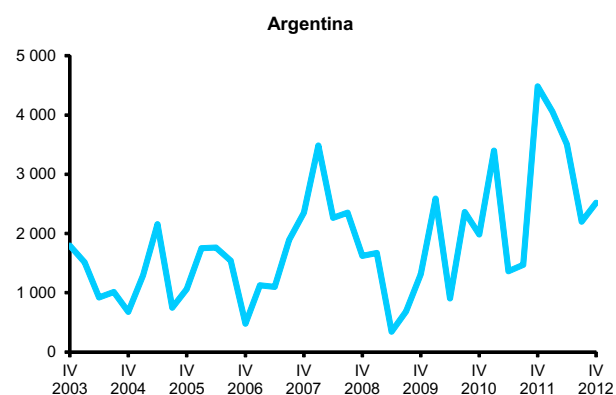
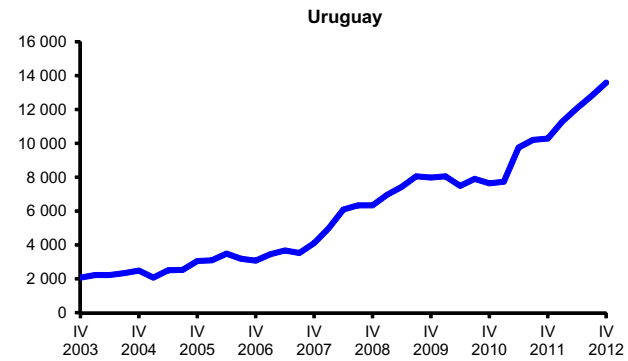
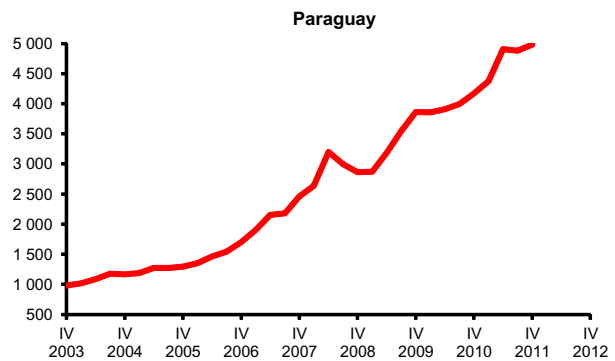
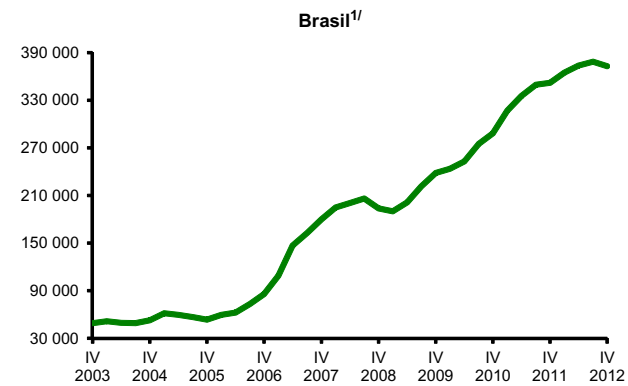
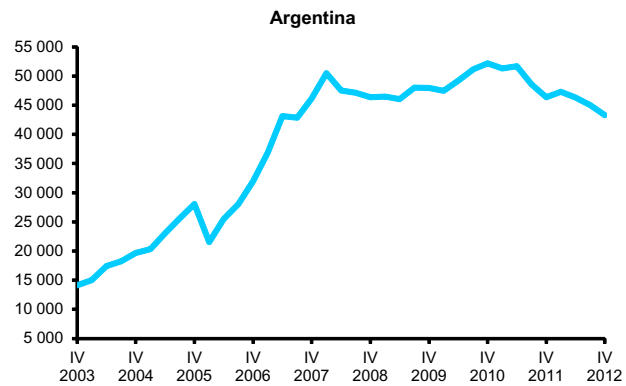


Gráfico IV.3 – Reservas internacionales – US\$ millones Reservas internacionais – US\$ milhões

Países miembros/Paises membros



1/ Concepto caja.
1/ Conceito caixa.

Cuadro IV.2 – Tipo de cambio – Final del período Quadro IV.2 – Taxas de câmbio – Fim de período

Moneda nacional/dólares de los EUA
Moeda nacional/dólares dos EUA

Período	Países miembros/Países membros								Período	Países miembros/Países membros									
	Argentina ^{1/}		Brasil		Paraguay		Uruguay			Argentina ^{1/}		Brasil		Paraguay		Uruguay			
	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta		Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta		
2009	Ene	3,448	3,488	2,315	2,316	5 050	5 070	22,700	22,700	2011	Ene	3,968	4,008	1,673	1,673	4 634	4 646	19,670	19,670
	Feb	3,527	3,567	2,378	2,378	5 130	5 160	23,750	23,750	Feb	3,990	4,030	1,660	1,661	4 550	4 576	19,500	19,500	
	Mar	3,680	3,720	2,314	2,315	5 100	5 130	24,050	24,050	Mar	4,014	4,054	1,628	1,629	4 047	4 079	19,190	19,190	
	Abr	3,674	3,714	2,178	2,178	5 060	5 070	23,910	23,910	Abr	4,040	4,080	1,573	1,573	3 955	3 984	18,950	18,950	
	May	3,709	3,749	1,972	1,973	5 040	5 050	23,400	23,400	May	4,050	4,090	1,579	1,580	4 036	4 049	18,600	18,600	
	Jun	3,757	3,797	1,951	1,952	5 020	5 030	23,400	23,400	Jun	4,070	4,110	1,560	1,561	3 986	3 995	18,400	18,400	
	Jul	3,790	3,830	1,872	1,873	4 980	5 000	23,250	23,250	Jul	4,105	4,145	1,556	1,556	3 787	3 816	18,420	18,420	
	Ago	3,811	3,851	1,886	1,886	4 950	4 970	22,530	22,530	Ago	4,160	4,200	1,586	1,587	3 893	3 903	18,630	18,630	
	Sep	3,803	3,843	1,777	1,778	4 880	4 900	21,450	21,450	Sep	4,165	4,205	1,854	1,854	4 151	4 191	20,250	20,250	
	Oct	3,779	3,819	1,743	1,744	4 860	4 870	20,800	20,800	Oct	4,196	4,236	1,688	1,689	4 203	4 213	19,330	19,330	
	Nov	3,771	3,811	1,750	1,751	4 780	4 790	20,090	20,090	Nov	4,241	4,281	1,810	1,811	4 455	4 461	19,860	19,860	
	Dic	3,760	3,800	1,740	1,741	4 600	4 620	19,630	19,630	Dic	4,260	4,300	1,875	1,876	4 478	4 506	19,900	19,900	
2010	Ene	3,800	3,840	1,874	1,875	4 740	4 770	19,600	19,600	2012	Ene	4,293	4,333	1,739	1,739	n.d.	n.d.	19,610	19,610
	Feb	3,820	3,860	1,810	1,811	4 708	4 725	19,810	19,810	Feb	4,317	4,357	1,709	1,709	n.d.	n.d.	19,290	19,290	
	Mar	3,840	3,880	1,780	1,781	4 691	4 701	19,450	19,450	Mar	4,338	4,379	1,822	1,822	n.d.	n.d.	19,540	19,540	
	Abr	3,850	3,890	1,730	1,731	4 721	4 732	19,200	19,200	Abr	4,377	4,417	1,891	1,892	n.d.	n.d.	19,790	19,790	
	May	3,890	3,930	1,816	1,817	4 741	4 750	19,150	19,150	May	4,431	4,471	2,022	2,022	n.d.	n.d.	21,240	21,240	
	Jun	3,890	3,930	1,801	1,802	4 756	4 765	21,120	21,120	Jun	4,487	4,527	2,021	2,021	n.d.	n.d.	21,910	21,910	
	Jul	3,900	3,940	1,756	1,757	4 748	4 757	20,850	20,850	Jul	4,545	4,585	2,049	2,050	n.d.	n.d.	21,560	21,560	
	Ago	3,910	3,950	1,755	1,756	4 774	4 779	20,800	20,800	Ago	4,598	4,638	2,037	2,037	n.d.	n.d.	21,410	21,410	
	Sep	3,920	3,960	1,693	1,694	4 826	4 860	20,300	20,300	Sep	4,657	4,697	2,030	2,031	n.d.	n.d.	20,980	20,980	
	Oct	3,917	3,957	1,701	1,701	4 937	4 943	20,000	20,000	Oct	4,733	4,800	2,031	2,031	n.d.	n.d.	19,900	19,900	
	Nov	3,948	3,988	1,715	1,716	4 639	4 696	19,950	19,950	Nov	4,798	4,838	2,107	2,107	n.d.	n.d.	19,650	19,650	
	Dic	3,936	3,976	1,665	1,666	4 539	4 592	20,090	20,090	Dic	4,878	4,918	2,043	2,044	n.d.	n.d.	19,400	19,400	

1/ La información corresponde al Tipo de Cambio de Referencia Comunicación "A" 3500 (Mayorista) publicado por el BCRA, que es un promedio entre los cierres comprador y vendedor.

1/ A informação corresponde ao Tipo de Câmbio de Referência Comunicado "A" 3500 (Atacado), publicado pelo BCRA, que é uma média entre os fechamentos comprador e vendedor.

Cuadro IV.3 – Tipo de cambio – Promedio del período

Quadro IV.3 – Taxas de câmbio – Média de período

Moneda nacional/dólares de los EUA

Moeda nacional/dólares dos EUA

Período	Países miembros							
	Argentina ^{1/}		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta
2011 ^{2/}								
Ene	3,943	3,983	1,674	1,675	4 591	4 613	19,868	19,868
Feb	3,982	4,022	1,667	1,668	4 579	4 594	19,586	19,586
Mar	3,997	4,037	1,658	1,659	4 289	4 322	19,337	19,337
Abr	4,026	4,066	1,586	1,586	4 034	4 069	19,002	19,002
May	4,044	4,084	1,613	1,613	3 991	4 009	18,853	18,853
Jun	4,056	4,096	1,586	1,587	3 989	4 003	18,530	18,530
Jul	4,088	4,128	1,563	1,564	3 926	3 871	18,457	18,457
Ago	4,128	4,168	1,596	1,597	3 878	3 902	18,764	18,764
Sep	4,164	4,204	1,749	1,750	4 009	4 026	19,573	19,573
Oct	4,182	4,222	1,772	1,773	4 171	4 180	19,930	19,930
Nov	4,221	4,261	1,790	1,790	4 320	4 331	19,901	19,901
Dic	4,247	4,287	1,836	1,837	4 433	4 447	19,970	19,970
2012 ^{2/}								
Ene	4,279	4,319	1,789	1,790	n.d.	n.d.	19,630	19,630
Feb	4,306	4,346	1,718	1,718	n.d.	n.d.	19,440	19,440
Mar	4,316	4,356	1,795	1,795	n.d.	n.d.	19,530	19,530
Abr	4,359	4,399	1,854	1,855	n.d.	n.d.	19,680	19,680
May	4,411	4,451	1,985	1,986	n.d.	n.d.	20,230	20,230
Jun	4,459	4,499	2,049	2,049	n.d.	n.d.	21,690	21,690
Jul	4,514	4,554	2,028	2,029	n.d.	n.d.	21,790	21,790
Ago	4,570	4,610	2,029	2,029	n.d.	n.d.	21,300	21,300
Sep	4,631	4,671	2,028	2,028	n.d.	n.d.	21,210	21,210
Oct	4,703	4,770	2,029	2,030	n.d.	n.d.	20,130	20,130
Nov	4,759	4,799	2,067	2,068	n.d.	n.d.	19,770	19,770
Dic	4,841	4,881	2,077	2,078	n.d.	n.d.	19,310	19,310

1/ La información corresponde al Tipo de Cambio de Referencia Comunicación "A" 3500 (Mayorista) publicado por el BCRA, que es un promedio entre los cierres comprador y vendedor.

2/ Hasta la última fecha informada.

1/ A informação corresponde ao Tipo de Câmbio de Referência Comunicado "A" 3500 (Atacado), publicado pelo BCRA, que é uma média entre os fechamentos comprador e vendedor.

2/ Até última data informada.

Cuadro IV.4 – Clasificación de la deuda externa por moneda

Quadro IV.4 – Classificação da dívida externa por moeda

Posición en: diciembre de 2012

Posição em: dezembro de 2012

Ítem	Países miembros/Países membros							
	Argentina ^{1/}		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	US\$	Part. %	US\$	Part. %
	millones		millones	millones		millones		millones
Dólar EUA	103 792	73,1	288 622	88,9	n.d.	n.d.	14 613	69,3
Euro	26 170	18,4	11 706	3,6	n.d.	n.d.	131	0,6
Yen	1 967	1,4	5 265	1,6	n.d.	n.d.	470	2,2
DEG/DES	0	0	4 327	1,3	n.d.	n.d.	456	2,2
Moneda nacional/Moeda nacional	9 223	6,5	13 816	4,3	n.d.	n.d.	5 383	25,5
Otras/Outras	744	0,5	1 036	0,3	n.d.	n.d.	20	0,1
Total	141 897	100,0	324 773	100,0	n.d.	n.d.	21 072	100,0

^{1/} Para Argentina datos a Septiembre de 2012.

Desde diciembre 2001, los saldos y transacciones de la deuda externa del sector privado no financiero se estiman de acuerdo al relevamiento de la deuda externa privada del BCRA (Comunicación "A" 3602). Ver más detalle de esa revisión en la nota metodológica "Revisión de la deuda externa del Sector Privado No Financiero" en sitio WEB del INDEC. Desde el segundo trimestre de 2005, los retrasos corresponden principalmente a la deuda con acreedores oficiales (Club de París, Eximbank Japón y Banco de España hasta el primer trimestre de 2007) y los títulos de gobiernos locales, con renegociación en curso. Incluye los intereses devengados del capital en mora. El Estado Argentino es miembro del Fondo Monetario Internacional, por lo tanto la asignación de Derechos Especiales de Giro (DEGs), según el Decreto 1801/09, cuarto considerando, forman parte de las Transferencias Corrientes y no deben ser consideradas como pasivo.

^{1/} Para Argentina dados de setembro de 2012.

A partir de dezembro de 2001, os saldos e transações da dívida externa do setor privado não financeiro são estimados de acordo com o levantamento da dívida externa privada do BCRA (Comunicado "A" 3602). Veja mais detalhes desta revisão na nota metodológica "Revisão da dívida externa do setor privado não financeiro" no website do INDEC. A partir do segundo trimestre de 2005, os atrasos correspondem sobretudo à dívida com credores oficiais (Clube de Paris, Eximbank Japão e Banco de Espanha, até o primeiro trimestre de 2007) e títulos de governos locais, pendentes de renegociação. Inclui juros de competência do capital em atraso. O Estado Argentino é membro do Fundo Monetário Internacional, portanto, a atribuição de Direitos Especiais de Saque (DES), segundo o Decreto 1801/2009, forma parte das Transferências Correntes e não devem ser consideradas como passivo.

Cuadro IV.5 – Clasificación de la deuda externa por acreedor

Quadro IV.5 – Classificação da dívida externa por credor

Posición en: diciembre de 2012

Posição em: dezembro de 2012

Ítem	Países miembros							
	Argentina ^{1/}		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %	US\$ millones	Part. %
Organismos internacionales/Organismos internacionais	23 532	16,6	37 659	12,0	n.d.	n.d.	3 578	17,0
Gobiernos centrales/Governos centrais	2 071	1,5	-	-	n.d.	n.d.	73	0,3
Autoridades monetarias/Autoridades monetárias	n.d.	n.d.	-	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bancos	10 124	7,1	206 285	65,9	n.d.	n.d.	1 184	5,6
Otros/Outros	106 171	74,8	68 954	22,0	n.d.	n.d.	16 237	77,1
Total	141 897	100,0	312 898	100,0	n.d.	n.d.	21 072	100,0

1/ Para Argentina datos a Septiembre de 2012.

Estimaciones propias de la DNCI. Desde diciembre 2001, los saldos y transacciones de la deuda externa del sector privado no financiero se estiman de acuerdo a los resultados de la deuda externa privada del BCRA (Comunicación "A" 3602). Ver más detalle de esa revisión en la nota metodológica "Revisión de la deuda externa del Sector Privado No Financiero". Desde el segundo trimestre de 2005, los retrasos corresponden principalmente a la deuda con acreedores oficiales (Club de París, Eximbank Japón y Banco de España hasta el primer trimestre de 2007) y los títulos de gobiernos locales, con renegociación en curso. Incluye los intereses devengados del capital em mora. Datos a Diciembre de 2011 (última información disponible).

1/ Para Argentina dados de setembro de 2012.

Estimativas da DNCI. A partir de dezembro de 2001, os saldos e transações da dívida externa do setor privado não financeiro são estimados em função dos resultados da dívida externa privada do BCRA (Comunicado "A" 3602). Veja mais detalhes desta revisão na nota metodológica "Revisão da dívida externa do setor privado não financeiro". A partir do segundo trimestre de 2005, os atrasos correspondem sobretudo à dívida com credores oficiais (Clube de Paris, Eximbank Japão e Banco de Espanha, até o primeiro trimestre de 2007) e títulos de governos locais, pendentes de renegociação. Inclui juros de competência do capital em atraso. Dados de dezembro de 2011 (última informação disponível).

Cuadro IV.6.1 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.1 – Balança comercial de bens

Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Argentina										US\$ millones/US\$ milhões				
Ítem	2010			2011					2012					
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	
Exportaciones totales/ Exportações totais	18 740	17 323	68 187	16 902	23 173	23 522	20 454	84 051	17 826	21 143	22 139	19 820	80 927	
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	4 485	4 795	17 183	4 676	5 223	5 439	5 438	20 777	4 360	4 537	5 245	5 787	19 929	
Miembros/Membros														
Brasil	3 789	3 948	14 425	3 858	4 413	4 535	4 542	17 349	3 558	3 744	4 291	4 902	16 495	
Paraguay	304	327	1 155	309	335	368	355	1 367	308	313	368	376	1 365	
Uruguay	392	520	1 603	509	476	537	543	2 064	494	480	586	508	2 068	
Importaciones totales/ Importações totais	15 235	15 181	54 159	14 659	18 256	20 494	17 717	71 126	14 682	16 248	17 779	16 846	65 556	
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	5 416	5 496	19 280	4 949	5 909	6 767	5 850	23 476	4 452	4 631	4 923	5 049	19 055	
Miembros/Membros														
Brasil	5 137	5 230	18 235	4 699	5 608	6 461	5 559	22 327	4 219	4 365	4 660	4 792	18 035	
Paraguay	102	111	437	124	131	132	128	515	110	120	118	123	471	
Uruguay	176	155	608	126	170	175	163	633	123	147	145	134	549	

Cuadro IV.6.2 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.2 – Balança comercial de bens

Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Ítem	US\$ millones/US\$ milhões													
	2010				2011					2012				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
Exportaciones totales/ Exportações totais	49 958	55 742	56 986	201 915	51 233	67 071	71 695	66 041	256 040	55 080	62 134	63 383	61 984	242 580
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	5 292	6 284	6 620	22 602	5 957	6 955	7 823	7 118	27 853	5 673	5 431	6 888	7 107	25 099
Miembros/Membros														
Argentina	4 263	5 220	5 490	18 523	4 772	5 666	6 452	5 819	22 709	4 561	4 276	4 638	4 523	17 998
Paraguay	647	669	683	2 548	622	740	844	763	2 969	596	635	658	729	2 618
Uruguay	381	395	448	1 531	563	549	527	535	2 175	516	520	605	546	2 186
Importaciones totales/ Importações totais	42 958	50 937	49 524	181 768	48 091	57 260	61 587	59 309	226 247	52 659	57 491	54 742	58 272	223 164
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	4 058	4 383	4 557	16 620	4 302	4 788	5 014	5 272	19 376	4 216	4 394	4 993	5 995	19 598
Miembros/Membros														
Argentina	3 605	3 893	3 830	14 435	3 708	4 284	4 396	4 518	16 906	3 593	3 772	4 240	4 840	16 444
Paraguay	125	138	196	611	143	139	186	247	716	200	214	224	350	988
Uruguay	328	352	531	1 574	451	365	431	506	1 754	423	409	414	574	1 819

Cuadro IV.6.3 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.3 – Balança comercial de bens

Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Paraguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões										US\$ millones/US\$ milhões				
	2010				2011					2012					
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	
Exportaciones totales/ Exportações totais	1 266	1 092	1 064	4 534	1 152	1 558	1 673	1 134	5 517	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	580	481	492	2 194	568	722	860	n.d.	2 150	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Miembros/Membros															
Argentina	136	130	137	538	188	276	285	224	973	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Brasil	141	181	184	661	151	160	240	231	783	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Uruguay	303	170	172	996	229	286	334	212	1 062	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Importaciones totales/ Importações totais	2 202	2 437	2 791	9 400	2 508	2 892	3 116	2 986	11 502	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	935	1 034	1 101	3 880	996	1 172	1 360	n.d.	3 528	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Miembros/Membros															
Argentina	336	393	416	1 460	323	367	435	497	1 621	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Brasil	557	606	646	2 280	628	762	877	782	3 049	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Uruguay	41	35	39	140	45	44	49	42	180	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	

Cuadro IV.6.4 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.4 – Balança comercial de bens

Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Uruguay										US\$ millones/US\$ milhões				
Ítem	2010				2011					2012				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
Exportaciones totales/ Exportações totais	1 959	1 763	1 715	6 724	1 656	2 140	2 178	1 938	7 912	1 881	2 299	2 529	2 032	8 741
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	527	559	624	2 154	546	544	670	644	2 405	558	527	618	637	2 340
Miembros/Membros														
Argentina	164	169	145	575	120	153	164	151	588	119	128	132	125	505
Brasil	317	350	437	1 419	380	332	456	456	1 625	397	361	456	475	1 689
Paraguay	45	40	42	160	46	59	50	37	192	42	38	30	37	146
Importaciones totales/ Importações totais	2 045	2 118	2 703	8 622	2 600	2 750	2 652	2 724	10 726	2 895	2 968	2 859	2 930	11 652
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	747	772	947	3 111	1 127	990	994	1 057	4 169	967	982	967	1 001	3 917
Miembros/Membros														
Argentina	338	377	446	1 469	496	466	500	541	2 004	403	455	447	438	1 741
Brasil	398	382	477	1 578	611	503	470	499	2 082	547	508	501	541	2 097
Paraguay	11	13	25	64	20	21	24	17	83	17	19	20	23	79

Cuadro IV.7.1 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.1 – Posição internacional de investimento

Argentina Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2011			2012				
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
Posición de inversión internacional (A-B)	n.d.	n.d.	51784	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Posição internacional de investimento (A-B)								
Activos (A) / Ativo (A)	n.d.	n.d.	251 339	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	n.d.	n.d.	31 858	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	224	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	n.d.	172 880	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	n.d.	n.d.	46 376	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Pasivos (B) / Passivo (B)	n.d.	n.d.	199 554	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	n.d.	n.d.	94 864	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	32 333	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	3 377	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	28 956	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	n.d.	72 357	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Cuadro IV.7.2 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.2 – Posição internacional de investimento

Brasil Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2011			2012				
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
Posición de inversión internacional (A-B)	-720 612	-763 644	-763 644	-837 509	-668 718	-698 689	-759 620	-759 620
Posição internacional de investimento (A-B)								
Activos (A) / Ativo (A)	713 596	722 930	722 930	772 837	774 964	786 731	796 756	796 756
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	198 346	202 586	202 586	239 462	230 017	230 648	232 848	232 848
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	26 763	28 485	28 485	26 038	26 497	24 414	25 579	25 579
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	13 855	16 903	16 903	15 292	15 770	15 028	15 766	15 766
Títulos de deuda / Títulos de dívida	12 908	11 581	11 581	10 745	10 727	9 386	9 813	9 813
Bonos y pagarés / Bônus e notas	6 190	6 036	6 036	5 845	3 516	3 436	3 862	3 862
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	6 718	5 545	5 545	4 900	7 212	5 951	5 951	5 951
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	807	668	668	495	725	829	781	781
Otra inversión / Outros investimentos	137 971	139 179	139 179	141 626	143 816	152 114	164 401	164 401
Créditos comerciales / Créditos comerciais	81 112	88 557	88 557	89 045	89 950	96 981	104 352	104 352
Préstamos / Empréstimos	13 938	14 523	14 523	14 521	14 868	18 421	18 509	18 509
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	32 204	26 093	26 093	28 643	28 638	26 583	32 013	32 013
Otros activos / Outros ativos	10 717	10 007	10 007	9 417	10 360	10 130	9 526	9 526
Activos de reserva / Ativos de reservas	349 708	352 012	352 012	365 216	373 910	378 726	373 147	373 147
Pasivos (B) / Passivo (B)	1 434 208	1 486 575	1 486 575	1 610 347	1 443 681	1 485 420	1 556 376	1 556 376
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	665 112	695 103	695 103	729 819	666 538	683 821	718 870	718 870
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	577 220	600 829	600 829	688 679	585 963	606 024	638 794	638 794
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	341 845	360 783	360 783	422 626	331 264	344 614	357 234	357 234
Títulos de deuda / Títulos de dívida	235 375	240 047	240 047	266 053	254 699	261 410	281 560	281 560
Bonos y pagarés / Bônus e notas	109 373	111 815	111 815	116 340	114 959	117 969	117 253	117 253
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	3 248	469	469	19	0	0	0	0
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	6 234	4 678	4 678	6 975	3 190	4 021	3 028	3 028
Otra inversión / Outros investimentos	185 641	185 964	185 964	184 873	187 990	191 554	195 684	195 684
Créditos comerciales / Créditos comerciais	2 073	1 926	1 926	1 937	1 874	1 977	1 865	1 865
Préstamos / Empréstimos	178 342	178 969	178 969	177 606	180 931	184 200	188 508	188 508
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	718	636	636	858	805	924	874	874
Otros pasivos / Outros ativos	4 508	4 433	4 433	4 472	4 381	4 452	4 437	4 437

Cuadro IV.7.3 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.3 – Posição internacional de investimento

Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2011			2012				
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
Posición de inversión internacional (A-B)	1 708	1 598	1 598	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Posição internacional de investimento (A-B)								
Activos (A) / Ativo (A)	9 143	9 263	9 263	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	252	254	254	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	4	4	4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	4	4	4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	4 026	4 021	4 021	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	59	55	55	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	755	559	559	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	2 711	2 823	2 823	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	500	584	584	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	4 861	4 984	4 984	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Pasivos (B) / Passivo (B)	7 435	7 665	7 665	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	3 544	3 761	3 761	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	3 891	3 904	3 904	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	471	543	543	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	2 652	2 652	2 652	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	235	171	171	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros ativos	533	538	538	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

Cuadro IV.7.4 – Posición de Inversiones Internacionales

Quadro IV.7.4 – Posição internacional de investimento

Uruguay Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2011			2012				
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
Posición de inversión internacional (A-B)	n.d.	n.d.	-4725	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Posição internacional de investimento (A-B)								
Activos (A) / Ativo (A)	n.d.	n.d.	29 085	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	n.d.	n.d.	331	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	4 043	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	n.d.	14 408	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	263	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	418	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	13097	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	n.d.	n.d.	630	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	n.d.	n.d.	10 302	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Pasivos (B) / Passivo (B)	n.d.	n.d.	33 810	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	n.d.	n.d.	15 190	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	9 006	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	n.d.	9 614	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	1 195	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	4 623	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	3 405	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros passivos	n.d.	n.d.	391	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

“El diseño de la presente publicación ha sido elaborado con la asistencia de la Unión Europea, en el ámbito del Proyecto Apoyo al Monitoreo Macroeconómico del MERCOSUR (AMM).

El contenido de la misma es de responsabilidad exclusiva del Grupo de Monitoreo Macroeconómico del MERCOSUR (GMM). “

“O desenho da presente publicação foi elaborado com a assistência da União Europeia, no âmbito do Projeto de Apoio ao Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (AMM).

Seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade do Grupo de Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (GMM)”.



Projeto gráfico: Ad People Comunicação
Designer: Luiz Paulo Pedrosa
Tradução: Leonardo Vieira
Tipos: Corpo do texto - Garamond / Títulos e subtítulos dos gráficos - Humnst777
Fotografias/Fotógrafos:
Argentina, Santa Cruz, El Chalten / RIO MANSO - <http://www.flickr.com/people/2bleg/>
Brasil, Rio de Janeiro, Pão de Açúcar / Steve Evans - <http://www.flickr.com/people/babasteve/>
Paraguai, Alberdi, Rio Paraguai / ahip - <http://www.flickr.com/people/ahip/>
Uruguai, Montevideo, Praia Ramirez/ Vince Alongi - <http://www.flickr.com/photos/vincealongi/>